

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA NIESBORSKI

RELAÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O  
CASO DA ESCOLA MUNICIPAL WALLACE THADEU DE MELLO E SILVA, EM  
MATINHOS - PARANÁ

MATINHOS

2021

JULIANA NIESBORSKI

RELAÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O  
CASO DA ESCOLA MUNICIPAL WALLACE THADEU DE MELLO E SILVA, EM  
MATINHOS - PARANÁ

Dissertação apresentada como requisito parcial à  
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências  
Ambientais no Curso de Pós-Graduação em Rede  
Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais,  
Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Midori Kashiwagi  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flavia Fazon

MATINHOS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte  
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

---

- N676r Niesborski, Juliana  
Relações de trabalho e saúde do professor da educação básica: o caso da Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva, em Matinhos - Paraná / Juliana Niesborski ; orientadora Helena Midori Kashiwagi. – 2021.  
104 f.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, Matinhos/PR, 2021.
1. Saúde – educação básica. 2. Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva (Matinhos). 3. Litoral do Paraná. I. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 372.19

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR LITORAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO REDE NACIONAL PARA  
ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 33002045070P4

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **JULIANA NIESBORSKI** intitulada: **RELAÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL WALLACE THADEU DE MELLO E SILVA, EM MATINHOS - PARANÁ**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 16 de Dezembro de 2021.

Assinatura Eletrônica

29/03/2022 15:00:04.0

HELENA MIDORI KASHIWAGI DA ROCHA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

29/03/2022 16:42:38.0

CLAUDEMIRA VIEIRA GUSMÃO LOPES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

30/03/2022 11:19:24.0

DANIELLE MARAFON

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

---

Rua Jaguaruaíva, 512 - MATINHOS - Paraná - Brasil

CEP 83260-000 - Tel: (41) 3511-8300 - E-mail: PROFCIAMB@UFPR.BR

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 169610

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp>  
e insira o código 169610

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação, principalmente àqueles que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Sabemos o quanto nos dedicamos por uma formação humana consciente e de muita qualidade.

Também deixo aqui meu aplauso a todos que incansavelmente buscam por qualificação e melhores condições de trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus primeiramente, pois, sem Ele nada seria possível.

Aos meus pais, Zélia e Francisco, em memória, que me deram a vida e me amaram, mesmo com suas dificuldades, com suas limitações, nunca mediram esforços pelos seus filhos. Pessoas muito humildes que um dia reencontrarei e reforçarei minha gratidão e amor. Saudades eternas!

À minha avó paterna, Bonifácia, que me educou com muito amor e paciência, me ensinou a trilhar os caminhos corretos na vida. Nossa matriarca da família, hoje com 89 anos de idade, lúcida e saudável. Minha eterna gratidão!

Ao meu marido Sidcley, meu companheiro há 25 anos, lhe agradeço por estar sempre ao meu lado, ter paciência, ser pai, cunhado, filho, marido, um ser humano exemplar.

Ao meu filho Matheus e meu irmão Fabiano, que são minhas grandes inspirações por um futuro cheio de prosperidade.

Aos professores do colegiado, que souberam com maestria mediar os conhecimentos com a turma de 2018.

À minha coorientadora professora doutora Flávia Fazon, que me ajudou a compreender o fazer docente, o trabalho de um professor. Entender que o auto confronto à nossa realidade faz-nos perceber nossas dificuldades, acertos e nos aproxima e apropria da profissão que exercemos.

À minha orientadora professora doutora Helena Midori Kashiwagi, que sempre esteve aberta às minhas intenções de pesquisa. Me orientou com toda a atenção e respeito, acreditando em mim até quando nem eu mesma acreditava.

Gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para que esta pesquisa acontecesse.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Agência Nacional de Águas (ANA).

## RESUMO

Esta pesquisa teve como tema central a saúde docente nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva, no município de Matinhos, Paraná. Teve como objetivo central identificar os fatores que trazem o equilíbrio ou o desequilíbrio dos professores da educação básica nas relações entre trabalho, saúde física e mental. Este objetivo apoiou-se em estudos que buscam entender a formação docente, associando o trabalho e o ambiente em que está inserido ao seu bem estar. No campo metodológico, para compreender essa realidade, optou-se pela realização de um estudo de caso, pois entende-se que estas pesquisas possibilitam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições prévias sobre determinado problema (GIL, 2002). A pesquisa foi realizada em 5 etapas, sendo elas: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; uma entrevista semiestruturada com a gestora da instituição; um formulário de entrevista junto aos docentes da escola e por fim; a realização de um grupo focal com participantes da pesquisa para compreender a realidade desses docentes no tocante às relações entre saúde e trabalho. Porém, com o advento da pandemia pelo novo Coronavírus que atingiu não somente o Brasil, como o mundo todo, a entrevista junto aos docentes, bem como o grupo focal realizaram-se de forma online. Dessa forma, foi elaborado um questionário de entrevista semiestruturada com questões relacionadas ao trabalho e a saúde dos docentes, disponibilizado através de plataforma online e posteriormente, a etapa da pesquisa junto ao grupo focal, para aprofundamento das questões levantadas pelas entrevistadas, também realizado de forma online. Os principais resultados da pesquisa demonstram que os pesquisados correspondem a um grupo docente, de forma geral, bastante qualificado, sendo em sua totalidade graduados no ensino superior e em sua maioria pós-graduados. Sob a perspectiva de sua saúde mental, 70% das entrevistadas alegou possuir algum tipo de transtorno mental, 64% alegou possuir problemas de saúde física, sendo que 60% delas já fez algum tipo de tratamento psicológico. Os principais causadores de doença apontados foram: a burocracia excessiva com a qual os professores precisam lidar em seu cotidiano; a falta de reconhecimento em seu trabalho; a falta de apoio dos familiares no processo educacional dos estudantes; o excesso de trabalho; a falta de diálogo entre os professores, a gestão da escola e do município e, por fim, a dificuldade com os prazos, uma vez que são muitas atividades para executar as tarefas. Os resultados também indicam que o contexto da Pandemia trouxe agravos à saúde mental das docentes. Como produto desta pesquisa realizou-se um folder informativo sobre a saúde mental e qualidade de vida do professor.

Palavras-chave: Saúde docente, trabalho, ambiente.

## ABSTRACT

This research had as its central theme the health of teachers in the initial years of elementary education in the Wallace Thadeu de Mello e Silva Municipal School, in the municipality of Matinhos, Paraná. It had as its central objective to identify the factors that bring balance or imbalance to teachers of basic education in the relationships between work, physical and mental health. This objective was supported by studies that seek to understand teacher training, associating work and the environment in which it is inserted to their well-being. In the methodological field, to understand this reality, a case study was chosen, because it is understood that this kind of research allows the improvement of ideas or the discovery of previous intuitions about a certain problem (GIL, 2002). The research was conducted in 5 stages, namely: bibliographic research; documentary research; a semi-structured interview with the manager of the institution; an interview form with the school's teachers and, finally, a focus group with research participants to understand the reality of these teachers regarding the relationship between health and work. However, with the advent of the new Coronavirus pandemic, which affected not only Brazil, but the whole world, the interview with the teachers, as well as the focus group, took place online. In this way, a semi-structured interview questionnaire was prepared with questions related to the work and health of the teachers, made available through an online platform, and later, the research stage with the focus group, to deepen the questions raised by the interviewees, also done online. The main results of the research show that the interviewees correspond to a group of teachers who are, in general, quite qualified, and that they are all university graduates and most of them have post-graduate degrees. From the perspective of their mental health, 70% of the interviewees claimed to have some kind of mental disorder, 64% claimed to have physical health problems, and 60% of them had already undergone some kind of psychological treatment. The main causes of illness pointed out were: the excessive bureaucracy that teachers need to deal with in their daily lives; the lack of recognition for their work; the lack of support from family members in the students' educational process; the excess of work; the lack of dialogue between the teachers, the school management, and the municipality, and finally, the difficulty with deadlines, since there are too many activities to perform the tasks. The results also indicate that the context of the pandemic brought aggravation to the teachers' mental health. As a product of this research, an informative folder about the mental health and quality of life of teachers was produced.

Keywords: Teacher health, work, environment.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - OBJETO DE ESTUDO .....	64
FIGURA 02 - INFORMATIVO CUIDE-SE FOLHA 1 .....	89
FIGURA 03 - INFORMATIVO CUIDE-SE FOLHA 2 .....	90

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - ESTADO CIVIL .....	67
GRÁFICO 02 - SE POSSUI FILHOS .....	68
GRÁFICO 03 - TEMPO DE PROFISSÃO .....	68
GRÁFICO 04 - PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL .....	69
GRÁFICO 05 - USO DE MEDICAÇÃO .....	69
GRÁFICO 06 - PROBLEMAS DE SAÚDE FÍSICA .....	71
GRÁFICO 07 - CONSULTA MÉDICA POR TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS.....	72

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – PESQUISAS PIONEIRAS EM SAÚDE DOS PROFESSORES NO BRASIL .....	16
QUADRO 02 – HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL .....	25

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1	MEMORIAL .....	18
1.2	JUSTIFICATIVA.....	21
1.3	OBJETIVOS.....	24
1.3.1	OBJETIVO GERAL.....	24
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	24
<b>2</b>	<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>26</b>
2.1	BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES .....	26
2.2	PRECARIZAÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO DO PROFESSOR .....	30
2.3	A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR ...	34
<b>3</b>	<b>SAÚDE E TRABALHO DO PROFESSOR.....</b>	<b>40</b>
3.1	O TRABALHO DO PROFESSOR .....	40
3.2	ERGONOMIA DA ATIVIDADE.....	44
3.3	A JORNADA EXTRA-CLASSE.....	47
3.4	A SAÚDE DO PROFESSOR.....	50
3.5	O TRABALHO DO PROFESSOR NA PANDEMIA .....	54
<b>4</b>	<b>ABORDAGEM METODOLÓGICA.....</b>	<b>57</b>
4.1	O CONTEXTO DA PESQUISA.....	57
4.2	GRUPO FOCAL EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	58
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>60</b>
5.1	FASE EXPLORATÓRIA.....	61
5.2	PESQUISA DE CAMPO .....	62
5.3	SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS .....	64
<b>6</b>	<b>O OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>65</b>
6.1	A ESCOLA MUNICIPAL WALLACE THADEU DE MELLO E SILVA .....	65
6.2	DIAGNÓSTICO PSICOSSOCIAL DOS PROFESSORES.....	68
6.3	CAUSAS DO ADOECIMENTO DO PROFESSOR .....	73
6.4	DOENÇAS MENTAIS CAUSADAS PELA PANDEMIA .....	74
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>76</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>9</b>	<b>PRODUTO DA PESQUISA .....</b>	<b>86</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>

<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE C – DECRETO N° 336/2020 PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS .....</b>	<b>99</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao definir um tema de pesquisa, primeiramente surgiu o desejo de escrever sobre as crianças da educação infantil, a educação a partir dos pequenos, pois tive experiências muito significativas nesta etapa da educação. Porém, durante um período difícil de instabilidade emocional, desencadeado por diversos fatores internos e principalmente externos, tornou-se ainda mais interessante estudar a saúde do profissional docente. Sobretudo quando percebo um meio ambiente desfavorável, com vários colegas mantendo o mesmo ritmo de trabalho enquanto passam por tratamentos de saúde.

Em uma manhã de hora-atividade aproveitei para usar meu telefone e ligar para o psiquiatra marcando minha consulta periódica, ligação esta muito difícil, que precisa de muita insistência, pois há grande demanda no dia dos agendamentos. Ao desligar e descansar por alguns instantes, percebo que mais duas colegas também estavam na rediscagem pelo disputado horário disponível do especialista. Inquieta, agora também por perceber o quanto estamos adoecidos, começo a amadurecer as ideias e buscar subsídios teóricos que embasem e sustentem de alguma forma todas as minhas dúvidas, respondendo ou gerando mais questionamentos. Nesse sentido, as autoras Tânia Maria de Araújo, Paloma de Sousa Pinho e Maria Lucia Vaz Masso reforçam que:

[...] as questões referentes à saúde permaneceram periféricas no setor educacional, seja pela gestão escolar, movimento dos/as trabalhadores/as ou pelo/a próprio/a professor/a. Acostumado/a a assumir tarefas de cuidado do outro, o/a professor/a enfrenta dificuldades para voltar o olhar a si mesmo/a, para o seu bem-estar e sua saúde. Sintomas de adoecimento são negados ou minimizados; apenas quando um problema atinge patamar de severidade é que se atenta para a sua existência. Em geral, a doença segue vivenciada como processo individual, uma inadequação ou dificuldade pessoal. O caráter coletivo do adoecer na atividade docente, associado à determinada configuração do trabalho, permanece um olhar a ser construído entre docentes (2019, p.6).

As autoras fazem um importante apontamento sobre como a saúde do professor muitas vezes é negligenciada, uma vez que o professor assume muitas tarefas em seu cotidiano de trabalho, tarefas essas que, em grande parte, possuem o aspecto de cuidar do outro, o que acarreta o esquecimento de si mesmo, de seu bem-estar e até de sua saúde. Entendendo que esse processo é inerente à educação formal, os problemas oriundos dessa forma de organização podem afetar todos os professores indiscriminadamente, porém as autoras destacam que muitas vezes, em caso de adoecimento do professor, esse processo é visto e tratado de forma individualizada e não coletiva.

Quando pensamos no trabalho docente, logo remetemos ao processo de ensino-aprendizagem à eficiência daquele que está mediando os conteúdos, provocando vontade em aprender e a curiosidade dos estudantes; assim como, a estrutura e organização pedagógica e didática, materiais e recursos utilizados para o efetivo aprendizado. Também, em todos os meios legais e possíveis de verificar e, assim, garantir que nenhum discente fique fora da escola ou esteja prejudicado em seu processo. Outro aspecto comum que vem à nossa mente são os resultados da educação, seja no aspecto individual dos estudantes, como as notas, seja na avaliação da educação em si, nas metas alcançadas e atendimento aos padrões pré-estabelecidos.

Contudo, destaco aqui a minha dedicação e preocupação com a educação efetiva, comprometida com cada ser humano que lá estiver. Obviamente não seríamos professores se não houvessem estudantes, e o mesmo pode ser dito dos estudantes, que também não estariam nesse lugar se não fossem os professores. Assim, é necessário valorizar e dar a devida importância ao docente, que no exercício da sua jornada de trabalho diária traz consigo sua vida, suas alegrias e tristezas, e ainda se depara com muitos problemas de ordem pessoal dos estudantes, não lhe sendo permitido participar diretamente de questões não relacionadas ao processo educativo e ao mesmo tempo não conseguindo omitir-se emocionalmente, acabando por adquirir uma sobrecarga e adoecer diante de diversas situações. Sendo assim, além dos estudantes, extremamente importantes em todo processo, estão os profissionais da educação, os professores, protagonistas desta pesquisa.

Para Santos e Marques (2013) boas condições de saúde se apresentam como fundamentais à qualidade de vida das pessoas, bem como para promover sua capacidade de trabalho. Assim, nos últimos anos tem-se investigado a relação entre saúde e trabalho em diversas áreas do conhecimento. Destacando-se o campo da educação, que tem apresentado um crescimento no número de agravos relacionados à saúde dos professores, que frequentemente estão associados às características da profissão e às condições de trabalho. Os problemas observados dizem respeito tanto a saúde física como psicológica e podem comprometer a capacidade de trabalho dos professores. Ainda segundo os autores, os problemas de saúde mais frequentes entre professores podem incluir distúrbios psicológicos e outros problemas de ordem geral, incluindo doenças crônicas relacionadas ao estilo de vida dos mesmos. Entre os distúrbios psicológicos, destacam-se o estresse, depressão, esgotamento mental e síndrome de Burnout (ou Síndrome do Esgotamento Profissional), e relacionadas às exigências ergonômicas em seu trabalho, destacam-se sintomas osteomusculares e distúrbios vocais.

Neste sentido, Araújo, Pinho e Masson (2019), observam que as pesquisas relacionadas à saúde dos docentes no Brasil tiveram início a partir da década de 1990, quando foram realizadas as primeiras pesquisas sobre a saúde de professores. Destacam-se nesse período as seguintes instituições de ensino e respectivos pesquisadores:

QUADRO 1 – PESQUISAS PIONEIRAS EM SAÚDE DOS PROFESSORES NO BRASIL

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	<b>PESQUISADORES</b>	<b>TÍTULO</b>
Universidade de Brasília (UnB)	Wanderley Codo	Educação: Carinho e Trabalho  O que é alienação  Indivíduo, trabalho e sofrimento
Universidade Federal da Bahia (UFBA)/Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Tânia Araújo, Eduardo Reis, Annibal Silvanny-Neto, Fernando Carvalho	Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Ada Assunção e Dalila Oliveira	Saúde e trabalho docente: articulação imprescindível  Intensificação do trabalho e saúde dos professores
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Fundação Oswaldo Cruz (CESTEH/Fiocruz)	Milton Athayde, Jussara Brito, Kátia Reis	Trabalho, educação e saúde: o ponto de vista enigmático da atividade
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Mary Neves	Subjetividade e Trabalho - Modos de Gestão da Vida e do Trabalho - Gestão, Trabalho e Atividade - Intervenção em Atividade de Trabalho, Saúde e Relações de Gênero - Modos de Vida e Trabalho
Universidade Federal do	Elizabeth Barros	Educação, análise

Espírito Santo (UFES)		institucional, saúde coletiva, trabalho e escola
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Lésle Ferreira	Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho

FONTE: ARAÚJO, PINHO E MASSON (2019), adaptado pela autora (2021).

As autoras ainda observam que com relação às características dessas pesquisas destacam-se os aspectos:

- (a) foco na busca de visibilidade aos problemas que afetavam a saúde de professores/as, ancorados, predominantemente, na perspectiva campo de saúde do/a trabalhador/a; constituíram iniciativas voltadas à identificação dos principais problemas enfrentados;
- (b) estreita relação com as representações sindicais em âmbito nacional ou local, destacando os/as professores/as como protagonistas – embora isto não tenha o mesmo grau de incorporação nos estudos realizados, era parte constituinte dos processos investigativos;
- (c) caráter propositivo, adquirindo contornos específicos quando comparados a outras iniciativas, mesmo em saúde do/a trabalhador/a: as pesquisas sustentavam-se na perspectiva de ancoragem para ações de defesa da saúde em acordos coletivos de trabalho, políticas públicas de proteção à saúde ou programas governamentais de atenção à saúde docente. Assumiam, assim, a expectativa de serem produções imediatamente incorporadas a intervenções (ARAÚJO, PINHO E MASSON, 2019, p. 3).

No processo de construção de conhecimento sobre o trabalho docente e saúde, destacam-se no Brasil que os esforços de diferentes grupos de pesquisa contribuem para debates sobre o mundo do trabalho, os quais envolvem discussões acerca dos conceitos de processo, organização e gestão do trabalho em países neoliberais; pensar a relação entre as mudanças das sociedades e suas transformações na vida dos/das trabalhadores/as da educação, com destaque para os professores; a observação do aumento do processo de sofrimento e adoecimento dos professores em virtude de sua vida profissional (vindo especificamente de pesquisas nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e medicina); a utilização de abordagens interdisciplinares nesse campo de pesquisa; e a perspectiva da saúde como um campo de disputa e conflito entre interesses no mundo do trabalho (ARAÚJO, PINHO E MASSON, 2019).

No campo metodológico, para compreender essa realidade do trabalho docente e sua saúde, optou-se pela realização de um estudo de caso, pois entende-se que estas pesquisas possibilitam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições prévias sobre determinado problema, além disso, o planejamento desse tipo de pesquisa é bastante flexível, pois possibilita

considerar diversos aspectos relacionados ao fato estudado (GIL, 2002). O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva, localizada no município de Matinhos, litoral do Paraná e seu corpo docente. A escola atende a modalidade de ensino fundamental, séries iniciais, sendo este o campo estudado. A pesquisa foi realizada em 5 etapas, sendo elas: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa de campo, que compreende uma entrevista semiestruturada com a gestora da instituição e um formulário de entrevista junto aos docentes da escola e, por fim, a realização de um grupo focal com participantes da pesquisa para compreender a realidade desses docentes no tocante às relações entre saúde e trabalho.

Então, como parte dessa classe de trabalhadores, que têm a rotina de trabalho no ambiente escolar e conseguindo ter esse olhar de dentro e de fora da escola, não posso perder a oportunidade de realizar uma pesquisa nesse sentido. Sinto-me com esse compromisso, e assim sinto também que não posso ficar inerte. Isto posto, aqui estamos na condição paralela de pesquisadora e professora da educação básica tentando dar visibilidade e produzir um pouco de conhecimento acerca desse tema tão sensível e real na vida docente.

## 1.1 MEMORIAL

Nasci em 06 de abril de 1978, em Curitiba, minha mãe negra e meu pai polaco. Depois de dois anos nasceu minha irmã. Tive uma infância simples, mas muito feliz, não gostava muito de brincar com bonecas, as colocava para dormir, brincava de corda, bambolê, pulava elástico, caçador, bicicleta e principalmente com meu quadro negro de escolinha, esta última minha brincadeira preferida. Fui muito feliz! Não tínhamos medo de ir a um parque ou mesmo brincar na rua do bairro. Frequentei a educação infantil, lembro com carinho das professoras e das atividades que fazíamos, principalmente daquelas que eram ao ar livre, no parquinho, no pátio, essas sim marcaram e fizeram sentido à minha infância.

Meus pais, hoje falecidos, não conseguiram concluir o ensino fundamental I, começaram a trabalhar muito cedo, e naquela época era mais fácil conseguir manter a casa e a família com pouco estudo. Morei grande parte de minha infância com minha avó paterna, por isso convivia muito com minhas tias, que tinham o ensino médio completo e uma condição um pouco melhor de me orientar e incentivar a estudar.

Comecei a trabalhar aos 15 anos como telefonista, e devido a muitos fatores, parei de estudar sem completar o ensino médio. Com a vida corrida, filho, marido, tendo que ajudar no sustento da família, fiquei por mais de 10 anos sem estudar. Porém, percebi que se não voltasse

aos estudos, não conseguiria uma condição melhor de vida e também não teria como orientar ou exemplificar ao meu filho o quão importante é correr atrás dos seus objetivos.

Então, por condições melhores de trabalho e de vida, resolvi terminar o ensino médio através da Educação para Jovens e Adultos (EJA), pois naquele momento, com filho pequeno, não conseguiria frequentar a escola todos os dias. Continuei a trabalhar na área administrativa.

Em 2008, após uma tentativa frustrada em um curso de ciências contábeis, prestei vestibular novamente, e desta vez optei pelo curso de pedagogia ao invés de administração que era a área em que eu trabalhava. Foi o momento certo e uma das escolhas mais assertiva que tomei na vida.

Em 2009, iniciei o curso de pedagogia e logo comecei a trabalhar na educação, a princípio pensava em aprofundar o conhecimento voltado à área empresarial, porém, logo que ingressei na faculdade me desliguei da empresa em que trabalhava e fui buscar toda experiência possível na área educacional, para ter certeza de minhas escolhas. Com estágios no Município de Paranaguá, trabalhei em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) com realidades muito distintas, uma na região mais carente da cidade, outra na região central. Na primeira delas, a maioria das famílias trabalhava em cooperativas de reciclagem e separação de lixo. Aquela experiência foi muito enriquecedora, tanto na área da educação, com crianças extremamente carentes, quanto na área ambiental, vivenciando um pouco, nem que de longe, a forma de trabalho e sustento das famílias próximas dali.

Em 2010, após o término do meu contrato de estágio, trabalhei no Programa Mais Educação, em uma escola na Ilha dos Valadares, em Paranaguá, também muito afastada e carente, com sua clientela, em grande parte, pesqueira, trabalhei com as crianças no contraturno, com reforço escolar. Em 2011, antes de concluir minha graduação, passei a ser acadêmica bolsista no “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID), onde desenvolvi meu trabalho com as escolas com o “Índice de Desenvolvimento da Educação Básica” (IDEB) abaixo da média nacional, tentando ajudar na consolidação da alfabetização dessas crianças. Busquei, através de fundamentação teórica, uma prática transformadora, aquela que desperta em nós professores o desejo em desempenhar nossa função de mediar os conteúdos com excelência todos os dias, assim teremos ótimos resultados, em qualquer avaliação, e mais, no desenvolvimento da vida de nossos alunos.

Desde que mudei para o litoral, moro na Colônia Pereira, próxima à escola e CMEI do Campo. Então, no trabalho de conclusão de curso optei por um tema que tivesse próximo à minha realidade, escolhi uma pesquisa que estivesse de alguma forma ligada à educação e ao

meu contexto diário. Então, realizei uma pesquisa sobre as classes multisseriadas nas escolas do campo no município de Paranaguá, além de poder falar com certa propriedade, sabia que encontraria muitas diferenças, dificuldades e obstáculos, como a dificuldade de acesso, professoras com multifunção, sendo também um desafio de pesquisa, pois não havia muitas referências sobre o assunto.

Posteriormente, trabalhei em escola do campo, no Morro Inglês com turmas de alfabetização, em sala multisseriada, e também em CMEI do campo na Colônia Pereira, experiências ímpares, trabalhando diretamente com a natureza, onde levava as crianças para aulas externas, na grama, embaixo das árvores, fazendo com que vivenciassem realmente a natureza. Fazia com que valorizassem sua casa, o lugar onde moram, que tivessem orgulho de ser do campo, de viver ali.

Minha vontade seria de nunca ter saído dessas escolas, porém burocracias, términos de contratos, e em seguida, a partir de um curso de pós-graduação na Universidade Federal do Paraná (UFPR), de Gestão, Processos de Educação, Diversidade e Inclusão (GPEDI), consegui passar num processo seletivo na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), onde lecionei por um ano, trabalhando com jovens e adultos em cursos de licenciaturas, com fundamentos da educação, também como coordenadora do PIBID enquanto acadêmica bolsista. Outra experiência extremamente enriquecedora e tentando, dessa vez, conscientizar minhas alunas sobre a importância, repito, da excelência na educação, na mediação dos conteúdos para que sempre aprendam além de um currículo pré-estabelecido verticalmente.

Em março de 2016, após aprovação de concurso público, comecei a trabalhar no Município de Matinhos, como professora na alfabetização com os anos iniciais. Optei por trabalhar em uma escola que ainda em seu nome, no Projeto Político Pedagógico, consta como sendo rural, apesar de suas características serem mais parecidas com as escolas urbanas, situada ao lado do Parque Estadual Rio da Onça.

Identifico-me mais com as crianças no início da escolarização, e ainda mais quando se trata de educação do campo, na qual um dia pretendo voltar a trabalhar. Interessei-me pelo curso em Ciências Ambientais, por estar próximo à realidade de escolas do campo, do meio ambiente, por morar em uma região afastada da cidade e amar este lugar, valorizar cada vez mais nosso bem natural, preservando e mediando um despertar em meus estudantes como o cuidado com a natureza. Reconhecendo-me como uma profissional de educação que tenha olhos abertos e conscientes para trabalhar nas adversidades que eu encontrar. Após dez anos de profissão, com experiências diversas e que me ensinaram muito sobre o trabalho docente, muitas realizações

com alunos que tinham extremas dificuldades, conquistas diversas, aprendizados todos os dias, entre tantos outros, me percebi doente e dependente de medicação e acompanhamento de especialista e também percebi que estava cercada por colegas com sintomas parecidos. Foi então que decidi que deveria, por mim e por meus pares, aprofundar o conhecimento sobre este tema tão delicado e ao mesmo tempo especial. Pois, como diria Paulo Freire “O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade”, esta liberdade tomarei aqui como uma “cura” à todas as mazelas de uma profissão que me traz tantas realizações.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Gouvêa (2016), nos anos de 1990 o Brasil passou por um processo de universalização do acesso à educação básica, o que ocasionou o aumento da demanda de professores nas escolas do país nunca antes vivido. Esse processo resulta atualmente na distribuição desses profissionais em 26 sistemas estaduais de educação e em 5.570 sistemas municipais de ensino, atuando em diferentes realidades econômicas, sociais, culturais e educacionais. Esse contexto e as diferentes condições de trabalho dos professores resulta em possível adoecimento dos mesmos, e esse cenário vem sendo estudado tanto no âmbito da pesquisa acadêmica quanto no meio sindical, bem como em instituições de pesquisa em âmbito nacional.

Sobre esse contexto histórico Assunção e Oliveira destacam que:

As políticas educacionais das últimas décadas provocaram mudanças que causaram grande impacto sobre a organização e a gestão escolar. A expansão da escolaridade e a consequente universalização do ensino fundamental nas redes públicas brasileiras trouxeram um maior contingente para o sistema educativo e maior complexidade das demandas apresentadas à escola. Essas demandas chegaram à escola sem que as condições objetivas de atendimento fossem adequadas à nova situação, o que tem resultado em intensificação do trabalho docente (2009, p. 366).

Nesse sentido, a realidade das condições de trabalho dos docentes atualmente tem sido vista por muitos pesquisadores como um processo de precarização do trabalho e tem-se mostrado um vasto campo temático multidisciplinar para investigação científica. Este processo pode ser observado através das políticas educacionais implantadas no Brasil nas últimas décadas, seguidas de mudanças curriculares, bem como na formação e atuação do professor (SILVA e GUILLO, 2015). Na América Latina são realizadas pesquisas sobre as condições de

trabalho e saúde dos professores desde a década de 1970, destacando-se os trabalhos preliminares do Programa de Economia do Trabalho no Chile, com a pesquisa sobre saúde e condições de trabalho de 1988 da Associação do Magistério de Santa Fé; estudo realizado pelo mesmo sindicato em 1992 em Rosário, junto à Faculdade de Psicologia; enquetes nacionais realizadas na Argentina pela Confederação de Trabalhadores da Educação da República Argentina em 1994 e 1995; investigação feita no Equador, realizada pelo Centro Nacional de Investigações Sociais e Educativas, com a participação da União Nacional de Educadores e o apoio do Ministério de Educação em 1995 e 1996. Esses estudos iniciais mostraram uma realidade preocupante em relação ao trabalho docente e contribuíram para este campo de pesquisa e têm desenvolvido metodologias qualitativas e quantitativas de estudo da realidade do trabalho docente (ROBALINO, 2012).

Entende-se que para exercício pleno e satisfatório do trabalho docente é necessária a convergência harmoniosa entre os espaços laborais e de boas condições relacionadas ao conhecimento suficiente para cumprir a função, implicando em sua formação inicial e continuada; ambiente apropriado, com infraestrutura, equipamentos e facilidade de acesso aos postos de trabalho; dispositivos legais que regulem e facilitem o cumprimento do trabalho docente; e condições sociais e culturais adequadas nas escolas (trabalho em equipe, cultura institucional solidária, manejo adequado dos conflitos, atenção às necessidades e diversidades de cada membro da comunidade educativa etc.) (ROBALINO, 2012).

Com relação ao aspecto de avaliação e padronização que fazem parte das exigências do trabalho docente, o autor ainda destaca que:

As políticas e estratégias dirigidas aos docentes têm focado na melhoria dos ganhos de aprendizado dos estudantes reportada nas provas de medição padronizadas. A partir dos resultados dessas medições, têm se ensaiado ações de capacitação e avaliação para os professores e novas medidas de controle externo para as escolas, sob o suposto equivocado de que o aprendizado (ganho) dos estudantes depende quase exclusivamente do trabalho docente. Essas estratégias respondem, também, à compreensão do trabalho docente como uma prática instrumental em que basta ser “treinado” na aplicação de técnicas, ferramentas e guias, as quais, enquanto melhor determinadas estejam, mais apreciadas serão. Ainda, na base dessas ações, está implícita uma maneira de entender a profissão como um espaço para a execução de currículos concebidos e aprovados nos níveis dos especialistas ou técnicos dos ministérios de educação, sem a participação dos docentes e das comunidades educativas (ROBALINO, 2013, p. 317).

Outro aspecto importante é que a carga de trabalho do docente não se dá apenas em sala de aula, ela é redobrada, sobretudo quando se considera a pressão em relação a prazos, pois é necessário investir tempo não apenas para desenvolver planos de aula, mas também para elaborar e garantir a aproximação e relação com a comunidade escolar e os demais órgãos do

sistema educacional (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009). Sabe-se que o docente, no exercício de sua profissão, está envolvido em uma teia de relações com outras pessoas, estudantes, colegas de trabalho (professores e demais funcionários), pais ou responsáveis pelos estudantes e a comunidade do entorno da escola, ou escolas onde atua, tornando este cenário ainda mais complexo.

Para Assunção e Oliveira (2009), executar outras tarefas diferentes de sua função principal, como atender aos estudantes individualmente e mediar coletivamente, além de preencher diversos instrumentos e formulários relativos à organização e comprovação do seu trabalho, são questões que intensificam ainda mais a carga de trabalho e que implicam regular a urgência com que tudo isso se adequa ao tempo que tem para executar. Essas questões de sobreposição de tarefas podem explicar o cansaço físico, vocal e mental dos professores, que de maneira geral, para poder realizar essas múltiplas tarefas os trabalhadores acabam por se organizar de forma que isso acarrete na hipersolicitação do corpo. Nas últimas décadas, os motivos dos pedidos de licença de trabalho dos professores apresentam a presença de distúrbios mentais maior quando comparada a de outros profissionais.

Os dados sobre afastamento do trabalho por doença não autorizam a estabelecer associações diretas desses problemas com o trabalho desenvolvido pelos professores. Contudo, tais fatores são indicadores que permitem elaborar hipóteses articuladas às cargas de trabalho mencionadas anteriormente. O professor, extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e estaria mais susceptível ao adoecimento. Pode-se supor, ainda, que a hipersolicitação em regime de urgência, o teria levado a ultrapassar ou a deixar de reconhecer o seu próprio limite, expondo-o aos riscos de adoecimento (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009, p. 363).

Em estudo realizado em Belo Horizonte, os transtornos psíquicos ocupam o primeiro lugar entre os diagnósticos que provocaram os afastamentos dos professores (16%) na rede municipal de ensino, seguido de doenças do aparelho respiratório (12%) e em terceiro lugar as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (10%) (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009). Além disso:

O estudo de Siqueira e Ferreira (2003) enfatizou resultados semelhantes. Com o objetivo de investigar o absenteísmo docente no ensino fundamental, as autoras estudaram as professoras das séries iniciais da rede pública de ensino da cidade de Florianópolis (SC), pela análise dos prontuários dos docentes que se afastaram do trabalho para tratamento de saúde. Constatou-se que as causas mais frequentes geradoras desses afastamentos foram, em ordem decrescente: as doenças do aparelho respiratório, os problemas do aparelho locomotor, os problemas de saúde na família e problemas psicológicos e/ou psiquiátricos. Embora na pesquisa referida os transtornos psíquicos ocupem o quarto lugar nas causas de afastamento do trabalho em docentes, ainda assim se encontram entre os mais prevalentes, bem como os problemas respiratórios e do aparelho locomotor (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009, p. 364).

Esses dados iniciais com relação à preocupação do trabalho docente e sua saúde é um bom sinal nos debates atuais de educação e tem sua origem sobretudo na pesquisa, reflexão, construção das redes, organizações e coletivos da educação na América Latina, cujas iniciativas acreditam nas transformações educacionais, com a efetiva participação dos profissionais da educação como sujeitos, no exercício dos seus direitos (ROBALINO, 2012).

É dentro dessa perspectiva que esta pesquisa constrói-se, buscando compreender os possíveis fatores que causam o adoecimento físico e/ou mental dos professores. Colocando-se como uma iniciativa que visa contribuir para melhores condições de trabalho aos professores.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as relações de trabalho e saúde do professor da educação básica do ensino fundamental I, anos iniciais da Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello Silva, no Município de Matinhos e identificar os fatores que promovem o equilíbrio e/ou desequilíbrio mental e físico dos docentes.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Refletir sobre a formação continuada e saúde do professor e seu contexto histórico;
- b) Identificar os possíveis fatores causadores de transtornos de saúde entre os professores da Escola Municipal Thadeu de Mello e Silva;
- c) Apresentar os fatores do impacto da pandemia na saúde dos professores da Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello;
- d) Elaborar um informativo preventivo sobre saúde mental e autocuidado do professor como produto educacional da pesquisa.

Este estudo é apresentado da seguinte forma: após esta Introdução, o segundo capítulo apresenta uma revisão bibliográfica acerca da formação docente no Brasil, passando pelo processo histórico e legislativo; seguida da precarização histórica do trabalho docente; e apresentando a importância da formação continuada desses profissionais; o terceiro capítulo aborda aspectos relacionados à saúde e o trabalho docente; abordando os aspectos do trabalho

docente; seguido de uma revisão sobre ergonomia da atividade; uma discussão acerca da jornada de trabalho extraclasse do professor; e o capítulo termina com uma abordagem relativa à saúde docente. Em seguida, o quarto capítulo apresenta a abordagem metodológica da pesquisa, seguido do capítulo 5 que apresenta os procedimentos metodológicos realizados. O capítulo 6 é dedicado a apresentar o objeto de estudo desta pesquisa e as análises dos dados. Concluindo o trabalho, o capítulo 7 traz os resultados e discussões e, por fim, é apresentado o produto educacional da pesquisa.

## 2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre a formação docente no Brasil, seu processo histórico de construção, aspectos sociais e legislativos; passando por uma abordagem sobre a precarização do trabalho docente no país, a necessidade e importância da formação continuada desses profissionais. O objetivo do capítulo é apresentar um panorama histórico sobre a regulamentação da formação de professores no Brasil.

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Há muito se discute a qualidade de ensino no Brasil, e entre os fatores mais abordados em relação a esse tema está a formação de professores. Para Saviani (2001) nessa discussão sobre o problema da qualidade do ensino e seus fatores, a formação de professores se transformou numa das questões mais levantadas, uma vez que os professores e as instituições de ensino que os formam são constantemente apontados como vilões pelas autoridades educacionais, bem como, por diversas áreas de pesquisa com forte influência na mídia. Este problema, relativo à qualidade da formação de professores não é recente, já há muito se discute, contudo, permanece atual e as pesquisas realizadas apontam para a necessidade da continuidade de investigações na área, na busca de políticas educacionais e de práticas eficientes para amenizar os problemas atuais (BORGES, AQUINO E PUENDES, 2011)

No Brasil a questão do preparo de professores se acentua após a independência, quando finalmente se cogita a organização e acesso pleno à instrução popular. A partir daí pode-se distinguir os seguintes períodos na história da formação de professores no Brasil:

QUADRO 2 – HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

<b>Período</b>	<b>Advento</b>
1827-1890	Ensaio intermitentes de formação de professores. Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.

1890-1932	Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais, cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
1932-1939	Organização dos Institutos de Educação, cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
1939-1971	Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais.
1971-1996	Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério.
1996-2006	Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia.

FONTE: SAVIANI (2009, p. 144) adaptado pela autora (2021).

Esses seis períodos históricos nos quais se construíram a trajetória da normatização da formação de professores no Brasil, são marcadas por muitos entraves políticos e teóricos, com muitas dissensões e mudanças, acarretando na precariedade de políticas relacionadas ao tema. Para Saviani (2009, p.148) [...] “o que se revela permanente no decorrer dos seis períodos analisados é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país”.

Saviani descreve um pouco o processo de construção dos marcos regulatórios da educação no Brasil, notadamente em relação à perspectiva da formação docente:

O campo dos profissionais da educação veio, desde o final da década de 1970, lutando para superar os limites da política educacional da Ditadura Militar com a mobilização da ANPEd (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação), fundada em 1977; do CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade), cuja fundação foi articulada em 1978 e formalizada em março de 1979; da ANDE (Associação Nacional de Educação), fundada em 1979; da CPB (Confederação dos Professores do Brasil), constituída em 1979 a partir da CPPB (Confederação dos Professores Primários do Brasil), criada em 1960; da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação), na qual se transformou a CPB em 1989; da ANDES (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior), criada em 1981; além da FASUBRA (Federação das Associações de Servidores das Universidades Públicas), criada em 1978.

Como expressão dessa mobilização os educadores organizaram a série das Conferências Brasileiras de Educação (CBEs), inaugurada em 1980 aprofundando, com essa iniciativa, a discussão da política educacional e procurando interferir no seu encaminhamento, o que pode ser aferido pela definição do tema central de cada uma das CBEs:

I CBE (1980), tema central: A política educacional;

- II CBE (1982): Educação: perspectiva na democratização da sociedade;
- III CBE (1984): Da crítica às propostas de ação;
- IV CBE (1986): A educação e a Constituinte;
- V CBE (1988): A lei de diretrizes e bases da educação nacional;
- VI CBE (1991): Política Nacional de Educação (SAVIANI, 2018, p. 293).

Ainda nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desde sua primeira edição em 1961, depois em sua atualização em 1971, até sua última edição em 1996, passou por um processo que envolveu questões e forças hegemônicas e contra-hegemônicas, ideológicas, políticas, econômicas e midiáticas que influenciaram sua trajetória, levando meses, anos e até décadas para se constituírem como tal (TELES E MOTA, 2020).

A legislação brasileira, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tem criado vários mecanismos de regulação, como Decretos-Lei, Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação e Portarias Ministeriais, visando organizar as ações relativas à formação dos professores (MAUÉS E CAMARGO, 2012).

Atravessando diferentes momentos históricos no país, a LDB foi sofrendo alterações de acordo com o contexto e interesses sociais existentes em cada período, culminando em sua última versão, datada no ano de 1996. Desta forma, acrescenta-se que a LDB de 1996 possui ideais mais democráticos que as anteriores, considerando o pleno acesso à educação pela população brasileira e uma perspectiva de educação que atenda às diferentes necessidades dos estudantes, segundo a LDB:

- Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
  - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
  - III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
  - IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
  - V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
  - VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
  - VII - valorização do profissional da educação escolar;
  - VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
  - IX - garantia de padrão de qualidade;
  - X - valorização da experiência extraescolar;
  - XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (BRASIL, 1996).

Com relação à formação e atuação dos professores, a LDB N. 9394/96 determina que para atuar na educação básica é necessário possuir nível superior na respectiva licenciatura ou

normal superior e, para se alcançar esse objetivo, ficou estabelecido como data-limite o ano de 2007 (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010). Este marco regulatório decisivo para a formação docente nas últimas décadas, acompanha a tendência mundial em relação à formação docente, ao determinar que os professores de todos os níveis educacionais possuam curso superior, ainda a mesma lei passa a considerar a educação à distância (EaD) como modalidade de educação formal em todos os níveis de ensino, o que favorece o atendimento à essa determinação (BARRETO, 2015), a autora ainda destaca que:

A exigência de certificação superior para o magistério, feita pela LDB/1996, afeta, sobretudo, a formação de professores dos anos iniciais da escolarização, uma vez que aquela podia ser obtida anteriormente apenas com o nível médio de escolaridade. Para os professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, já era demandada a licenciatura para o exercício da docência, embora os censos ainda identifiquem um percentual pequeno desses docentes sem titulação, e embora haja professores lecionando disciplinas que não correspondem à habilitação acadêmica que receberam (Barreto, 2015, p. 682).

Além da formação inicial, há também uma preocupação com a formação continuada dos professores, nesse sentido, observa-se que:

O ideal das políticas atuais é que as várias hierarquias de instituições de ensino superior (universidades, centros universitários, faculdades integradas e institutos superiores) assumam esta formação, mas, por diversas razões, isso não tem acontecido. Entretanto, têm surgido, nos Estados e municípios, pessoas e instituições para realizá-la, atendendo mais a interesses dos governantes sem o preparo para compreender sua complexidade, e sendo, muitas vezes, administrada e ministrada por profissionais não formados e sem as condições necessárias para a complexidade de seus requerimentos (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010, p. 373).

Essa nova perspectiva de regulação pretende provocar mudanças no processo de ensino-aprendizagem, contudo, observa-se que o profissional da educação ainda é pouco valorizado nesse sentido, pois quase nunca é visto como aprendiz, autor e produtor em seu processo de formação (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010). Nota-se também que entende-se que apenas formar os professores na educação superior supra todas as necessidades do espaço escolar, sem considerar a complexidade desses espaços, e nesse sentido, Barreto (2015) acrescenta, ainda que essa certificação ocorra de forma expansiva e generalizada por todo o país e entre todos os docentes em atividade, isso não determina a melhoria da qualidade da educação básica, a mesma não se transforma exclusivamente pela nova exigência da titulação dos professores.

Os professores correspondem ao terceiro grupo ocupacional mais numeroso no país, sendo assim, observa-se que para prover a qualificação de uma categoria profissional tão

numerosa, os igualmente numerosos processos da formação de professores venham interferindo e impulsionando inclusive o crescimento do ensino superior no Brasil, uma vez que deve-se destacar que nos primeiros dez anos após a promulgação da LDB/1996, a formação docente foi quase que inteiramente transferida para o nível superior. No âmbito das políticas educacionais de incentivo à formação de professores, em 2009, foi formulada através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, e também implementado o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), correspondendo a um conjunto de ações do governo federal, com a colaboração das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e secretarias de educação de estados e municípios, no intuito de ministrar cursos superiores e de formação continuada aos professores em atividade (BARRETO, 2015).

## 2.2 PRECARIZAÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO DO PROFESSOR

Há questões sociais relativas à precarização histórica do trabalho e formação de professores que não serão vencidas exclusivamente através da formação superior dos mesmos. A expansão do acesso à escolarização básica do país com vistas à totalidade da população, acompanha também uma mudança no perfil sociocultural dos professores das instituições educacionais, uma vez que não mais são recrutados nos setores médios da sociedade como há décadas passadas. Com a transformação da sociedade brasileira, atualmente, os professores de forma geral provém dos segmentos majoritários da sociedade e fazem parte de famílias em que muitas vezes eles são os primeiros a chegarem ao ensino médio e ao ensino superior. Outra questão importante é o tempo de escolaridade, que varia na formação dos professores da educação básica, assim como variam os salários em cada etapa. De maneira geral, os professores do ensino médio são mais escolarizados e relativamente melhor remunerados que os que atuam nas etapas anteriores, além disso à medida que diminui a faixa etária do corpo docente atendido, o salário e o preparo dos professores também reduzem progressivamente, do ensino fundamental até a educação infantil. Outro ponto de destaque é que nas faixas mais baixas da escolaridade se concentra o maior número de mulheres mais pobres e menos brancas (BARRETO, 2015). Considerando esses aspectos, ressalta-se a complexidade do contexto de atuação dos professores, que aparece desde seu processo de formação, até sua atuação efetiva nas escolas, como se verá mais à frente. Apresenta-se aqui outro aspecto que merece atenção, a partir da urgência para adequação à formação dos professores já em atividade quando na criação

da nova legislação, e sua relação com cursos superiores privados, sobretudo no que diz respeito à entrada nos cursos de formação de professores e as relações com órgãos reguladores, nesse sentido:

Diante desse cenário, a transposição de recomendações de organismos unilaterais sobre a elevação dos critérios de exigência para a admissão de candidatos aos cursos de formação de professores – geradas em contextos sociais e educacionais diversos e concebidas como estratégia de melhoria da qualidade da docência – parece de todo improcedente. Trata-se, antes, de levar mais longe a perspectiva de formulação de um sistema nacional de educação em que se enfrente o duro diálogo que cabe aos órgãos reguladores com as instituições privadas de educação superior, e que dê passos bem mais largos que a mera formação emergencial de docentes em serviço, visando ao adensamento e à adequação dos cursos regulares de licenciatura para melhor atender às reais necessidades dos estudantes que ora se dispõem a tornarem-se professores (BARRETO, 2015, p. 694).

Outro aspecto que levantamos em relação à formação de professores em exercício é o espaço de formação para esses professores, muitas vezes desvinculado da realidade da escola onde atua, e que faz parte de um determinado contexto social e histórico, assim entende-se que o preparo ao exercício da profissão de professor vai muito além do equacionamento racional-instrumental que visa o enfrentamento dos problemas educacionais oriundos de variadas ordens de demandas e submetidos a outras situações, como aqueles que acontecem na escola. “Há dificuldade de criação de espaços híbridos de formação que propiciem a integração de componentes acadêmicos, teóricos, pedagógicos e de saberes construídos no exercício da profissão, a despeito da ênfase que lhe tem sido conferida nos documentos normativos dos currículos e nas políticas oficiais” (BARRETO, 2015, p. 688). Sobre esse aspecto, considera-se que quando essa formação ocorre em espaços híbridos, que consideram o conhecimento teórico e o alinham às realidades escolares, este se torna muito proveitoso e contextualizado, nas palavras da autora:

[...] constituir uma condição híbrida de formação inicial e continuada de docentes no exercício da profissão cria um espaço especial, uma situação potencialmente privilegiada para as tentativas de aproximação da formação centrada na escola e no trabalho docente, uma situação mais propícia à interação dos conhecimentos acadêmicos com a realidade da escola básica. Mais favorável mormente pelo fato de essa formação ser oferecida predominantemente pelo setor público, que tende a propiciar melhores condições para a pesquisa. Há cursos que têm tirado proveito dessa circunstância, com enriquecimento recíproco na interação universidade/rede de ensino (BARRETO, 2015, p. 691).

Outra dimensão importante no que diz respeito à formação de professores a partir dos marcos regulatórios, é que esses se alinham às demandas globais de normatização da educação dentro da perspectiva econômica vigente. Portanto, há também um tônus de regulação e

avaliação dos processos educacionais para atender metas governamentais, que interferem diretamente no financiamento da educação. Essas avaliações reúnem o desempenho da escola, dos discente e docentes, o que começa a tornar o trabalho do professor mais tenso e controlado. Nesse sentido, esses marcos regulatórios sobre a formação de professores já apresentados “relacionam-se com uma política de desenvolvimento econômico que aponta a capacitação em nível terciário como elemento fundamental para que os países possam alcançar um patamar de destaque no cenário internacional” (MAUÉS E CAMARGO, 2012, p.151), destaca-se ainda que:

Além disso, alguns aspectos têm sido recorrentes na nova regulação de políticas educacionais que incluem a gestão, o financiamento e a avaliação da educação, definindo orientações que interferem diretamente na formação e no trabalho que esse profissional desenvolve. A lógica da nova regulação tem implicações que não abrangem somente o trabalho dos professores, mas também inclui, nesse processo, o diretor, enquanto protagonista que deve participar ativamente das atividades de planejamento da unidade escolar. O trabalho didático não deve se pautar meramente na execução das atividades, superando a racionalidade técnica na formação docente, ainda influente na atualidade (MAUÉS E CAMARGO, 2012, p. 151.).

Desta forma, o financiamento educacional, como elemento que integra essa nova regulação, afeta diretamente o professor, considerando que as várias instâncias governamentais, nos âmbitos federal, estadual e municipal, normalmente entendem que o desempenho do professor em sala de aula afeta diretamente o desempenho da escola, fazendo com que o desempenho do professor seja medido pelas metas estabelecidas institucionalmente e o condicionam ao atendimento à essas metas ao financiamento feito às escolas, relacionando os valores monetários que serão destinados à escola a esses resultados. Esse modelo de avaliação em larga escala se relaciona diretamente com um maior controle do Estado sobre o currículo, se caracterizando esta como mais uma forma de regulação do sistema escolar. Além disso, é necessário considerar que essa regulação, que abrange também a gestão, o financiamento e incluem processos de avaliação, envolve diretamente a figura do professor e vem exigindo que ele, cada vez mais, desenvolva um novo perfil e uma formação que atenda a essa configuração que incluem novas e diversas funções que lhes são atribuídas. Essas exigências são provenientes de fatores como mudanças de expectativas em relação ao sistema escolar brasileiro, se relacionam também com o surgimento de variadas fontes de informação para além da escola, também das alterações constantes feitas nos conteúdos curriculares, e por fim, nas mudanças exigidas no perfil do docente para se adequar ao mundo do trabalho (MAUÉS E CAMARGO, 2012). Em resumo:

De modo geral, a regulação tem a preocupação em realizar um ajuste de acordo não somente com o Estado, mas também com o mercado, e isso não é exceção no caso da formação de professores. A montagem de sistemas padronizados de avaliação do ensino que abarquem toda a rede de educação básica se constitui em um fenômeno relativamente recente nas sociedades avançadas e em um terreno sujeito a ensaios e erros, avanços e controvérsias de toda a ordem. A origem desse modelo de avaliação pode ser encontrada nas reformas educacionais de cunho conservador realizadas na década de 1980 nos Estados Unidos e Inglaterra (MAUÉS E CAMARGO, 2012, p. 154).

Essa forma de regular o ensino, evidentemente repercutiu no Brasil, como já vimos, trouxe um entendimento de que a baixa qualidade da educação seria responsável pela situação econômica do país, colocando-a ou não em uma condição de vulnerabilidade em seu sistema educacional em relação aos outros países do mundo e seu grau de desenvolvimento frente à países mais industrializados. Atribuindo assim, muita responsabilidade sobre o professor, seu desempenho, sua capacidade de atingir metas e seu papel e relevância na sociedade, o que não corresponde em mesmo grau ao seu reconhecimento profissional perante a mesma, em boas condições de trabalho e em uma formação que seja pensada e adequada a esse papel que os professores receberam nos últimos anos (MAUÉS E CAMARGO, 2012). “Além disso, partiam do pressuposto de que uma força de trabalho educada é crucial para enfrentar a competição econômica, elevando a produtividade e aumentando a capacidade de adaptação às rápidas mudanças nos mercados internacionais” (MAUÉS E CAMARGO, 2012, p. 154).

Observa-se então um cenário de grande dificuldade em implementar normas e orientações, principalmente por parte dos governos estaduais e municipais, que valorizem a autonomia e as qualidades do professor, ao invés da sua capacidade de atingir metas, baseadas na valorização do seu trabalho, que criem mecanismos que além de oferecer melhores condições de formação técnica, tanto inicial quando continuada, também os remunerem melhor e ofereçam espaços escolares com melhores condições de trabalho e de aprendizagem para os discentes.

Chamando a atenção sobre o tema da precariedade nas ações governamentais efetivas de formação e boas condições de trabalho aos professores no Brasil, Saviani (2009) acrescenta:

Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos. Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como “sociedade do conhecimento”, as políticas predominantes se pautam pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante (SAVIANI, 2009, p. 153).

Para Saviani (2009, p. 153) [...] “a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas às questões do salário e da jornada de trabalho”.

Essa perspectiva leva-nos a entender que ainda que muito necessária, a formação de professores por si só não garante qualidade na educação. O próprio processo de formação precisa ser revisto e ter boas condições para ser realizado. Além disso, há várias questões da realidade escolar que não passam pela formação desses profissionais, isso dito por uma profissional da área que lida diariamente, assim como outros colegas, com o contato direto com indivíduos de diferentes contextos, com diferentes questões e problemas, que presenciam frequentemente situações de diversas ordens que acontecem no ambiente escolar, das quais as formações profissionais não fazem menção, porém são rotineiras e fazem parte do cotidiano da escola.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR

Assim como a formação inicial, a formação continuada de professores também vem se tornando uma exigência presente na vida destes profissionais, uma vez que o desenvolvimento da sociedade e do conhecimento vai exigindo a atualização dos professores. Assim, há anos se observa essa tendência que tem se tornando cada vez mais crescente da preocupação com a formação continuada e conseqüentemente, na oferta de cursos de formação contínua aos professores. Este cenário faz gerar a realização de diversos convênios entre secretarias municipais e estaduais de educação com universidades, tanto públicas quanto privadas, e esses convênios têm o propósito de realizar diversos programas de formação de professores em diferentes formato de cursos, inclusive com tempo de duração variado, variando entre seminários, encontros, conferências, entre outros. Ocorre também que as secretarias, sobretudo, municipais e estaduais, têm também realizado ações de formação continuada voltadas aos professores, no intuito de prover o que normalmente se chama de “capacitar”, “reciclar”, “melhorar a competência” dos professores, diretores, coordenadores ou supervisores escolares (SOUZA, 2006).

Através dessa perspectiva, é possível identificar a presença de um argumento que muito comumente vem sendo usado para sustentar essa, já expressada, crescente visão da importância atribuída à formação continuada de professores, com vistas à melhoria da qualidade da educação oferecida pelas escolas, que é o discurso que leva a entender que há uma incompetência do professor em relação à realização do seu trabalho. Sustentando-se a ideia de

que o principal responsável pela baixa qualidade do sistema educacional é o professor. A isso se atribui aspectos como, sua má-formação inicial, que levaria os docentes a não terem competência para lidar com a diversidade de estudantes presente nas escolas atualmente, sobretudo nas escolas situadas em regiões onde se encontram as camadas mais populares da sociedade, correspondendo assim, em sua maioria, o grupo de professores que atua nas escolas públicas do país. Ao seguir essa linha de pensamento e argumento entende-se que a única saída seria insistir que através da melhoria da qualidade da formação dos professores, se garantiria a contínua melhoria da qualidade do sistema educacional brasileiro (SOUZA, 2006).

Esta preocupação com a competência ou incompetência dos professores ao realizar seu trabalho, como vimos, não é recente e é crescente. Porém, ao partir da ideia de que os problemas do sistema educacional está diretamente e quase que unicamente ligado à competência técnica dos professores, se reafirma a responsabilidade única dos docentes na manutenção da qualidade da educação brasileira. Essa preocupação voltada à competência técnica dos professores, recebeu um impulso no Brasil à partir da publicação do trabalho “Magistério de 1.º Grau: da competência técnica ao compromisso político” de Guiomar Namó de Mello em 1982, esse trabalho provocou um intenso debate na academia, de como o grupo de professores era visto em diferentes espaços, e a pressão do cenário fazia com que fossem vistos, de forma geral, como incompetentes em muitos aspectos, o que acaba por corroborar esse imaginário de que o professor seria o grande responsável pela educação no país (SOUZA, 2006). Entende-se que a formação continuada de professores é necessária e importante no sentido de oferecer aos docentes oportunidades de obter maior conhecimento, espaços de reflexões teórico-práticas e mantê-lo atualizado ao progresso científico, contudo, esse importante movimento não deve estar necessariamente relacionado à resolução dos problemas educacionais.

Em termos de regulamentação de órgãos responsáveis, se observa que no Brasil, a partir de 2005, o Ministério da Educação (MEC) assume um papel bem mais proativo na formação de docentes da educação básica, entendendo-a como um processo contínuo desde a formação inicial, que prossegue ao longo da vida profissional do professor, e constrói a partir daí, um grande aparato institucional de formação docente no país, nesse sentido Barreto (2015) explica que:

A instituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) pela lei n. 9.424/1996 e sua regulamentação pelo decreto n. 2.264/1997 alicerçou as bases para o incremento de políticas de ampla envergadura de formação continuada de docentes nos estados e municípios, entendidas como um direito dos profissionais da educação e como uma condição indispensável para o exercício da profissão (Brasil, 2006). O fundo passa a ser a principal forma de regulação dos recursos voltados aos quadros do magistério estadual e municipal, determinando que, destes, 60% sejam destinados à remuneração dos

docentes. Permite igualmente que as secretarias de educação cubram as despesas com a formação em serviço e – convém destacar –, inclusive, as despesas com formação inicial de professores em caráter emergencial. Foi o FUNDEF que criou condições para o estabelecimento das articulações entre as secretarias de educação e as instituições formadoras de educação superior, expandidas depois pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ligado ao MEC. Iniciativas de formação inicial de docentes em caráter emergencial que partiram de alguns estados após o FUNDEF só posteriormente foram extensivamente assumidas pelo MEC (BARRETO, 2015, p. 694)

A formação continuada dos professores, que durante tempos dependia da boa vontade e de iniciativas quase que exclusivas dos professores que entendiam que a sua formação não se encerra com o diploma de curso superior, ela passa então a fazer parte do âmbito do poder público em grande escala, envolvendo diversas instituições, parcerias e convênios. No entanto, cabe refletir sobre o campo de formação de professores em atividade, que acaba por se tornar um grande empreendimento que abarca altos valores financeiros e tem assumido grandes proporções, assim faz-se oportuno pensar quem efetivamente estaria se beneficiando desse grande número de cursos e certificados que ela produz, entendendo que para a carreira docente ela gera pequenas promoções (BARRETO, 2015). Essa reflexão faz-se necessária quando entende-se que essa formação ocorre em paralelo ao desenvolvimento de suas atividades docentes e podem não necessariamente ter relação direta com sua realidade e da escola onde está inserido, além disso também vale refletir sobre o valor atribuído a esses cursos na carreira dos professores, construindo um cenário de acúmulo de certificados para dar pequenos passos na carreira.

Segundo Barreto (2015), esses cursos, em sua maioria, ocorrem de forma tradicional como palestras, seminários, muitos cursos de curta duração, e assim podem ser entendidos como espaços para ofertas de conteúdos fragmentados, que não necessariamente oportunizam e se constituem como momentos que vão causar transformações efetivas nas práticas docentes, pois podem não oferecer tempo suficiente de reflexão e discussão sobre essas práticas, uma vez que para haver mudança das práticas educativas requer para além dessas, outras estratégias e demanda um tempo maior para se consolidar do que o período de duração desses cursos. A mesma autora ainda acrescenta: “Mesmo quando os professores se convencem de que devem introduzir alterações em sua maneira de atuar, frequentemente têm dúvidas e sentem dificuldade de aplicar os princípios propostos nos contextos em que trabalham” (BARRETO, 2015, p. 695).

Além disso, a natureza mesma do trabalho docente tem de passar por alterações profundas da cultura escolar, as quais requerem condições de funcionamento das escolas que ofereçam sustentação à mudança do trabalho individual e solitário do professor para uma forma de atuação mais colaborativa entre os diferentes agentes escolares (NÓVOA, 1992; MARCELO, 2009, *apud* BARRETO, 2015, p. 695).

Gatti (2003), traz uma perspectiva na qual destaca a necessidade de entender os professores para além da visão de serem pessoas abstratas ou puramente intelectuais, mas, entendê-los como pessoas essencialmente sociais, que possuem características e identidades tanto pessoais quanto profissionais, que vivem em sociedade, espaço esse onde se compartilha cultura, conhecimentos, valores e relações, tendo como base as representações existentes nesse processo que é social e subjetivo paralelamente. Além disso, cabe ressaltar seu papel enquanto parte de uma comunidade em aspectos mais amplos, sejam eles sociais, políticos, econômicos ou culturais. Para a autora:

Daí decorre ser muito simplista a noção de que o aumento e a melhoria do rol de conhecimentos informativos, adquiridos individualmente, será suficiente para melhorar ou modificar conceitos e práticas ligados ao trabalho profissional de professores. Essa concepção não dá conta da complexa dinâmica sociopsicológica envolvida nas relações entre conhecimento, valores, atitudes e ações. A cultura, os significados partilhados e o meio social permeiam as experiências individuais, construindo as referências com as quais ou em contraposição às quais as pessoas agem. O conhecimento é enraizado na vida social, expressando e estruturando a identidade e as condições sociais dos que dele partilham. Por isso, ações sociais ou educacionais que têm por objetivo criar condições de mudanças conceituais, de atitudes e práticas precisam estar engrenadas com o meio sociocultural no qual as pessoas, os profissionais, que serão abrangidos por essas ações, vivem. Metaforicamente, diríamos que a alavanca tem que se integrar ao terreno para mover o que pretende mover (Gatti, 2003, p. 196-197).

E prossegue dizendo que os programas de formação, cursos e quaisquer outras intervenções que têm por objetivo contribuir e causar impactos nos modos de agir das pessoas/profissionais, só são efetivos quando levam em consideração as condições sociais, psicológicas e culturais dos indivíduos em sua comunidade e meios de convivência, e não apenas considerando o aspecto cognitivo para absorver ou não determinada quantidade de conhecimento. “Mas apenas o levar em consideração essas questões como premissas abstratas não cria mobilização para mudanças efetivas. O que é preciso conseguir é uma integração na ambiência de vida e trabalho daqueles que participarão do processo formativo”(Gatti, 2003, p. 197).

A formação é um processo de aprendizagem que se dá a partir do desenvolvimento individual e coletivo dentro da uma determinada cultura, ao incorporá-la, criando e recriando-a. Como processo de aprendizagem, a formação demanda compreender as múltiplas relações de diferentes conhecimentos em suas dimensões ideológicas, políticas, sociais, epistemológicas, filosóficas e/ou da área do conhecimento que se quer aprender. Contudo, o processo de aprendizagem se dá quando conscientemente se incorporam ou não esses conhecimentos ao desenvolvimento individual e coletivo e as relações que os compõem. A

partir da perspectiva de que o desenvolvimento humano acontece no processo de aprendizagem e vice-versa, a formação é também um processo de desenvolvimento humano e profissional. No caso dos profissionais da educação, sobretudo professores, eles se desenvolvem principalmente em seus locais de trabalho e nas relações que lá se estabelecem, desta forma, espera-se que a formação continuada contribua com a manutenção, criação e alteração dessas que se dão nas instituições escolares (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010).

Essa construção da formação é contínua e não fica restrita a uma instituição, à sala de aula ou a um determinado curso, pois os docentes podem formar-se mediante seu próprio exercício profissional, partindo da análise de sua própria realidade e de confrontos com a universalidade de outras realidades que também têm fatos do cotidiano, situações políticas, experiências, concepções, teorias e outras situações formadoras. Como destacado anteriormente, a escola é o espaço principal onde acontecem os projetos e atividades de formação de professores. Porém, para tanto são necessárias condições que viabilizem esse processo, como a organização da gestão escolar na qual esteja previsto o tempo e demais recursos necessários para sua realização. No entanto, acrescenta-se que a escola não é a única responsável por esta formação, embora ela seja uma instituição educativa e/ou de formação de professores, que necessita de relações com outras instâncias, como o próprio Estado, a família e todas as organizações instituídas socioculturalmente para que ela se desenvolva (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010).

Faz-se necessário lembrar que muita responsabilidade é colocada na escola, uma vez que os discursos oficiais dos governos colocam a educação em lugar de destaque, sendo uma fonte “salvadora” dos problemas sociais. Contudo, a educação é sempre uma das primeiras áreas a sofrer com corte de gastos governamentais, e o mesmo se estende para a formação de professores. Afetando questões que vão desde os cursos de formação até políticas educacionais, passando também pelo posicionamento da sociedade (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010). Assim:

A formação continuada de professores sempre esteve ligada à formação de professores no sentido de se atualizar ou de manter uma educação permanente que permitisse passar para os alunos aqueles conhecimentos científicos atualizados. Mas é nos períodos pós-Primeira Guerra Mundial que a ênfase na formação continuada de professores se faz necessária por razões ideológicas, políticas e econômicas. Na década de 30, era necessário prevenir para evitar nacionalismos observados durante a guerra e também para difundir propostas pedagógicas como a Escola Nova. Posterior à Segunda Guerra, as duas grandes potências pretendiam expandir sua ideologia de diversas formas, sendo uma delas pela educação. Isso tornou necessárias as reformas educativas e, para que estas fossem implantadas na América Latina, por exemplo, era estratégico “capacitar recursos humanos” em todos os níveis (políticos,

governamentais, econômicos, educativos) tendentes à implementação das reformas. Nas décadas dos anos 60, 70, 80, no auge da guerra fria, foram desenvolvidas inúmeras ações de “capacitação, reciclagem, treinamento”, entre outras, que pretendiam melhorar a qualidade da educação, a alfabetização e o acesso aos produtos industriais e tecnológicos, além da formação de mão de obra qualificada (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010, p. 372).

A partir desse contexto, observa-se que a formação de professores, sua atualização ou a formação permanente se transformou em produto de consumo, que além de ofertada pelo Estado, esta formação foi aos poucos passando a ser demandada e adquirida pelos próprios professores, inclusive sendo comprada do próprio Estado. A formação continuada, ao longo da história da educação, tem desenvolvido vários conceitos e práticas de acordo com o contexto ideológico, político, geográfico, acadêmico e econômico. Porém, por muito tempo, ela foi e ainda é entendida como um mecanismo de suprir as lacunas existentes na formação inicial do docente; como forma de sanar dificuldades escolares que acontecem no cotidiano escolar; de implantar políticas, programas, projetos e campanhas governamentais; meios de adquirir certificados para subir na carreira e garantir benefícios salariais; de satisfazer interesses ou necessidades de conhecimentos específicos, sendo vistos como cursos de curta duração que contribuem apenas para cumprir uma exigência social (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010). Ainda para os autores:

Nesse entendimento, os professores são considerados apenas consumidores de conhecimentos ou executores de tarefas e não autores dentro do processo educativo, nem gestores da sua própria aprendizagem. Diante do anterior, é necessário que nos enunciados das políticas, nas justificativas e atividades de projetos de formação continuada se objetivem e, principalmente, se criem as condições para que os professores tenham mais autonomia na construção de conhecimentos relacionados com a educação em geral e com assuntos específicos de desenvolvimento profissional docente (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010, p. 375).

A formação de professores permanece como um dos principais problemas da educação, porém há problemas estruturais da sociedade e da educação que afetam diretamente esta formação e bem como a formação continuada. Ter sucesso no processo de ensino-aprendizagem através da formação continuada é um ideal que não será alcançado enquanto não se considerar nessa formação as características dos professores, suas necessidades e expectativas pessoais e profissionais, seus contextos de trabalho, bem como a cultura elaborada nas escolas onde trabalham (ALVORADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010).

### 3 SAÚDE E TRABALHO DO PROFESSOR

Neste capítulo apresenta-se uma breve revisão bibliográfica relativa às relações entre saúde e trabalho docente. Apresentamos aspectos do trabalho docente, seu papel social e contexto histórico; passando por uma sucinta revisão sobre a ergonomia da atividade, que levanta questões importantes em relação ao trabalho prescrito e trabalho efetivo realizado pelo docente. Além disso, discute-se a jornada de trabalho extraclasse do professor e como o excesso de trabalho é, em certa medida, normalizado, e no final do capítulo aborda-se a saúde docente em meio à esse contexto de trabalho tão complexo.

#### 3.1 O TRABALHO DO PROFESSOR

Para Machado (2007, p. 78), a palavra “trabalho” se apresenta como sendo de maneira genérica: “uma atividade própria da espécie humana, destinada a assegurar a sobrevivência econômica dos membros de um grupo”. Para ela, essa designação não é o suficiente para compreender o trabalho na atualidade, que é múltiplo e complexo assim como a docência, que somente há alguns anos, a partir da década de 90 é considerada um “verdadeiro trabalho”.

A educação é a principal ferramenta à uma sociedade desenvolvida, logo, o trabalho do professor “dirige-se não apenas aos alunos, mas também à instituição que o emprega, aos pais, a outros profissionais” Machado (2004, p. 41). Muitas vezes o trabalho docente é visto como um “dom divino”, que aquela pessoa abençoada deveria se doar às crianças, sem se cansar ou mesmo reclamar, sem pensar nas dificuldades encontradas no dia-a-dia desta profissão. Se você reclama, ou questiona situações, tarefas ou mesmo apresenta alguma insatisfação com sua profissão, parece estar cometendo um “pecado”, acaba por desmerecer seu “dom”, sua “bênção”. O docente deve ser respeitado e valorizado como um trabalhador, que busca por sua formação, condições adequadas e valorizadas de trabalho, assim como qualquer outro trabalhador.

Historicamente o trabalho docente ocupa uma posição fundamental na sociedade, isso ocorre devido ao fato de que o professor se constitui como agente cultural, formador, capaz de produzir novos conhecimentos. Nesse sentido, os professores reaparecem, neste início de século XXI, como atores insubstituíveis na promoção de aprendizado e na construção de processos de inclusão que atendam aos desafios da diversidade atual e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias (SILVA E GUILLO, 2015).

Nota-se, que o trabalho docente carrega consigo uma bagagem social bastante extensa de transformação, produção de conhecimento e acompanhamento das transformações tecnológicas, necessitando sempre ter pleno domínio sobre novos equipamentos e prontamente incorporando-os à sua atividade docente. Entende-se assim que é uma profissão que gera muita expectativa de resultados, acarretando grande responsabilidade e sobrecarga profissional. Nesse sentido:

O trabalho docente transcende os espaços da esfera escolar, uma vez que novos desafios são apresentados a todo o momento e as respostas obtidas já não atendem aos anseios da sociedade. Nesse contexto, estudos realizados por Esteve (1999); Naujorks (2002); Gasparini, Barreto e Assunção (2005); Assunção e Oliveira (2009) apontam que as novas demandas chegaram à escola pública sem que esta tivesse condições reais de atendimento frente à nova situação, gerando mal estar e consequente adoecimento. O ensino básico, em especial, tem atribuído inúmeras funções aos professores, muitas vezes além de sua carga horária de trabalho, dando continuidade às atividades em casa e nos finais de semana, sobrecarregando muitas vezes os profissionais (SILVA E GUILLO, 2015, p.4).

Destaca-se que o trabalho docente não é apenas uma atividade complexa pelo significado e importância que tem a educação para o desenvolvimento das sociedades e comunidades, mas também porque envolve os seres humanos, com todas as suas diversidades e particularidades. Assim, o ato de educar constrói-se na relação entre as pessoas, sendo a escola mais que um lugar onde se mediam conhecimentos, que cumpre funções de sociabilização entre as pessoas; o trabalho docente é um trabalho de relação entre este e o estudante, outros professores, autoridades e comunidade em geral (ROBALINO, 2012). O que indica mais um fator de complexidade à atividade docente, sobre essa questão observa-se que:

A LDB n. 9.394/96, nos seus artigos 12, 13 e 14, dispõe sobre as competências dos estabelecimentos de ensino e dos docentes e, ainda, sobre a gestão democrática, reforçando tais tendências e demonstrando que no plano legal o trabalho docente não se restringe à sala de aula, mas que ele contempla ainda as relações com a comunidade, a gestão da escola, o planejamento do projeto pedagógico, a participação nos conselhos, entre outras funções. Assim, podemos considerar que houve uma dilatação, no plano legal, da compreensão do que seja o pleno exercício das atividades docentes (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009, p. 352).

O espaço escolar, que historicamente, se consolidou como o principal local de socialização do conhecimento cientificamente acumulado, passa mais recentemente a ter funções que antes não eram reconhecidas ou entendidas, e a escola passa então a se transformar. Em um cenário de flexibilidade das relações de trabalho, onde muitas vezes é preciso dominar e realizar tarefas que não se caracterizam como pertencentes à atividade docente, o trabalho coletivo, entendido como naturalmente difícil ao se considerar as variáveis que envolvem as

relações interpessoais, acaba por se tornar ainda mais delicado frente à mudanças com relação às tarefas exigidas, que normalmente precisam ser realizadas em um curto espaço de tempo e que sabemos não serem bem remuneradas. Assim, para discutir o trabalho docente na sociedade atual é preciso considerá-lo numa sociedade em constante mudanças e incertezas, não ficando distante disso sua carreira e as condições de trabalho que possui. O trabalho do professor que por muito tempo se caracterizava e se realizava concentrado em sala de aula, vem ganhando outros aspectos e se tornado cada vez mais complexo, assim:

[...] o professor é, ao mesmo tempo, um profissional que prescreve tarefas dirigidas aos alunos e a ele mesmo; um organizador do trabalho dos alunos, que ele deve regular ao mesmo tempo em que os mobiliza coletivamente para a própria organização da tarefa; um planejador, que deve reconceber as situações futuras em função da ação conjunta conduzida por ele e por seus alunos, em função dos avanços realizados e das prescrições [...] (MACHADO, p. 49, 2004).

Ao contrário do que ocorre em outras profissões, o trabalho docente carrega consigo o peso do próprio ser, mais que uma profissão, ser professor é dedicar-se quase que integralmente à docência, quando se considera e se sabe que o trabalho do professor não começa e termina apenas no horário das aulas, ele vai muito além disso (SOUZA, 2008). Diferente de muitas outras profissões, não possui as mesmas relações entre tempo e produtividade, muitas vezes a vida profissional e a vida privada se mesclam, e assim muitas vezes, acaba se trabalhando quase que constantemente, um fazer da profissão, mais que uma profissão, mas um modo de ser (FERNANDES e BARBOSA, 2014).

Além desse aspecto, a atividade docente também apresenta outra especificidade, por ser uma atividade que exige grande envolvimento emocional desses profissionais, uma vez que têm contato direto com muitas pessoas em diferentes contextos, diferentes formas de se relacionar dos estudantes, colegas de trabalho, diferentes estados de humor, formas de reagir, tornando a escola muitas vezes um espaço imprevisível e difícil. Nesse sentido:

Esse aspecto discutido por Barbosa (2011) e Lourencetti (2008) refere-se ao contato constante com a imprevisibilidade, a incerteza e a instabilidade. É lidar durante um período (no caso dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental) ou durante vários fragmentos temporais de um período (situação dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) com muitos alunos que têm trajetórias de vida e expectativas distintas em relação à escola. É estar constantemente atento aos conflitos que podem surgir, aos ritmos diferentes para aprender, às vozes e aos olhares que acompanham uma aula, lidando com uma atividade que é, ao mesmo tempo, coletiva (ensinar) e individual (aprender). É, assim, uma atividade física e emocionalmente exigente (não podemos desconsiderar o elevado número de faltas e licenças médicas decorrentes do esgotamento diário provocado pelo trabalho) (FERNANDES e BARBOSA, 2014, p. 122).

Como visto, historicamente houve muitas mudanças em relação aos ajustes nos dispositivos legais, pois se desenvolviam novas formas de organização do trabalho escolar em decorrência da ampliação e complexidade assumidas pela escola no final do século passado. Essa transformação ocorrida no contexto da organização do espaço escolar tem implicado a execução de novas atividades e funções no contexto do trabalho do professor, e essas transformações justificam as pesquisas que se interessam em compreender a reestruturação do trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Como resultado dessas investigações é comum aparecerem muitos efeitos negativos sobre a saúde dos professores em decorrência do seu acúmulo de tarefas (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009). Para além do seu trabalho em sala de aula e ocupar-se das atividades exclusivamente de ensino, os professores, ao contrário, convivem com outras exigências que fazem parte das atividades nas escolas. Com relação às tecnologias, por exemplo, é comum que eles assumam tarefas que seriam de responsabilidades de outros profissionais, devidamente capacitados, mas que muitas vezes as escolas não possuem, além de cuidar de seus diários de classe, livros de chamadas, controle de faltas, planejamento das aulas, elaboração de atividades, formulação e correção de provas.

Nesse sentido, Pereira *et. al.*, (2013), identifica os professores como uma categoria profissional especialmente exposta a uma rotina de trabalho que possui grande desgaste psicológico, pois somam-se muitas atividades à carga horária de trabalho excessiva, baixos salários, péssimas condições de trabalho em muitos contextos, além da má organização do sistema educacional e das escolas. Como já vimos, há a questão de que o desempenho da escola e de todo o sistema educacional está diretamente relacionado à sua competência profissional.

O acúmulo de tarefas e as incertezas de um trabalho que diariamente está ligado com a diversidade nas relações e a complexidade, se agravam ainda mais quando se atenta para o fato de que o corpo docente é formado majoritariamente por mulheres, que como se sabe, acumulam ao trabalho de ensinar, de realizar atividades coletivas, de lidar com a gestão e a tecnologia, são ainda as que mais se dedicam aos cuidados com os afazeres domésticos, filhos e a família. A atividade docente, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é marcada por forte presença feminina, mesclando assim o trabalho profissional docente com a vida privada, dificultando reconhecer, muitas vezes, onde um começa e o outro termina (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009).

Nesse sentido, estudos destacam fortes associações entre as condições de trabalho dos professores e sua insatisfação em seu ambiente de trabalho. Com o objetivo de compreender os resultados das associações estatísticas, análises ergonômicas no lócus da sala de aula, essas

pesquisas mostraram-se úteis para dar visibilidade ao esforço dos sujeitos implicados nas metas e nos objetivos das reformas educativas (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009). Desta forma:

A análise da atividade docente revela um processo marcante de intensificação do trabalho. Tal característica relaciona-se ao processo de precarização social do trabalho, que envolve precarização econômica (condições salariais, jornada de trabalho, contrato) e precarização das condições de trabalho (mudanças na organização e processo produtivo com o uso de novas ferramentas e modelos de gestão flexível que alteram as rotinas laborais e as formas de controle) (ARAÚJO, PINHO E MASSO, 2019, p. 5).

Os mecanismos de intensificação do trabalho docente parecem ocorrer frequentemente no magistério público brasileiro, sobretudo se consideramos os diferentes contextos, a diversidade de condições encontradas na multiplicidade de redes municipais e estaduais que comporta (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009). Entende-se assim que o trabalho docente vai muito além de “dar aula”, a escola é um espaço complexo que exige do professor muitas habilidades para as quais muitas vezes ele não está preparado, porém a urgência na resolução de problemas e execução de tarefas não permitem que o professores simplesmente não as realize, não faça o que precisa ser feito. Além disso, sabe-se que a realidade das escolas, sobretudo, escolas públicas, não se configura como um espaço perfeito para a realização das atividades educacionais. Problemas estruturais, financeiros, de equipe, contribuem para que o professor, além de outros profissionais da educação, se sobrecarreguem no exercício de suas atividades, levando-os, em vários momentos, à exaustão, estresse, descontentamento e dificuldades de toda ordem.

### 3.2 ERGONOMIA DA ATIVIDADE

A Clínica da Atividade é oriunda das teorias histórico-culturais em Psicologia e em Linguística francesas, no campo da psicologia na perspectiva de Lev Vygotsky, e da linguística de Mikhail Bakhtin (Clot, 2008). O autor afirma sofrer influência de várias correntes teóricas da tradição francesa em seu trabalho, mesmo que eventualmente se contraponha a elas.

No campo da Ergonomia existe uma distinção entre tarefa e atividade. Entendendo que a **tarefa** é uma orientação básica dada a um profissional para delimitar suas atribuições e o que o mesmo deve fazer para executá-las. Uma vez que é determinada pela organização, a tarefa prevê as condições de que o indivíduo dispõe para alcançar um determinado resultado. Nesse sentido, entende-se que há uma alienação desse profissional, uma vez que ele não é capaz de

decidir sobre os limites e as exigências a que deve se submeter para realizar sua ação (PINHEIRO, *et. al.*, 2017). Contudo, isso não implica em traduzir a realidade que o trabalhador encontrará, na medida em que a tarefa é pensada a partir das características médias da população e há diferenças entre os perfis dos profissionais. Entendendo assim que a ideia de resultado é fictícia, pois a tarefa é concebida com base num cenário ideal. No entanto, a existência da tarefa é fundamental, pois é ela que determina a atividade, permitindo o trabalhador agir. Com isso, sem o estabelecimento mínimo de uma tarefa o profissional tende a se paralisar, comprometendo sua vida profissional (PINHEIRO, *et. al.*, 2017). Ainda nesse sentido, Pinheiro (*et. al.*, 2017) destaca que a tarefa está relacionada aos objetivos que a organização determina aos trabalhadores, bem como seus modos de proceder para alcançar os objetivos.

Sobre a **atividade**, outra ponta do par formado com a tarefa, entende-se que ela é um elemento essencial para a delimitação do conceito de trabalho, pois a atividade compreende as estratégias de adaptação necessárias à situação real de trabalho. Pois para agir efetivamente, o trabalhador precisa se adequar às imposições oriundas da tarefa e, ao mesmo tempo, lidar com as possíveis eventualidades do contexto (PINHEIRO, *et. al.*, 2017). Falzon (2007, p. 9 *apud* PINHEIRO, *et. al.*, 2017) assume que “a atividade é o que é feito, o que o sujeito mobiliza para efetuar a tarefa. A atividade é finalizada pelo objetivo que o sujeito fixa para si, a partir do objetivo da tarefa”.

O trabalho, ou seja, aquilo que pode muitas vezes estar além das habilidades do trabalhador, tem seus efeitos manifestados de forma afetiva, o trabalhador se sente fracassado ao não dar conta do trabalho devido aos imprevistos e outras variações que se fazem necessárias nesse processo. Isso pode causar ao trabalhador uma relação de sofrimento com seu trabalho, *pathos*, e entende-se que esse sofrimento não é o final desse processo, mas sim o início de um ciclo subjetivo do trabalhador ao tentar adquirir habilidades para superar as dificuldades encontradas entre o trabalho real e o prescrito. Da mesma forma, o trabalho real também se manifesta no aspecto social, uma vez que o trabalho é sempre destinado a alguém, podendo ser um colega, o chefe ou um cliente (PINHEIRO, *et. al.*, 2017). Ainda nesse aspecto:

No espaço comum a todos os trabalhadores, a própria inteligência é colocada à prova, pois nem todas as artimanhas são aceitas pela coletividade, de sorte que uma série de acordos, explícitos ou tácitos, garantem a convivência do grupo e mesmo um esforço conjunto da inteligência para a superação das dificuldades (PINHEIRO, *et. al.*, 2017, p. 114).

Desta forma, a Clínica da Atividade propõe, teórica e metodologicamente, uma solução dialética que visa superar a distinção entre atividade e subjetividade. A clínica da

atividade prevê uma perspectiva na qual esses dois elementos, atividade e subjetividade, sejam visto de forma a estarem relacionados de forma intrínseca. Para Clot (2006, p. 226-227, apud PINHEIRO, et. al., 2017) “de um lado, o risco de uma atividade sem subjetividade e, de outro, de uma subjetividade sem atividade. Podemos dizer que a clínica da atividade busca ultrapassar essa dificuldade”.

Através da Clínica da Atividade aponta-se também o novo conceito de atividade, entende que aquilo que é visível nas interações entre o sujeito e seu objeto de trabalho, gestos ou comunicações, é apenas uma pequena parte da atividade a ser desempenhada. Pois, ao agir, o trabalhador não realiza apenas aquilo que foi pré-determinado, mas lida com todas as possibilidades que foram abandonadas para que uma em especial fosse entendida como a melhor a ser executada. Isso corresponde a um diálogo interior para determinar qual o caminho a ser percorrido no exercício da atividade. Outra perspectiva importante a ser considerada pela Clínica da atividade é não esquecer que o trabalhador, ainda que ocupando seu cargo ou função, não se desfaz de outros papéis que ocupa como o de mãe, pai, filha, filho, cônjuge, e suas atividades de lazer, e assuma um papel de estar sempre disponível para o trabalho. Há também no contexto social do mundo do trabalho, e que pode afetar na realização de seu trabalho e seu desempenho, o de ficar desempregado. Essas questões apontam que é necessário entender a complexidade que há no contexto do trabalho, e que diversas situações colocam o trabalhador em um estado de “pré-ocupação” com todas essas e demais situações que permeiam sua vida pessoal e profissional (PINHEIRO, et. al., 2017).

Diante do exposto até aqui, a Clínica da Atividade determina que com relação à Ergonomia, ou seja, nas ações e interações do trabalhador e seu trabalho, essa não corresponde a totalidade do que ocorre no processo de atuação profissional e no ambiente de trabalho. A simples execução das ações denomina-se “atividade realizada”, porém, a ela somam-se aquilo que se chama de “real da atividade”, onde estão presentes todos os entraves e possíveis complicações para a realização das tarefas às quais o trabalhador pode estar submetido (PINHEIRO, et. al., 2017).

Para Clot (2006) este campo entende-se como Clínica do trabalho, porque apresenta a perspectiva de que é uma disciplina clínica em seu sentido médico mesmo, que tem como objeto uma doença nas situações reais do cotidiano da atividade profissional. Tem por base na ideia de que a psicologia do trabalho vai partir do campo, entendida aqui como a realidade do trabalho e voltar ao campo, compreendendo que não há psicologia do trabalho sem transformação da situação de trabalho. Para ele:

Nós buscamos transformar o trabalho. Isso é justamente o que nós partilhamos com a ergonomia. A ergonomia de Wisner apresenta a concepção de que se deve adaptar o trabalho ao homem e não o homem ao trabalho, e toda a tradição da psicologia industrial visa justamente adaptar o homem ao trabalho, quer dizer, conformá-lo. Ela analisa a disfunção, mas a disfunção dos homens e não a disfunção da situação, da organização. É verdade que a tradição ergonômica tem como objetivo a ação, a transformação. É verdade, que o objetivo é compreender para transformar. Nesse sentido, eu penso que a ergonomia também é clínica, desse ponto de vista, quer dizer, é um dispositivo de transformação da situação e de restauração da saúde. É por isso que é clínica, por buscar transformar a situação, e é clínica também em função do modelo teórico. Evidentemente, quando dizemos “clínico” e psicologia pensamos imediatamente na psicanálise, é por isso que podemos dizer que a psicodinâmica do trabalho, na tradição psicanalítica, é também uma clínica do trabalho. É verdade, eu decidi manter a ideia de “clínica” ao lado, colada, digamos assim, à de “atividade”, “clínica da atividade”, porque eu insisto no fato de que não podemos tratar da atividade sem tratar da subjetividade. De certa forma, a diferença entre a ergonomia e a “clínica da atividade” reside no fato de que atividade e subjetividade são inseparáveis e é essa dupla – atividade e subjetividade – que me interessou na situação de trabalho. Por isso que uso o termo “clínico”: clínico do ponto de vista de meu engajamento, do lado da experiência vivida, do sentido do trabalho e do não sentido do trabalho; “clínico” do ponto de vista da restauração da capacidade diminuída (CLOT, 2006, p. 101).

Associando essa perspectiva ao que já foi exposto com relação ao trabalho do professor, no qual há além do exercício de ensino, várias outras atividades a serem desempenhadas, que além de despender muito tempo, inclusive para além da jornada de trabalho oficial, essas atividades muitas vezes não são reconhecidas pela comunidade escolar. Podemos entender que a tarefa é o ensino, é dar aulas, e para isso e em paralelo realizam-se várias atividades para concluir a tarefa de lecionar.

### 3.3 A JORNADA EXTRACLASSE

A jornada de trabalho do professor pode ser caracterizada como um jornada intensa de trabalho, assim como também pode ser vista como uma jornada extensa de trabalho. Isso porque é intensa no sentido do acúmulo de funções e demandas de trabalho, e extensa porque isso de forma geral tem aumentado consideravelmente sua jornada de trabalho com relação às horas a serem cumpridas cotidianamente. Nesse sentido, tem-se tornado cada vez mais relevante o estudo sobre as condições de trabalho às quais os professores estão sendo submetidos e, com olhar mais amplo sobre essa questão, podem ser observadas as condições de emprego do professor ou as condições objetivas em que o trabalho dele se realiza; as jornadas de trabalho docente, têm sofrido alterações causadas, em grande parte, pelos processos de precarização e intensificação (FERNANDES E BARBOSA, 2014). Assim, “[...] no magistério verifica-se o fenômeno do alongamento da jornada pela acumulação de contratos e pelo número imenso de

horas de trabalho que precisam ser realizadas no setor privado para obter um salário minimamente condizente com os padrões de remuneração” Dal Rosso (2010, s/p, apud FERNANDES E BARBOSA, 2014, p. 124).

O termo jornada de trabalho pode ser entendido como o tempo gasto pelo profissional em atividade laboral durante o dia, semana, mês, ano ou vida, os estudos sobre este tema são notadamente importantes, uma vez que entende-se que a duração dessa jornada impacta sobre a saúde dos trabalhadores, como indica ser o caso dos professores (FERNANDES E BARBOSA, 2014). Esses estudos são muito significativos, pois como descreve a pesquisa de Duarte *et. al.*, (2008, p. 226-227):

Mesmo fora da escola, os professores desempenham tarefas concretas relacionadas à docência, além de se preocuparem com os alunos. A preparação das aulas, por exemplo, acontece na maioria das vezes à noite, juntamente com outras atividades, como assistir à TV, ou mesmo orientar as tarefas escolares dos filhos, uma vez que parcela significativa de professores trabalha em dois turnos ou mais (na mesma escola ou em escolas diferentes). Há também a presença marcante do trabalho doméstico entre as professoras, que representa uma carga de trabalho agregada. Com isso, o tempo de descanso e de lazer e o espaço para a criação eram comprometidos [...].

E como se sabe, normalmente a jornada de trabalho dos professores leva em conta o tempo de ensino, mas não considera todo o tempo de trabalho, ou seja, o tempo que leva para realizar todas as outras atividades inerentes à sua profissão. Essa divergência e apagamento do tempo gasto com outras atividades implica no conhecimento e reconhecimento desse trabalho realizado, sendo ele pouco (ou nada) visível aos olhos da comunidade escolar, como pais, estudantes, gestores e demais trabalhadores da escola, e até mesmo aos próprios professores, que têm dificuldade em distinguir ou mensurar a quantidade de trabalho realizado fora da escola. Outra questão referente à essa jornada de trabalho extraclasse se refere às tensões que ocorrem entre a vida privada e profissional, ao lugar que esse trabalho ocupa na vida cotidiana dos professores e, mais precisamente, das professoras, que são maioria entre os professores e, mesmo com vida profissional, continuam submetidas às atribuições e imposições domésticas (FERNANDES E BARBOSA, 2014). Nesse sentido:

O tempo de trabalho extraclasse, tradicionalmente exigido e incorporado à rotina do professor em todos os níveis e modalidades de ensino, embora varie o número de horas e a intensidade do mesmo entre os próprios docentes e embora possa ser maior ou menor conforme as etapas dos calendários escolares, caracteriza-se como o período no qual são executadas atividades de planejamento e preparação de aulas e projetos; elaboração e/ou correção de atividades e avaliações; contabilização de frequência de alunos em formulários próprios e outros tipos de registros; atualização pedagógica; tarefas realizadas fora da escola. Há, também, o tempo destinado a estudos e pesquisas de naturezas diversas, dentre os quais estão as formas interativas para a realização de

atividades que utilizam os recursos das novas tecnologias da informação, tão amplamente requisitadas nos dias atuais (NUNES, 2010, s/p. apud FERNANDES E BARBOSA, 2014, p. 127).

Esse tempo de trabalho que ocorre fora da classe e da escola, é considerado pelos professores muito necessário para garantir a qualidade e viabilizar o trabalho realizado por eles, uma vez que o tempo despendido para o ensino não é suficiente para que ele possa desenvolver as demais atividades que compõe o exercício da docência. Entende-se que para uma prática comprometida e de qualidade, essas várias horas de trabalho extraclasse são necessárias para preparar as aulas, corrigir as atividades e provas dos alunos, estudar para embasar as aulas, atender aos pais de alunos, aos próprios alunos fora da sala de aula, organizar documentos e outras atividades. Esse tempo de trabalho extraclasse é muitas vezes o mesmo ou maior que o tempo gasto em sala (FERNANDES E BARBOSA, 2014).

Sobre esta temática, muitas pesquisas têm sido realizadas no sentido de apontar que esse trabalho realizado extraclasse é bastante extenso e muitas vezes não remunerado, uma pesquisa realizada no início dos anos de 1990, caracterizando os professores do então Primeiro Grau no Brasil, de Gatti, Esposito e Silva (1994), mostraram que os professores pesquisados despendiam, em média, quatro horas de trabalho por semana no preparo de aulas e três horas na correção de exercícios e provas dos alunos, esse tempo de trabalho além do período de aula tem sido estimado em torno de 10% a 50% da semana de trabalho dos professores. Outra pesquisa realizada pela equipe do Instituto Paulo Montenegro (2010) apontou para a necessidade de passar a se considerar o tempo total de horas trabalhadas pelos professores brasileiros que, segundo o resultado de sua pesquisa, ultrapassa significativamente as horas contratuais previstas; além disso, Aquino (2009), analisou o uso do tempo destinado ao preparo de aulas por professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública estadual de São Paulo, e mostrou que elas destinavam até 32 horas de trabalho semanal não remunerado no preparo das aulas, correção de atividades elaboradas pelos alunos, entre outras atividades (FERNANDES E BARBOSA, 2014). Nunes (2010), considera que o tempo destinado ao trabalho extraclasse contribui para um processo de superexploração do trabalho do professor na medida em que com frequência ele é realizado sem remuneração e fora do tempo de aula.

Os professores são extremamente demandados no seu trabalho e com frequência se sentem responsáveis pelo desempenho de seus alunos e da escola, o que faz com que se sintam cada vez mais exigidos socialmente no exercício de suas funções, uma vez que a sociedade em geral enxerga a educação como fonte única da resolução de problemas sociais (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009). Nesse sentido, os mesmos autores acrescentam:

A intensificação do trabalho supõe fazer a mesma coisa mais rapidamente. Contudo, o processo de intensificação provoca a degradação do trabalho não só em termos de qualidade da atividade, mas também da qualidade do bem ou do serviço produzido. Confrontados com a falta de tempo, os trabalhadores limitam a atividade em suas dimensões centrais, que seriam manter o controle da turma e responder aos dispositivos regulatórios. Vale ressaltar que o sofrimento no trabalho, associado ao adoecimento em estudos específicos, está sempre ligado a um conflito entre a vontade de bem fazer o seu trabalho, de acordo com as novas regras implícitas da profissão, e a pressão que os leva a certas regras para aumentar a sua produtividade (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009, p. 366).

Em termos quantitativos, contrariando às expectativas de expansão dos cargos no contexto da educação brasileira, o que se assiste é uma compressão do efetivo da escola e, em consequência, ao aumento do volume de tarefas para os trabalhadores presentes nas escolas, ficando evidente o conflito entre a ampliação das funções da escola e o acesso à educação, com isso ocorre um regime de redução do número de efetivos, sobrecarregando os profissionais presentes nas escolas. (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009).

Este cenário tão comum na educação brasileira, sobretudo na educação pública, do professor dispensando muito mais tempo que o estabelecido formalmente para realizar todas as atividades que envolvem a sua profissão e que cada vez se transformam e aumentam, gera muito desgaste físico e mental, que muitas vezes interferem diretamente em sua saúde. Observa-se que além da complexidade que envolve o trabalho docente, como já visto, há ainda a sobrecarga de trabalho que se realiza em tempo fora da sala de aula. Desta forma, percebe-se que a atividade docente é complexa e em grande parte das vezes, exaustiva.

### 3.4 A SAÚDE DO PROFESSOR

Atualmente temos percebido em nosso meio de trabalho docente, o adoecimento e o sofrimento de colegas de trabalho, sobretudo professores, isso se dá devido à vários fatores, ficando difícil nomear apenas um motivo específico como sendo o principal causador desse adoecimento. Então relatarei aqui, várias questões que tenho lido, observado e vivenciado em meu ambiente de trabalho, com meus pares e até mesmo comigo. Observar e vivenciar essa realidade tão próxima foi o motivo principal que me despertou o interesse por esse tema e a busca por respostas ou possibilidades que possam trazer melhorias para o meu bem-estar e também de meus colegas. Assim, querer entender essa realidade tornou-se o tema central dessa pesquisa. Desta forma, inicio esse capítulo relatando e descrevendo a minha realidade de

professora, as características que vivo em meu ambiente de trabalho e as relações de trabalho do meu entorno.

Além das questões profissionais, a questão interpessoal é um dos fatores que mais interfere ou contribui para um ambiente de trabalho saudável; Sendo as relações com seus pares, outros funcionários da instituição, os pais e/ou responsáveis pelos estudantes e, o mais importante, a relação com os próprios estudantes. Entendendo que essas relações não sendo harmoniosas, podem desencadear situações de conflito externas e também desconfortos e emoções que podem levar à doenças psicológicas preocupantes.

Os conflitos gerados pela vaidade e disputa entre os pares, tornam o ambiente de trabalho desagradável e, particularmente, fizeram com que solicitasse o pedido de remoção para outra instituição de ensino, necessário à harmonia e saúde no ambiente de trabalho. Durante as férias, passeando, em conversa com uma tia sobre os fatores que desencadeiam o mal-estar no fazer docente, cheguei a este fator que, em particular, foi primordial para um transtorno emocional, motivo pelo qual pedi remoção da escola onde atuava.

O ambiente físico de trabalho deve também ser saudável e propício à realização de um processo de ensino-aprendizagem no qual as pessoas estejam se sentindo bem, lugares bem iluminados, arejados, limpos, organizados e seguros. No litoral do Paraná, lugar onde resido e trabalho e a pesquisa se realiza, o clima é muito quente e percebe-se que a maioria das instituições de ensino não possuem ao menos ventiladores com manutenção em dia e em quantidade suficiente para que as salas de aula possuam temperatura suportável. As janelas são altas, como se não pudéssemos ver além das quatro paredes.

Ao planejar e tentar mediar aulas diferenciadas, com atividades lúdicas, práticas e laborais, encontramos grande dificuldade na busca e disponibilidade de recursos materiais para a efetivação das mesmas. Infelizmente, as escolas públicas, em sua maioria, encontram-se sucateadas e/ou sem materiais suficientes e adequados para o efetivo aprendizado e realização profissional docente.

A sobrecarga burocrática de trabalho é um fator de extrema exaustão docente, além de planejar conforme prescrição imposta verticalmente, ainda tem que organizar todas as aulas de forma que atenda a todos os estudantes com suas especificidades, mediar vários conteúdos e várias disciplinas (turmas do ensino fundamental I) que requerem muito estudo e organização, aplicação de avaliações bimestrais e trabalhos, que são inúmeras correções, cálculos e anotações de notas, mediar da melhor forma possível todos os conflitos e situações que surgem em turmas

com pelo menos 25 estudantes, em nosso cotidiano surgem frequentemente inúmeros relatórios, pareceres e documentos que são solicitados pela direção, coordenação e secretaria de educação.

Nesse sentido, Assunção e Oliveira, (2009, p. 351) destacam:

As exigências apresentadas aos profissionais da educação nesse contexto de nova regulação educativa parecem pressupor maior responsabilização dos trabalhadores, demandando maior autonomia (ou heteronomia) destes, capacidade de resolver localmente os problemas encontrados, refletir sobre a sua realidade e trabalhar de forma coletiva e cooperativa. No caso brasileiro essas demandas chegam às escolas embaladas pela necessidade de implantação da gestão democrática nas escolas públicas, conquista obtida no plano legal a partir da Constituição Federal de 1988, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Os primeiros estudos relativos à saúde e o exercício do trabalho docente no Brasil surgiram na década de 1990, e esses estudos têm produzido resultados bastante similares (Araújo et al., 1998; Codo et al., 1999; Silvany-Neto et al., 2000; Delcor, 2004; Reis et al., 2005; Gasparini et al., 2006; Noronha et al., 2008; Araujo et al., 2008a; Paranhos & Araújo, 2008). Essas pesquisas de extrema relevância, identificaram três grupos de problemas de saúde entre docentes: problemas relacionados à voz, problemas osteomusculares e problemas relacionados à saúde mental. Os estudos evidenciaram também que as condições objetivas do trabalho confirmam a exposição dos docentes a uma série de problemas de saúde; e as formas como o trabalho ou as condições de trabalho se estruturam associam-se aos processos de adoecimento detectados (ARAÚJO E CARVALHO, 2009). Essas pesquisas caracterizaram o trabalho docente como um trabalho normalmente repetitivo, o que gera insatisfação do professor ao desempenhá-las; desgaste nas relações entre professor-aluno; caracterizam também a escola comumente como um ambiente intranquilo; com relação ao desenvolvimento das funções, identificam a falta de autonomia no planejamento das atividades, ritmo intenso e acelerado de trabalho, mostram também que o professor desempenha suas atividades sem materiais e equipamentos adequados e as salas de aulas também muitas vezes são inadequadas, resultando diretamente à níveis estatisticamente significativos de transtornos mentais identificados nos estudos. Além disso, as pesquisas indicaram que aspectos psicossociais também se mostraram relevantes à saúde mental dos professores (ARAÚJO E CARVALHO, 2009). Em outras palavras:

Em suma, o processo de intensificação do trabalho vivido pelos docentes das escolas públicas brasileiras na atualidade pode, além de comprometer a saúde desses trabalhadores, pôr em risco a qualidade da educação e os fins últimos da escola, na medida em que tais profissionais se encontram em constante situação de ter de eleger o que consideram central e o que pode ficar em segundo plano diante de um contexto de sobrecarga e hipersolicitação, cujas fontes estão nas infindáveis e crescentes

demandas que lhes chegam dia após dia. Essas evidências sustentam as bases de um modelo explicativo para o processo de morbidade docente, calcado em determinantes ambientais e organizacionais, e suas influências sobre a atividade de trabalho: aceleração ou impedimento, como apresentado anteriormente (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009, p. 367).

Segundo Robalino (2012), o conceito de saúde dos trabalhadores é, em termos qualitativos, superior ao conceito de saúde ocupacional tradicional, sendo um espaço de construção de conhecimentos, práticas e saberes sobre a saúde dos trabalhadores. É um campo que proporciona prática e reflexão para a apropriação e socialização dos trabalhadores de conhecimentos sobre sua área de trabalho, orientadas à ação participativa e transformadora de sua saúde. A docência, enquanto profissão, pode desencadear processos perigosos para a saúde física e mental, assim como pode gerar processos estimulantes e protetores. Daí a necessidade de avançar no aprofundamento das pesquisas que acrescentem novo conhecimento para a formulação de políticas, bem como no fortalecimento dos espaços de participação dos trabalhadores da educação para refletir e agir para a proteção de sua saúde, apoiando a formação de profissionais reflexivos e, ao mesmo tempo, saudáveis, o que nos leva a olhar o trabalho docente sob outras vertentes. Nesse sentido:

Estudos realizados em outros países indicam que há uma relação direta entre o aumento de fatores estressantes no trabalho e níveis elevados de fadiga, alterações do sono, problemas depressivos e consumo de medicamentos. No Brasil, as transformações na organização do trabalho docente como novas exigências e as competências requeridas modificam a atividade de ensinar, e, por não proverem os meios compatíveis, criam uma sobrecarga de trabalho. Citam-se o volume de trabalho, e a precariedade das condições existentes, mas também à diversidade e à complexidade das questões presentes na sala de aula e, ainda, uma expectativa social de excelência. Os fatores mencionados podem estar na origem de queixas e adoecimento mental na categoria (GASPARINI, BARRETO E ASSUNÇÃO, 2006, p. 2680)

Segundo Silva e Guillo (2015) há uma tensão entre o ideal da função de professor e as condições que o mercado de trabalho oferece, e isso pode ocasionar um nível de estresse elevado, diminuindo a eficácia da atividade docente. Nesse contexto, o professor dispõe de estratégias de enfrentamento para adaptar-se à realidade, o que leva ao seu esgotamento emocional e como consequência à deterioração profissional, pessoal e problemas de saúde, sobretudo, as mulheres que, em sua maioria, têm jornadas além de sua profissão.

O que se percebe é que aliada à minha realidade vivida cotidianamente na escola, há também pesquisas que indicam o desgaste real e adoecimento dos professores e os fatores que levam a esse desequilíbrio em sua saúde. Vimos até aqui os diferentes aspectos existentes na atividade docente. Evidentemente eles não são maiores do que o amor em realizar a tarefa,

porém não podemos esquecer que todos esses fatores tornam nosso ofício muito difícil e acabam até por nos adoecer. Assim entendo que identificar os problemas que ocorrem nas escolas, entender a realidade vivida pelos professores em cada contexto, pode contribuir para a resolução ou diminuição dos problemas.

### 3.5 O TRABALHO DO PROFESSOR NA PANDEMIA

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou o surto causado pelo novo coronavírus como emergência de saúde pública, já que a transmissão comunitária havia sido confirmada, recomendando três ações básicas de prevenção, a saber: distanciamento social, testes massivos e isolamento e tratamento dos casos identificados.

A educação no Brasil passou a enfrentar as dificuldades da pandemia da covid-19 e os professores tiveram que adaptar as aulas remotas, conforme orienta o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno Nº: 5/2020 (CNE/CP Nº: 5/2020), documento oficial que regulamenta as alterações necessárias para continuidade do ano letivo no contexto da pandemia, com a realização das atividades home-office, e assim acumulando as atividades profissionais com as domiciliares, com atendimento aos filhos e familiares e com as aulas remotas, adaptando-se às plataformas digitais e aumentando a carga de trabalho. Antes havia uma rotina de trabalho: na escola, aulas presenciais, horários e carga horária a cumprir, planejamento e organização didática e burocrática com seus pares e em momentos somente destinados a este fim, atendimento às famílias agendadas previamente e sem receio de contato com as pessoas, reuniões, confraternizações, e diversas atividades que eram conciliadas durante o horário de trabalho.

De um dia para outro, a escola fechou, as aulas não seriam mais como antes, e assim, o fazer docente precisou ser ressignificado. Antes da pandemia o uso do celular em horário de aula era proibido, nem ao menos podíamos manter contato via WhatsApp com os responsáveis pelos estudantes. A partir do advento da pandemia tornar o medo da infecção pelo vírus a maior preocupação de todos, e a necessidade de que o trabalho continuasse, desta forma, uma nova metodologia foi necessária para a continuidade do ano letivo. Seguindo as determinações do documento que embasou a nova rotina nas escolas do Município, o Decreto 336/2021, publicado em Diário Oficial em 05 de maio de 2020 (APÊNDICE C).

No documento constam as seguintes orientações a cargo do sistema municipal de ensino com relação às aulas não presenciais obrigatórias:

**Art. 3º** Os órgãos do Sistema Municipal de Ensino de Matinhos - PR poderão adotar os seguintes princípios para o período em que as aulas presenciais estiverem suspensas:

**I** - desenvolver um trabalho colaborativo entre a Unidade de Ensino e as famílias, sob a orientação da Secretaria Municipal de Educação de Matinhos-PR, para garantir o processo de ensino e aprendizagem a todas as crianças e/ou estudantes;

**II** - orientar que as famílias acompanhem as crianças e/ou estudantes em sua rotina de estudos em suas residências.

**II-** apoiar e incentivar os profissionais da educação, na reorganização das ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte das crianças e/ou estudantes e familiares;

**III-** instruir as crianças e/ou estudantes e as famílias sobre as ações de prevenção e higiene que todos devem adotar no combate ao Coronavírus (MATINHOS, 2020).

Com relação às atividades pedagógicas relativas ao Ensino Fundamental, característica do objeto de estudo desta pesquisa, o decreto determina:

**Art. 4º** As atividades pedagógicas escolares não presenciais para o Ensino Fundamental serão as seguintes:

**I-** aquelas utilizadas pelo professor, da turma ou do componente curricular, para a interação com o estudante por meio de orientações impressas (atividades de estímulo ao desenvolvimento, estudos dirigidos ou roteiros, indicação de leituras, projetos, pesquisas e exercícios para realização nos materiais didáticos);

**II-** as ofertadas pela Unidade de Ensino de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço, sob responsabilidade do(a) professor(a) da turma em parceria com os profissionais de apoio;

**III-** as submetidas ao controle de frequência e participação da criança e/ou estudante;

**IV-** as que integram o processo de avaliação da criança e/ou estudante observada à carga horária de cada componente curricular (MATINHOS, 2020).

Sobre a atuação dos docentes durante esse período o decreto determina:

**IV– Aos professores:**

**a)** planejar as atividades pedagógicas não presenciais contemplado a BNCC e o Referencial Curricular de Matinhos - PR, conforme a turma ou faixa etária sob sua responsabilidade;

**b)** registrar as atividades pedagógicas não presenciais para acompanhamento e posterior avaliação das atividades desenvolvidas;

**c)** organizar e registrar a entrega e recebimento das atividades em formulário, com as devidas assinaturas dos pais ou responsáveis;

**d)** atender as orientações propostas pela Direção e Pedagogo(os) da Unidade (MATINHOS, 2020).

Com o objetivo de registrar as deliberações, orientações e atividades, e ao fazer educacional neste período de adaptação à pandemia da covid-19, as equipes pedagógicas, coordenadores, professores e equipes diretivas, a fim de organizar e comprovar documentalmente o trabalho realizado, elaboramos um portfólio, em pequenos grupos, divididos por anos de ensino do mesmo segmento, um documento com o registro de todas as turmas. Fez-se desnecessária a confecção de materiais impressos, uma vez que além do risco

de contaminação e respeito ao distanciamento social imposto, também observamos a quantidade exorbitante de papéis que seriam utilizados no caso de impressões. Pois, seguindo orientação sobre o uso consciente de papel no ambiente de trabalho, respeitamos o meio ambiente, diminuimos gastos públicos e proporcionamos a gestão correta dos bens, conforme previsto pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED):

Se todos os órgãos públicos do Estado do Paraná e do Brasil modificassem a diagramação de publicações oficiais, o número de árvores utilizadas para fabricação do papel seria reduzida assim como o uso de energia elétrica, água, petróleo e outros insumos necessários à fabricação e destinação final do papel aos consumidores. Outro benefício decorrente desta ação está na redução dos gastos públicos que podem ser alocados em setores mais emergentes da sociedade (SEED, Paraná, 2017, p.22)

Nós docentes precisamos reorganizar nossa rotina, montar grupos digitais com as turmas de alunos/pais/responsáveis e mediar os conteúdos de maneira inovadora e criativa, postar as atividades, gravando e enviando vídeos, áudios, realizar ligações de voz e de vídeo, incentivar e tentar sempre evitar a evasão escolar; inovar e reaprender a dar aula. Aos estudantes em fase de alfabetização não era o ideal, tampouco o necessário à fase de descobertas e interações necessárias ao desenvolvimento integral, porém, não havendo outra possibilidade, foi assim realizado. Sabe-se que este método deixará muitas lacunas no processo de ensino-aprendizagem, mas, enquanto professores, entendemos a necessidade de adaptação e de amenizar os impactos negativos dessa fase.

## 4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório. As pesquisas exploratórias têm por objetivo proporcionar a familiaridade com o problema identificado, com o objetivo de torná-lo mais explícito ou de construir hipóteses. Entende-se que estas pesquisas possibilitam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições prévias sobre o problema em questão, além disso, o planejamento desse tipo de pesquisa é bastante flexível, pois possibilita considerar diversos aspectos relacionados ao fato estudado (GIL, 2002). Dentre as possibilidades metodológicas, optou-se pela realização de um estudo de caso, tendo como lócus a Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva, de ensino fundamental, anos iniciais, localizada no Município de Matinhos, litoral do Paraná, buscando entender as relações de trabalho e saúde dos docentes dessa instituição de ensino.

Segundo Gil (2002), o Estudo de Caso é uma modalidade de pesquisa bastante comum nas pesquisas em ciências biomédicas e sociais, trata-se de um estudo aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos a serem estudados, permitindo um amplo e detalhado conhecimento sobre o objeto. No âmbito das ciências sociais, os estudos de caso proporcionam estudos com os seguintes propósitos: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Para realização dessa pesquisa foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos como: revisão bibliográfica; pesquisa documental; entrevista semiestruturada com a gestora da escola estudada, bem como com o corpo docente; e roda de conversa com grupo focal. Cada etapa e procedimento de pesquisa será descrito com mais profundidade mais adiante.

### 4.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

A relevância e escolha do tema de pesquisa transitam entre a urgência de se entender as relações de trabalho e saúde docente, e a relação direta da pesquisadora com o tema estudado, uma vez que a pesquisa foi realizada tentando contribuir para sua área de atuação. O contexto

pandêmico, que ocorreu durante o processo de pesquisa, trouxe uma série de dificuldades e mudanças<sup>1</sup> para a pesquisa, bem como mudanças no trabalho docente, foco da pesquisa, o que trouxe mais uma situação a ser estudada e informações que não faziam parte do planejamento original.

Nesse sentido, realizou-se um estudo de caso com os docentes da Escola Municipal Thadeu de Mello e Silva, com uma pesquisa documental através do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino, para compreender o processo histórico da Escola, sua estrutura física e princípios filosóficos norteadores<sup>2</sup>. Soma-se a isso, uma entrevista com a atual Diretora da escola, indicada ao cargo através do Prefeito do Município, a fim de obter mais informações históricas e da realidade cotidiana, informações sobre o trabalho docente, as dificuldades encontradas no exercício da função. Posteriormente, nos concentramos na investigação junto ao corpo docente da Escola, desenvolvendo um questionário de pesquisa semiestruturada direcionado à essa equipe, a fim de traçar um diagnóstico psicossocial dos professores, com informações relativas à sua formação, trabalho e saúde. E por fim, com o objetivo de aprofundar a situação dos professores em relação ao seu trabalho e saúde e, nesse momento, abordar o contexto da pandemia e suas consequências no trabalho e em sua saúde, realizou-se uma roda de conversa com o grupo focal.

As dificuldades encontradas e as mudanças de planejamento que foram necessárias, devido à complexidade tanto da pesquisa quanto do contexto no qual ela foi realizada, serão escritas na descrição de cada um dos procedimentos metodológicos.

#### 4.2 GRUPO FOCAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Os Grupos Focais são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular ao receberem estímulos para realizar debates e discussões, essa técnica destaca-se por características próprias, sobretudo pela possibilidade de interação dos membros do grupo, resultado do processo de discussão sobre o tema que estiver em questão. A aproximação que essa vivência proporciona, permite que o processo de interação entre os participantes do grupo se desenvolva, o que favorece trocas, descobertas e participações comprometidas. Além disso,

---

<sup>1</sup> Sendo eles: alteração de cronograma, atraso na coleta de dados, mudanças de métodos da pesquisa (antes presencial, agora remoto), adoecimento da pesquisadora (devido às mudanças na forma de trabalho e preocupação quanto ao término do trabalho de maneira satisfatória).

<sup>2</sup> Pedagogia histórico crítica dos conteúdos. Acesso em 17 de nov de 2021: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>

essa técnica de pesquisa, possibilita descontração, permitindo que os participantes respondam as questões em grupo e individualmente. Essa técnica oportuniza a interpretação de crenças, valores, conceitos, conflitos, confrontos e pontos de vista apresentados pelos participantes, e ainda propicia entender o estreitamento em relação ao tema, no cotidiano. O grupo focal no Brasil vem sendo muito aplicado para sistematizar a coleta de dados, em estudos diagnósticos de problemas de educação e saúde, e em estudos avaliativos de programas de saúde, nessa área ele vem sendo requisitado e amplamente utilizado como instrumento de avaliação e diagnóstico educativo (RESSEL, *et. al.*, 2008).

A utilização desse método nesta pesquisa, se fazia bastante interessante e atendia aos aspectos essenciais da pesquisa, pois proporcionava aos professores, sujeitos de pesquisa, compartilharem suas experiências e pontos de vista, bem como similaridades e divergências de opiniões e pontos comuns nos reflexos do trabalho em sua saúde. Contudo, o contexto da pesquisa ser realizada durante a pandemia, trouxe dificuldades e desafios para sua realização. A realização dos encontros para coleta de dados precisaram ser adiados inicialmente, devido às medidas preventivas de contaminação, sobretudo o distanciamento social, que impediu os encontros presenciais. Reavaliando, juntamente com as orientadoras dessa pesquisa, reorganizou-se o trabalho através dos meios tecnológicos de acordo com as possibilidades de todos os envolvidos.

Para aplicação do método e modificações que precisaram ser realizadas, optou-se pela realização dos encontros para coleta de dados da pesquisa de forma remota. As ações relativas ao grupo focal, ocorreram então em encontro online. Nesse contexto, acredita-se que a perturbação natural criado pela pandemia na rotina dos professores afetou diretamente à adesão dos mesmos à pesquisa.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa iniciou-se pelas pesquisas bibliográficas sobre o tema em questão, a fim de entender teoricamente as relações de trabalho e saúde docente e as possibilidades de adoecimento físico e mental por consequência da atuação profissional, através de pesquisas já realizadas nesse sentido, bem como o processo de formação e trabalho docente e como isso se entrelaça na realidade cotidiana. Entender as relações de formação para o trabalho através dos tempos e os fatores que desencadeiam desconfortos à profissão.

Como segundo passo, realizou-se a pesquisa sobre o objeto de estudo, os professores na Escola Wallace Thadeu de Mello e Silva, acessando o Projeto Político Pedagógico (PPP), a fim de compreender o processo histórico da fundação, seus princípios educacionais, bem como sua organização física e estrutural e equipe profissional.

Como terceira etapa de pesquisa, realizou-se uma entrevista com a atual Diretora da escola, organizada de forma semiestruturada, contendo apenas temas gerais a serem questionados sobre a realidade do corpo docente, sua rotina de trabalho, aspectos relacionados à saúde física e mental da equipe e outros aspectos relacionados à realidade do cotidiano escolar.

Na quarta etapa da construção da pesquisa, o foco torna-se ouvir diretamente o corpo docente da referida escola. Seguindo essa perspectiva, seria realizada a pesquisa de campo junto aos professores da instituição de ensino em reuniões presenciais, nas quais estes sujeitos seriam incentivados a falar sobre o desenvolvimento das atividades relacionadas ao seu trabalho, possíveis dificuldades e os reflexos em sua saúde. Porém, com o advento da pandemia pelo novo Coronavírus que atingiu não somente o Brasil, como o mundo todo, foi determinado em nosso país, a suspensão das aulas presenciais nas escolas, e então este formato de pesquisa foi substituído pela necessidade de realização da pesquisa online.

Dessa forma, foi elaborado um questionário de entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) com questões relacionadas ao trabalho e a saúde dos docentes, disponibilizado através da plataforma online *Google formulários*, com questões subjetivas e abertas, com a intenção de perceber e analisar sua formação específica e complementar, tempo de serviço, entendendo se este é um fator considerável ou não ao agravamento das questões de saúde; o ambiente escolar como um espaço de diálogo e relações harmoniosas no que se refere às relações interpessoais; fatores que levam ao desequilíbrio constante, provocando adoecimento, sendo necessário ajuda de profissional especializado e medicamentos; trabalho docente, ferramentas necessárias ou não, burocracia excessiva.

Houve aqui a participação de 10 professores, o que corresponde a cerca de 35% total do docentes da escola. Esses 10 participantes formam um grupo de professores regentes das turmas regulares, coordenação pedagógica, educador especial e docente de língua portuguesa. Essas respostas foram organizadas e serão apresentadas mais adiante.

E esse mesmo grupo participou da quinta etapa da pesquisa, a realização do grupo focal com vistas ao aprofundamento das respostas obtidas no questionário, através de uma conversa franca e colaborativa.

## 5.1 FASE EXPLORATÓRIA

Ao iniciar a caminhada no mestrado, minha intenção era de pesquisar a educação infantil, a real integralidade do desenvolvimento dos pequenos, a metodologia utilizada em CMEIs do campo e urbanos. Conversamos, por diversas vezes, sobre as possibilidades e trajetos que seriam percorridos à realização da pesquisa bibliográfica e principalmente na pesquisa de campo. Aos poucos, essa intenção foi diminuindo, principalmente, por eu não estar trabalhando diretamente com essa etapa da educação. Assim, a distância não somente de modo físico, mas, de maneira que não havia mais sentido naquela pesquisa em minha profissão e minha vida.

Nossa expectativa voltava-se ao meio ambiente e às relações que temos com o mesmo em nosso dia a dia. A percepção de que somos o meio ambiente, que tudo o que vivemos, nossos atos, nosso modo de nos relacionar, não somente com a natureza, pode trazer benefícios e malefícios. Juntamente com minha orientadora, pensamos em trabalhar com jardins sensoriais na escola, de tal maneira a mudar algumas características físicas daquele lugar, e mais importante, desenvolver uma consciência mais simples e ligada às situações e atitudes voltadas ao que é natural, a vida, ciclo de vida, qualidade de vida, entre outras questões.

Quando cheguei a este tema “qualidade de vida” percebi que, essa busca estava no corpo docente do qual eu fazia parte, na prática diária em sala de aula e também fora dela. Um equilíbrio difícil de alcançar, já que a educação está sempre em transformação, uma construção humana e em movimento. Ao encontrar com meus colegas na sala dos professores, percebo seres humanos adoecidos, com sobrecarga de trabalho e buscando por equilíbrio. Sabe-se que este último, quando há falta, não é de todo ruim, pois nos impulsiona à melhorias, porém, nesse caso estamos vendo pessoas doentes, docentes frustrados, com ansiedade ao extremo, pânico e

fatores que tornam esses profissionais doentes e inseguros com relação às suas práticas e suas vidas.

Redefinido o tema de pesquisa, deu-se início ao processo de leituras para fundamentação teórica da pesquisa, contudo, o advento da Pandemia gerou dificuldades e transformações em todos os procedimentos e etapas da pesquisa, inclusive na realização da revisão bibliográfica. Com as medidas de distanciamento e fechamentos dos espaços escolares, não sendo possível ter acesso à universidade nem à escola, essa primeira fase da pesquisa tornou-se difícil, uma vez que resido em área rural e o serviço de internet não possui a mesma qualidade que no meio urbano. As buscas por livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordavam o tema dependiam dos melhores horários de funcionamento da internet na região, o que deixou o processo mais lento e trabalhoso que o normal e impossibilitou uma leitura mais extensa sobre o tema.

## 5.2 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi primeiramente realizada através da leitura do PPP da escola, para obtenção de informações relativas à instituição de ensino pesquisada, seguida da entrevista com a Diretora da escola, para obtenção desse olhar sobre o funcionamento da escola e da equipe, posteriormente seguiu-se a realização do questionário de entrevista semiestruturada online, (APÊNDICE B) enviado à equipe de professores da Escola para que todos pudessem participar, porém do total de professores e equipe pedagógica (trinta e seis) apenas dez professoras se encorajaram a responder.

Entendo, enquanto pesquisadora e docente, que pelo atual contexto e as transformações ocorridas no cotidiano do trabalho docente, todos estamos sobrecarregados com trabalhos remotos e novas burocracias, poucos minutos a mais no dia em frente ao celular ou computador podem causar repulsa e mais transtornos. Creio ser este o principal fator responsável pela baixa participação dos docentes na pesquisa.

Sendo assim, após essas etapas da coleta de dados, era chegada a hora da realização da etapa do grupo focal. Porém, após perceber que não seria seguro e nem possível esse encontro, devido às medidas de prevenção da pandemia optamos por adiar o encontro. Assim, no período das férias de 2021, a atividade de pesquisa junto ao grupo focal foi realizada de forma remota e os participantes da primeira fase foram convidados a participar dessa nova fase

da pesquisa, a fim de proporcionar o diálogo sobre o tema em questão e permitir encontrar visões mais amplas e detalhadas sobre suas vivências, a partir da criação desse espaço de compartilhamento e diálogo.

Gostaria, respeitosamente, de abrir este parágrafo para explicar minha dificuldade de acesso à internet, já citada em outro momento, porém, indispensável aqui. Por morar em um lugar afastado dos centros urbanos, encontro dificuldades nesse momento que exige muito das tecnologias, onde as relações, trabalhos, estudos tomaram mais força na via digital. Mesmo para a conclusão das aulas do mestrado, também realizadas de forma remota tive problemas no acesso e participação.

Sendo assim, em nosso encontro virtual, na quinta fase da coleta de dados da pesquisa, precisei ir até a Escola para utilizar o Wi-Fi, porém, mais um problema, a escola estava cedida aos profissionais de educação física contratados pelo governo do estado para trabalhar na operação verão nas praias do município, com apenas a sala da secretaria da Escola livre, porém ocupada pela gestão, secretário e funcionários. Então, para que pudesse conversar com minhas colegas de maneira respeitosa e atenta, fui para meu carro que estava em frente a instituição e foi o local onde realizei essa etapa da pesquisa.

O encontro via aplicativo de internet foi organizado para que todas tivessem um momento de reflexão e diálogo aberto, com pouca influência, já que entendo ser humanamente impossível não haver nenhuma intenção, pois houve um planejamento e organização. Foi um momento de desabafo, de diálogo aberto, sem censuras ou intimidações, que permitiu aos participantes um espaço de franco diálogo. Porém, mais dificuldades foram encontradas no desenvolvimento da pesquisa, após a realização da conversa junto ao grupo focal, a bateria do notebook acabou e quando consegui retomar a busca pela gravação percebo que a mesma não estava em meus arquivos, e assim as informações obtidas não foram salvas. Dessa forma, após orientação, no dia 01 de novembro de 2021, realizei nova reunião via aplicativo do Google. Momento tão enriquecedor quanto da primeira vez e que dessa vez ficou armazenado.

Concluídas estas etapas da pesquisa, iniciou-se então a processo de sistematização dos dados coletados, que se constituem das informações obtidas documentalmente, a entrevista com a diretora, as recebidas pelo questionário de entrevista semiestruturada e as informações obtidas junto ao grupo focal.

### 5.3 SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

As informações coletadas através do PPP e da entrevista com a gestora da escola, foram organizadas e compõe a descrição do objeto de estudo, apresentada no capítulo subsequente. Após o recebimento dos questionários respondidos pelos docentes, deu-se início à fase de organização e sistematização desses dados, a fim de identificar a situação da saúde e trabalho deste corpo docente. Na etapa seguinte, da realização do encontro online, debateu-se questões de forma dialógica e de maneira a confrontar o docente à sua prática, esses dados foram organizados e apresentados nos resultados da pesquisa.

A partir dos dados consolidados tem-se como proposta de produto da pesquisa, bem como considerações finais, a produção de um informativo de autocuidado e prevenção, denominado “Cuide-se”, no qual são tratadas questões pertinentes à saúde e bem estar docente. Esse material busca auxiliar professores de toda rede municipal e, todos que tiverem interesse e acesso a um material amparado por vivências e reflexões, que vem com a intenção de promover reflexão e a saúde docente.

## 6 O OBJETO DE ESTUDO

### 6.1 A ESCOLA MUNICIPAL WALLACE THADEU DE MELLO E SILVA

A apresentação do objeto de estudo se dá através de informações contidas no Projeto Político Pedagógico da referida escola e em entrevista junto à Diretoria da mesma. O diálogo com a diretora foi realizado de forma quase informal, o roteiro da entrevista foi aberto, com alguns aspectos norteadores em relação à escola e sua estrutura física, ao trabalho e corpo docente, de modo que a entrevistada relatou os aspectos que considerou mais relevantes no contexto do trabalho docente da escola.

A Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva, localiza-se na região central do município de Matinhos, litoral do estado do Paraná. Foi idealizada devido à necessidade de uma escola ampla e estruturada na região, e inaugurada em 14 de junho do ano de 2003. Seu nome foi escolhido em homenagem ao pai do governador do estado do Paraná da época, Roberto Requião.

Sua estrutura física atende aproximadamente 300 estudantes em cada período - matutino e vespertino; Sendo que também atende jovens e adultos, em menor quantidade, à noite. Possui um auditório, área externa e ampla, pátio, quadra esportiva, também um refeitório fechado, sala para atendimento de alunos com necessidades especiais, e elevador de acesso ao segundo piso, segue foto da escola na figura 1:

FIGURA 1 – OBJETO DE ESTUDO



FONTE: a autora (2021).

Com área ampla, já chegou a atender uma média de 700 estudantes divididos nos três períodos, sendo ensino fundamental - anos iniciais - e educação especial (com classe especial, sala de recursos e atendimento à deficiência visual) nos períodos diurnos e modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) – além de alfabetização no período noturno. Considerando a dinâmica de trabalho do município, cuja população é “flutuante”, uma vez que as famílias em sua maioria transitam muito entre municípios, pois na baixa temporada ficam sem trabalho e saem para buscar condições de sobrevivência, isso reflete na comunidade escolar.

Por localizar-se numa região central da cidade, as famílias que se deslocam para o trabalho próximo a instituição, buscam matricular seus filhos nessa escola, assim como aqueles que necessitam de transporte escolar, pois, além do acesso fácil, há uma frota de veículos disponível para todos os bairros, balneários e colônias, que são as áreas rurais mais próximas. Sendo assim, a escola trabalha com estudantes de todos os lugares da cidade e do entorno. Esse fator torna-se bastante relevante, pois ao se considerar essa clientela diversa e que possuem suas especificidades, faz com que se exija maior empenho dos docentes, que deve considerar a realidade de cada um, seu conhecimento prévio, suas vivências durante as atividades de ensino-aprendizagem.

A Escola está inserida num contexto pedagógico histórico crítico, que segundo Saviani, visa a igualdade de acesso e direitos, entendendo que na escola pública, o sistema capitalista não deve influenciar na relação de ensino-aprendizagem, trabalhar a partir do saber cotidiano do estudante, consciente de suas dificuldades e as superando, sendo o trabalho educativo uma atividade mediadora entre o indivíduo e a cultura humana. De acordo com Saviani (2003, p. 13), a essência do trabalho educativo consiste no “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Para fazer valer a concepção filosófica e pedagógica proposta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, deve-se prevalecer o ensino socialmente transformador, com a dominação cultural, contrário à ordem capitalista e reprodução de uma ideologia fragmentadora e excludente. Necessitando assim que os professores busquem entender essa visão e se sirvam de conhecimentos e valores que respeitem a concepção que embasa a relação ensino-aprendizagem da escola, formando cidadãos capazes e dignos com seus direitos e deveres.

Na entrevista com a atual diretoria da escola, indicada ao cargo pela gestão do município, que trabalha na Escola desde a sua fundação, relata que a inauguração foi um marco na cidade de Matinhos, algo importante na carreira dela e daqueles que foram trabalhar lá. Os

professores estavam acostumados com as escolas pequenas, de bairro, e a estrutura e localização da Escola Wallace trouxe um incentivo para educação municipal, além de contar com uma equipe de gestão excelente, estrutura ampla, materiais, computadores para os estudantes e professores “*dispostos e animados*”.

Porém, ela relata que a seu ver, a escola deixou a desejar no que diz respeito ao acesso dos docentes para utilizar as ferramentas disponíveis, como por exemplo, ao uso da internet como algo a agregar na aprendizagem dos estudantes e facilitar o trabalho do professor. Infelizmente, este recurso era limitado e restrito, ela relata que parecia haver um receio por parte dos gestores no uso incorreto do acesso às tecnologias, uma noção bastante absurda, pois, todos os profissionais poderiam usufruir das ferramentas disponíveis para melhorar e incentivar seus alunos em sala de aula. Infelizmente, a educação tem entraves, omissões e limitações que parecem caminhar com a intenção de não formar o cidadão crítico e consciente dos seus direitos e deveres, bastando ser apenas força para o trabalho. Nesse sentido, havia “medo que os professores entrassem nas redes sociais na escola, triste, pois usamos, principalmente, em prol dos alunos”, lamenta ela.

Ela ressalta ainda que a euforia do início se transformou em um sentimento de descaso no decorrer do tempo. Com as mudanças de gestão, notou-se o processo de sucateamento de materiais e equipamentos de uso comum, bem como da própria infraestrutura da escola. Hoje, no contexto da pandemia e aulas ocorrendo de forma remota, esses seriam materiais muito utilizados por aqueles que não têm condições de acesso e que hoje se mostram tão importantes ao trabalho de ensino-aprendizagem. O acesso à internet hoje, somente é possível devido aos professores disponibilizarem seu próprio recurso para esse fim, pois não há por parte da gestão municipal subsídio para internet na escola.

A Diretora também fala das dificuldades encontradas quando a escola abre as portas à toda cidade, por estar numa região central, trabalha com estudantes muito díspares cultural e socialmente, alguns oriundos de escolas particulares, outros com importantes dificuldades de aprendizagem e de vulnerabilidade social, assim como a já citada clientela flutuante. Tornando o trabalho pedagógico ainda mais necessário e árduo. Esses fatores acabam por desequilibrar a saúde do docente, desgastando, oprimindo e levando-o a exaustão.

No ano de 2021 a escola sofreu mudanças na gestão e a nova direção realizou no início do ano uma reunião com a equipe da Secretaria da Educação do Município, Secretário de Educação e Prefeito da Cidade, com o intuito de apresentar os problemas estruturais, materiais e pessoais da escola, solicitando atenção às demandas existentes. Sabe-se que o momento da

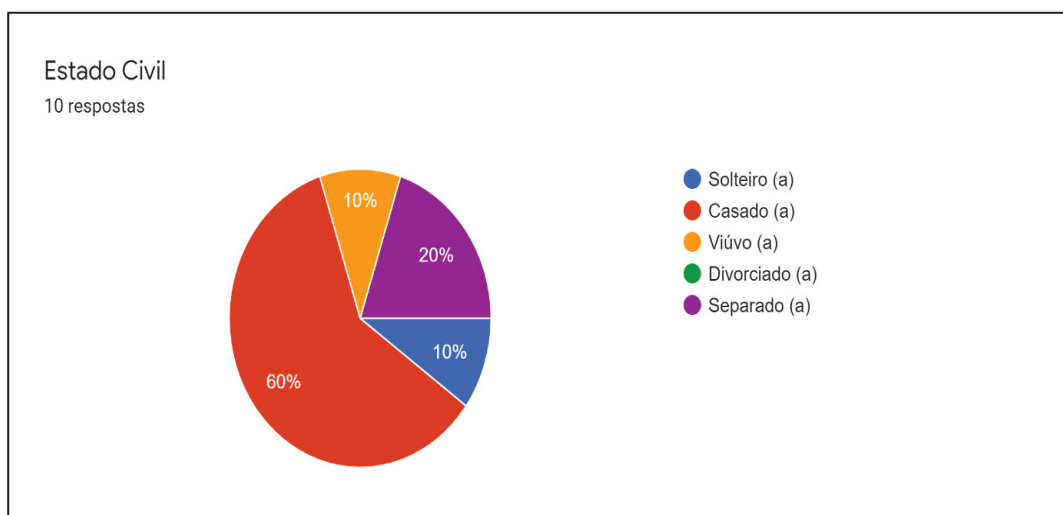
pandemia exige outras prioridades no mundo todo, porém, é necessário manter e realizar as manutenções necessárias ao retorno das aulas presenciais, bem como insistir na atenção que deve ser dada e recursos que devem ser despendidos para a manutenção das aulas remotas.

Na seção a seguir veremos o levantamento do diagnóstico psicossocial dos professores, apresentando as respostas do formulário enviado via grupo de WhatsApp dos docentes da Escola, através de um link do Google, disponibilizado e respondido num período de 15 dias, no mês de agosto de 2020. Neste, solicitamos aos docentes um tempo de sua atenção, à contribuição com o trabalho, resultando em 10 professoras respondentes.

## 6.2 DIAGNÓSTICO PSICOSSOCIAL DOS PROFESSORES

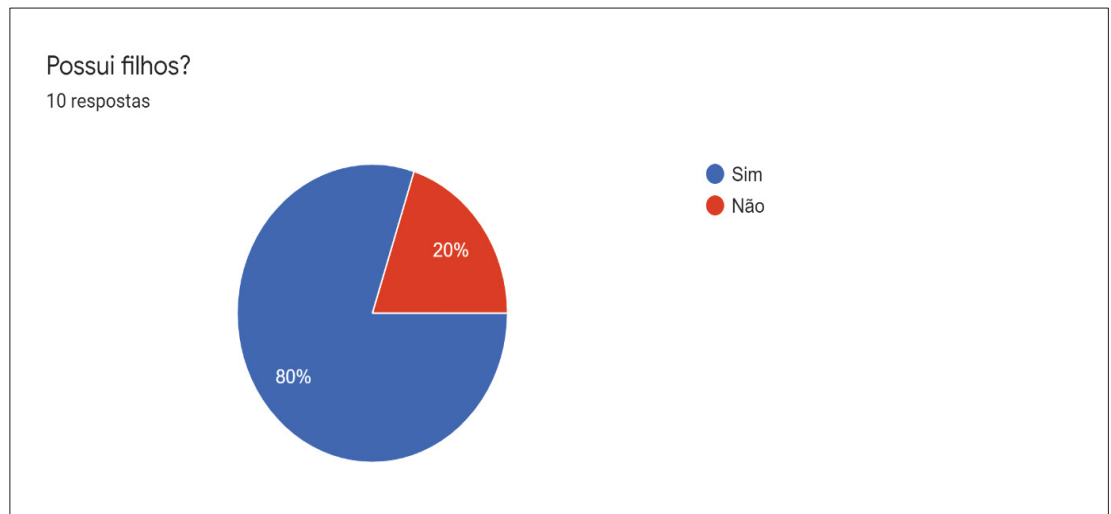
O corpo docente da Escola Wallace conta com aproximadamente 30 professores, lotados em um ou mais períodos de aulas que a escola dispõe. São todos concursados e atuam em regime de estatuto próprio municipal. De acordo com os dados coletados referentes aos dados pessoais dos participantes, sexo, estado civil e filhos, as participantes da pesquisa são todas mulheres, em sua maioria casadas (80%) (como mostra o Gráfico 1), e 60% delas têm filhos (Gráfico 2).

GRÁFICO 1 – ESTADO CIVIL



FONTE: a autora (2021).

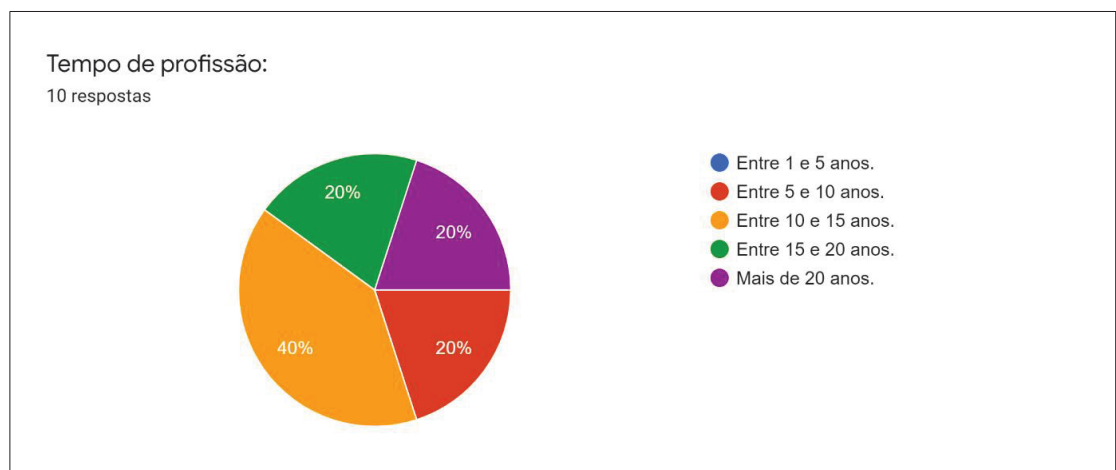
GRÁFICO 2 – SE POSSUI FILHOS



FONTE: a autora (2021).

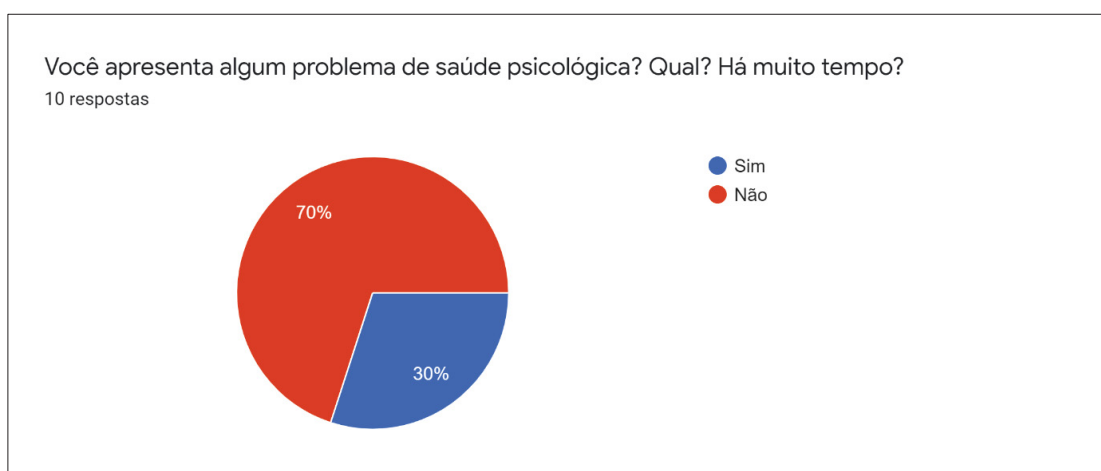
Em relação as informações relativas ao trabalho e saúde mental, observa-se que todas têm entre 5 e 20 anos de profissão, sendo que 40% delas possuem entre 10 a 15 anos de profissão (Gráfico 3) e 70% alega ter problemas relativos à saúde mental (Gráfico 4) e 90% diz fazer uso de medicação para transtornos psicológicos (Gráfico 5).

GRÁFICO 3 – TEMPO DE PROFISSÃO



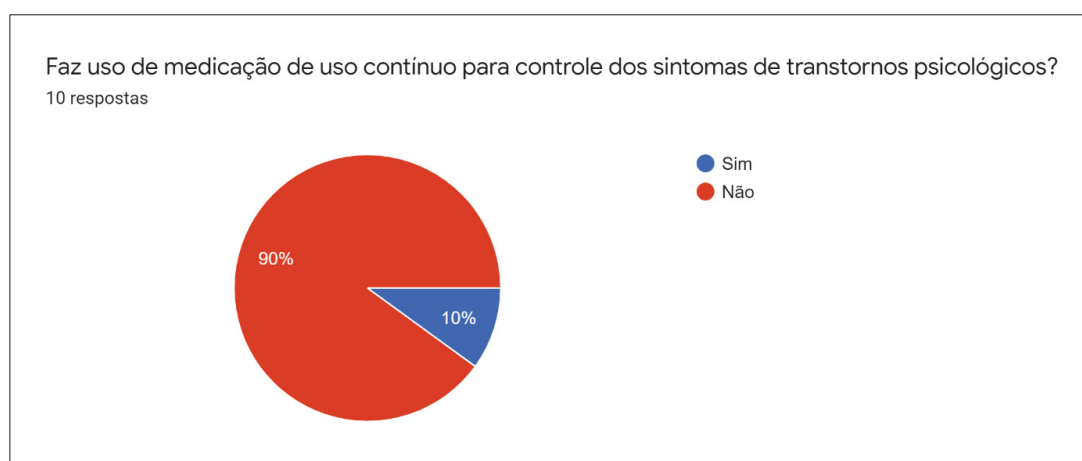
FONTE: a autora (2021).

GRÁFICO 4 – PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL



FONTE: a autora (2021).

GRÁFICO 5 – USO DE MEDICAÇÃO



FONTE: a autora (2021).

É comum que os docentes optem ou necessitem trabalhar dois padrões de 20h, ou seja, dois períodos (40h). Alguns atuam também como docentes da rede estadual, outros com horas suplementares (dobra de padrão) dentro do próprio município. Sabe-se que o profissional da educação básica não é bem remunerado, precisando aumentar sua jornada de trabalho para conseguir melhores salários, provavelmente um dos fatores que gera desgaste e, conseqüentemente, falta de saúde no fazer docente, pois com jornadas triplas – dois padrões, mais casa, filho, família e estudos – torna-se quase impossível uma dedicação ao seu próprio bem estar.

De acordo com os dados coletados, todos os professores da escola têm ao menos curso superior completo, majoritariamente em licenciatura plena em pedagogia, chegando a ter um grupo importante com mestrado já concluído ou em curso, visto que a formação continuada visa conhecimento, empoderamento e valorização profissional, uma vez que o conhecimento científico apresenta-se como um instrumento indispensável à dinâmica educativa escolar, compreendendo a realidade e formando seres humanos embasados teoricamente e capazes criticamente em sua prática.

A maioria dos professores na Escola Wallace tem mais de 10 anos de profissão, como observado no grupo que respondeu ao questionário. Observa-se em todos a experiência e comprometimento ao fazer docente com excelência. Em conversa recente com uma das coordenadoras pedagógicas da escola, ela caracteriza os docentes como “*equipe forte, competente e de opinião formada*”, isso dito de uma maneira positiva, pois a partir do olhar da diretora, entende-se como uma equipe unida e que busca embasamento para defender-se das dificuldades diárias, amparando umas às outras. Peço licença para declarar que eu, na condição de docente desta escola recebi essa declaração como um elogio, pois não gostaria de fazer parte de um grupo desunido e desmotivado, estamos todos na busca do melhor à uma classe de trabalhadores que sempre está à margem, e que é extremamente importante à formação científica e formal de todos os seres humanos, uma vez que a escolarização é dever do Estado e da família e nenhuma criança deve estar fora da escola.

Infelizmente, sabe-se que os embates, buscas, dedicações, requerem muita energia física e principalmente mental dos profissionais, sendo assim, pelo menos um terço dos professores sente os efeitos em sua saúde, e não hesitam em buscar recursos com terapias alternativas (reiki, meditação, ioga, entre outros) ou medicamentos indicados e acompanhados por médicos especialistas.

Segundo o setor de recursos humanos da Secretaria Municipal de Educação de Matinhos, o docente ao apresentar um laudo médico para afastamento do trabalho, passa por avaliação da perícia antes de ser afastado efetivamente. Na sequência torna-se público o seu afastamento, sem detalhes, pois o diagnóstico é sigiloso. Assim, apurou-se que do total de professores do município, 517 (quinhentos e dezessete), 09 (nove) estão afastados de suas funções por motivo de doença e, também, 09 (nove) estão desempenhando outra função dentro da educação, readaptados, sendo estes últimos em sua maioria por doenças mentais. Da Escola Wallace, apenas (01) uma professora está afastada por motivos de tratamento de saúde e nenhum docente readaptado.



Esse diagnóstico coletado através do formulário de pesquisa semiestruturada, da entrevista com a Diretora e dados contidos no PPP demonstra que a realidade das professoras da Escola Municipal Thadeu de Mello e Silva é de profissionais bastante experientes e de grande incidência de doenças físicas e mentais.

### 6.3 CAUSAS DO ADOECIMENTO DO PROFESSOR

Em entrevista com a Diretora da escola, a mesma relata sobre as situações que causam adoecimento nos professores, sendo uma problemática bem considerável nos dias atuais. Ela culpabiliza a demanda muito grande e desnecessária, inúmeras vezes, muita burocracia, muitos documentos, cobranças, perdendo o foco e objetivo principal da educação formal. Percebe que a escola tem a vantagem de ter uma equipe muito guerreira<sup>3</sup>, que não deixa os problemas ficarem ainda maiores, procurando resolver com a equipe gestora e pedagógica, pais, secretaria de educação, etc. Sendo uma equipe unida, todos expõe o que pensam, sem deixar pra depois e as vezes, no calor do momento acabando por piorar a situação. Com liberdade e sem medo, pouquíssimos professores não têm essa postura de enfrentamento. Porém, mesmo assim, os professores adoecem, principalmente agora com o ensino remoto, pois todos tiveram que aprender juntos, de forma muito rápida e emergente, uma nova maneira de ensinar, de maneira que todos tenham acesso ao conhecimento, porém sabemos que isso é uma utopia, vai além de nossa capacidade, e isso é muito frustrante e cansativo.

Quanto a sua própria saúde, a Diretora fala que ao longo de sua carreira desenvolveu ansiedade e depressão. Ela sempre trabalhou diretamente com os alunos com necessidades especiais, já que tem especialização e cursos na área da educação especial. Muito apegada, absorvia muito os problemas desses estudantes, o que muitas vezes acabava por interferir na sua própria saúde. Hoje sofrendo de ansiedade, toma medicação controlada, faz tratamento com neurologista há alguns anos e ultimamente tem crises de pânico após assumir a direção, tem uma preocupação em atender todos, tentar resolver os problemas de forma correta, pois tem medo de errar e se cobra muito, até excessivamente. Percebe que a medicação não está suprimindo seu estado emocional, precisando de um apoio para além disso. Tem procurado pessoas especialistas em reiki, que têm ajudado muito, conversas com pessoas mais experientes na

---

<sup>3</sup> Na perspectiva da diretora: guerreira é a equipe que luta diariamente por seus direitos.

gestão escolar, percebe que muitos professores estão na mesma situação, principalmente depois da necessidade de se estabelecer o ensino remoto.

De acordo com suas respostas, os professores aprendem e gostam de estar em meio aos estudantes, olhar nos olhos, trocar conhecimentos, aprender, rir, emocionar, viver! Tudo isso presencialmente na sala de aula, no pátio, na sala dos professores, enfim, na escola, lugar que já está há muito tempo vazio, sem o movimento diário e a rotina dos dias letivos. Esse sentimento de saudade, vem trazendo também a tristeza, medo, depressão, entre outros sentimentos. O emocional se abala, trazendo ainda mais problemas àqueles que já tinham, e desencadeando um desequilíbrio emocional persistente e avassalador naqueles que conseguiam seguir saudáveis até momento.

Na visão da Diretora, faz-se necessário olhar atentamente para os sinais de instabilidade emocional e física dos docentes. Buscar relações, atividades que nos proporcionem o autoconhecimento. Somente dessa forma o professor poderá trabalhar com tranquilidade, sim trabalhar, pois ser professor não é um “dom divino” que aguenta tudo, de toda forma. É sim um trabalho remunerado, não como deveria pela sua importância, com profissionais que precisam estar sempre se atualizando, estudando, se reinventando, com muita dedicação à sua profissão já que estamos ajudando a formar cidadãos, o futuro do país.

#### 6.4 DOENÇAS MENTAIS CAUSADAS PELA PANDEMIA

A Pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19), caracterizada como pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, tem refletido diretamente na vida em sociedade, assim, pode-se inferir que a pandemia apresentará impactos bastante significativos em relação à saúde mental da população.

Diante do contexto presente, da urgência de controle da doença, é compreensível que os esforços práticos e científicos estejam focados nos aspectos biológicos da doença, para seu conhecimento, combate e melhoria nas medidas preventivas, contudo esse contexto e sobretudo as medidas de controle da pandemia, entendidas como urgentes e necessárias afetam a população em muitos aspectos da vida e principalmente em sua saúde, acentuadamente na saúde mental. Notadamente, a incidência de transtornos mentais, sofrimento psíquico que exercem reconhecidos e diversos impactos negativos no cotidiano e na qualidade de vida das pessoas. Os transtornos mentais podem se agravar ou se tornarem fatores de risco para doenças crônicas e virais, além de influenciar os comportamentos relacionados à saúde, e em períodos de

epidemias e isolamento social, a incidência ou agravamento desses quadros tende a aumentar (BARROS, *et. al.*, 2020).

Revisão desenvolvida por Brooks *et. al.*, sobre pesquisas que analisaram o impacto psicológico da quarentena em epidemias prévias, reporta que a maioria dos estudos verificou efeitos psicológicos negativos, e que os principais fatores de estresse identificados foram a duração da quarentena, o medo da infecção, os sentimentos de frustração e de aborrecimento, a informação inadequada sobre a doença e seus cuidados, as perdas financeiras e o estigma da doença. Os estudos revistos relatavam a ocorrência, nas pessoas em quarentena, de sintomas psicológicos, distúrbios emocionais, depressão, estresse, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático (BARROS, *et. al.*, 2020, p. 2).

Transportando essa realidade para o contexto da educação pública brasileira, campo aqui estudado, no qual as medidas de contenção da pandemia levaram os profissionais da educação a trabalhar remotamente, com aulas online e formas de organização muito distintas sendo implementadas de forma imediata, necessitando de uma adaptação imediata do docente em sua forma de trabalho, necessitando muitas vezes de equipamentos que as escolas não possuem e habilidades até então não exigidas do professor, tem tornado o contexto de trabalho ainda mais difícil. Então, as doenças emocionais e físicas já existentes nos professores no contexto do ensino presencial, com o advento da pandemia se acentuaram ainda mais e/ou surgiram novos problemas. A equipe de professores da Escola Wallace tem buscado a reinvenção e o equilíbrio diante da realidade na educação nesse contexto, assim como grande parte dos profissionais de educação no país. O contexto exige um trabalho árduo, desgastante de doação, já que muitas vezes, o profissional utiliza-se o que se dispõe em casa para o fazer docente. A sala de aula veio para dentro dos lares, em meio a rotina familiar. Entende-se que nesse processo, os estudantes e suas famílias, bem como os professores e suas famílias tiveram que lançar mão de sua organização familiar, lazer e descanso. Impactando assim, não apenas na vida dos docentes, mas em toda a comunidade escolar.

Entende-se assim que o contexto da pandemia é mais um fator de impacto e agravamento das doenças mentais e emocionais já presente no âmbito do profissional docente como já vínhamos apresentando ao longo do trabalho.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se aqui as respostas obtidas das 10 professoras da Escola Wallace que participaram da pesquisa através do questionário disponibilizado na plataforma do Google formulário. Nesses relatos são apresentados dados pessoais das professoras, bem como idade, estado civil, formação e informações relativas à sua saúde física e mental.

A professora R1, 33 anos, solteira, sem filhos, mestre pelo Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, relata ter problemas de esporão calcâneo, também já ter buscado ajuda de um profissional de psicologia. Porém, hoje considera que não perdeu o equilíbrio emocional, mas há muitas oscilações das emoções. Entende que há um *“inferno burocrático na rotina escolar que nos tira o foco principal que é lecionar com qualidade.”* Já teve experiência com uma estrutura de gestão e ensino democrático, e que nosso sistema está preso a *“pequenas picuinhas morais, sociais, políticas que inviabilizam o ensino de qualidade e o diálogo entre os três pilares: pais, professores e alunos. Tornando estas relações insalubres, impossibilitando trocas e consensos que promoveriam o ensino de qualidade, como de fato deveria ser e que está previsto em lei.”* Quanto ao trabalho burocrático e pedagógico exacerbado que estamos desenvolvendo durante a pandemia, ela se posiciona como *“uma verdadeira coisa inútil. Considero sim que há crianças de fato aprendendo e utilizando deste material. Mas uma maioria, por vários motivos sociais, econômicos, culturais, estão sem acesso. Fazendo com que este trabalho seja apenas mais um protocolo burocrático a ser cumprido.”*

Professora S1, 49 anos, separada, 3 filhos, pós-graduada em neurociências, com mais de 15 anos de experiência e com dois padrões em escolas e municípios distintos, relata ter dores nas articulações há pouco tempo. Já fez acompanhamento com profissional especialista em problemas psicológicos, porém hoje não o faz. Faz um desabafo escrevendo que *“falta reconhecer que professores são pessoas e não máquinas sem problemas e sentimentos. Aliás, até as máquinas têm problemas.”* Quanto ao trabalho remoto ela relata que está apresentando *“todos os problemas: insônia, choro constante, irritabilidade, sentimento de incapacidade, falta de habilidade com a tecnologia, dificuldade visual para correção das atividades no celular, falta de tempo e paciência, etc..., etc..., etc...”* Pensando se esse se caracteriza com um ano produtivo ela diz que *“Não. Toda loucura para validar o ano letivo não passa de vaidade das autoridades. Validar o ano não garante a aprendizagem. A educação também está usando máscaras!”*

Professora T1, 39 anos, separada, 2 filhos. Com um pouco menos experiência profissional, entre cinco e dez anos. Relata ter problemas de enxaqueca há aproximadamente sete anos, já fez tratamento psicológico por um ano, porém não faz uso de medicamento. Reclama da falta de reconhecimento e pressão no trabalho. O principal fator para termos saúde é *“termos menos cobranças”*. Quanto ao trabalho remoto ela relata *“meu emocional está abalado, tendo crises constantes de enxaqueca e insônia.”* Porém acha que está sendo produtivo a ela e aos seus alunos, discordando da maioria. Essa professora também não conseguiu participar do encontro virtual.

A professora P1, 43 anos, viúva, 2 filhas, está cursando mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais também. Sente que está com estresse emocional. Acredita que *“um dos maiores problemas é a indisciplina dos alunos e a falta de apoio familiar”*. Relata que durante o trabalho remoto *“está com problemas, muito estresse, nervosismo, irritação, ansiedade, tristeza”*. Diz que o trabalho remoto *“é produtivo, muitos alunos participam, isso é ótimo, mas a cobrança que sofremos é muito grande, porque nosso trabalho não é visível, sem contar que as aulas remotas exigem muito mais da família e esta nem sempre está disponível. A escola tomou pra si muitas responsabilidades ao longo dos anos e com essa nova dinâmica não consegue atender esta demanda, então essa incumbência é direcionada ao professor, que sofre retaliações injustamente”*.

Professora D1, 43 anos, casada, 2 filhos, especialista em educação especial há mais de 20 anos. Sofre de hipertensão e rinite alérgica crônica. Ela concorda ser importante à saúde docente *“diminuir trabalhos burocráticos. Ser mais práticos na solução dos problemas”*. Quanto ao trabalho remoto escreveu que *“o emocional abalou um pouco em função do excesso de trabalho e ter que dar conta das atividades dos filhos pequenos também. Relata que seu trabalho é muito prático nesse tempo de afastamento social, há necessidade de estar adaptando, cumprindo protocolos”*. Então, não considera que tenha sido produtivo.

A docente A1, 48 anos, casada, 3 filhos, não trabalha em nossa escola, porém, através da irmã que participou da pesquisa, respondeu ao questionário, o que considero de uma contribuição muito significativa, sendo que tem outra experiência em escola estadual no mesmo Município. Ela leciona a disciplina de língua portuguesa, formada em letras-português em 2002, possui mais de 20 anos de profissão. Há mais de dez anos ela tem problemas de tendinite crônica no ombro direito, resultado do uso do quadro na sala de aula. Ela já precisou fazer tratamento psicológico por meses, devido a *“pressão e estresse e sofreu ameaças por parte dos alunos do período noturno, ensino fundamental IP”*. Para que consigamos manter o equilíbrio físico e

mental ela relata que é preciso *“apoio da família e leis que realmente sejam praticadas, diminuição de alunos por turma, ter equipe de profissionais, como assistente social, psicólogos, na escola. Uma equipe multidisciplinar e não militares”*. Quanto ao trabalho remoto escreveu: *“a pressão continua a mesma, se não for pior. Não é possível avaliar a qualidade do ensino e particularmente não acredito no aprendizado.”*

Professora M1, 36 anos, casada, sem filhos, possui especialização em questão social pela perspectiva interdisciplinar, tem entre 5 e 10 anos de profissão e nunca teve problemas de saúde. Entende que o maior problema é a falta de empatia. Quanto ao trabalho remoto ela relata *“não tive problemas, mas a sobrecarga de trabalho é estressante. Acredito que a educação passa por um momento de reformulação, o que por um lado é bom, porém ainda há um longo processo para alcançarmos a igualdade na educação que tanto desejamos”*.

A docente J1, 36 anos, casada, 1 filha, é formada em licenciatura plena em educação física. Não apresenta problemas de saúde física ou psicológica, porém, já buscou ajuda 2 vezes. Seu maior problema é a indisciplina dos alunos. Relata que sentiu muita dificuldade em se adaptar às aulas com ensino fundamental. Como ponto relevante à saúde docente ela escreve *“acredito que poderiam ter mais projetos disciplinares. Acredito também que se os professores regentes/coordenação/direção trabalhassem em conjunto, falando a mesma língua, (não somente falar, mas cumprir) tendo as mesmas atitudes nas situações tudo melhoraria.”* Quanto ao trabalho remoto ela não teve problemas emocionais e de saúde, porém quanto ao aprendizado ela expõem: *“acredito que poderia ser melhor se os alunos/pais estivessem dando a mesma importância como fazem com as outras disciplinas. Por essa razão, as aulas presenciais por serem realmente práticas e vivenciadas no ambiente preparado para aula, com os materiais adequados, são muito mais produtivos”*.

A professora T1, 38 anos, casada, 1 filho, pós-graduada em mídias na educação, está em acompanhamento para averiguar possível problema psicológico. Relata que a principal dificuldade na docência é o cumprimento de prazos, um diálogo aberto, claro, entre os profissionais. Durante o trabalho remoto, está tendo problemas de ansiedade, também acha que os resultados são *“pouco produtivos, com muitos problemas no decorrer do processo”*.

Professora I1, 40 anos, casada, 2 filhos, com especialização em educação especial e libras. Apresenta bronquite e hipotireoidismo como problemas de saúde. Entende que para mantermos equilíbrio físico e emocional, faz-se necessário *“pausas para atividades físicas com os professores”*. No trabalho remoto ela tem sentido ansiedade, e tem percebido esse período como desafiador e exaustivo.

Destaca-se aqui os principais fragmentos extraídos do grupo focal: a professora R1, relata sobre a falta de segurança, no sentido das relações de trabalho com seus pares, equipe pedagógica e gestora da unidade escolar, fazendo com que o docente esteja o tempo todo na defensiva, provocando situações em que a equipe que deveria constituir o suporte ao trabalho pedagógico é, na prática, fiscalizador e autoritário. Acrescentando isso ao excesso de trabalho, muito além da prática em sala de aula, torna-se, humanamente impossível sua conclusão em tempo hábil. *“Infelizmente o docente está o tempo todo tentando defender-se e, burlando algumas regras e imposições para manter o mínimo de equilíbrio emocional, que na realidade é muito estressante”*. Ela relata que para dar conta da *“papelada”* acaba deixando o trabalho de sala de aula sem a dedicação que deveria. Ela manifesta seu posicionamento diante de algumas situações que a levaram à delegacia para registro de boletim de ocorrência por calúnia, diante de um fato ocorrido com a pedagoga que provocou extremo estresse, pois seu trabalho foi posto em dúvida, sem o entendimento de sua metodologia. Para ela, a Secretaria de Educação do município *“maternaliza”* os processos, já que o sistema de organização da educação é subordinado ao Núcleo Regional de Educação<sup>4</sup>, não passando as informações assim como ocorrem, reorganiza conforme sua realidade e acaba por tornar o trabalho mais complicado, *“regra da regra”*. Na pandemia, o ritmo de trabalho foi mais desgastante, a organização dos meios e adequações foram dolorosas a todos. O retorno presencial está em um ritmo diferente, sem horário, sem respeito ao momento em sala de aula, não há um tempo próprio para resolução das demandas que antes se realizavam na hora atividade. Na escola nunca sabemos o que de fato faremos. No retorno escalonado, com poucos estudantes em sala, era como um *“dia de chuva e alagamento”*, não dar matéria nova, pois aqueles que não puderam vir iriam perder. Ela fala do professor não ser um personagem de livro de romance, mas, um trabalhador, que tem suas obrigações e frequência registrada, normalmente não sendo computado o tempo de trabalho extraclasse.

A docente S1 reforça as reclamações, diz que os professores gostam realmente de dar aula, planejar para que tenham sentido aos estudantes, porém acabam vendo-se com muito trabalho burocrático e que não conseguem finalizar, ficando assim esgotados. Fala que está com seu trabalho atrasado e não sabe quando vai conseguir concluir, pois, tenta conciliar, mas não está dando conta de finalizar. Acrescenta que já teve experiência em outro Município e não haviam tantas demandas, que acha serem desnecessárias à real aprendizagem dos estudantes.

---

<sup>4</sup> Núcleo Regional de Educação, ao qual a Secretaria de Educação de Matinhos está subordinado, não possuindo uma organização e diretrizes próprias. Os NREs são subordinados à SEED (Secretaria de Estado da Educação - PR), centralizado em Curitiba, Paraná.

Diz que este ano está pior que os anteriores, com trabalhos em ritmo de urgência, sem preservar seu momento de hora atividade. Ela tem a coordenação pedagógica como parceira dos processos, fator de reclamação da maioria das colegas. Relata que por conta do excesso de trabalho, fica sem se alimentar, trabalha até à noite, que há reclamações de pais sem fundamento, pois falta diálogo entre eles e os docentes, e que nesse sentido falta a participação da coordenação pedagógica.

A docente P1, que segue pontuando os “*mandos e desmandos*”, fala da dificuldade das relações interpessoais, em especial com a coordenação pedagógica que não realiza o trabalho de maneira conectada à realidade dos docentes, tão pouco com a realidade de toda comunidade escolar, propondo situações e trabalho desnecessário que acabam sobrecarregando os professores. Um momento importante, o conselho de classe<sup>5</sup>, foi realizado após todos fecharem as notas, na sua opinião, desnecessário e desgastante. A questão do trabalho além dos dias úteis, também é levantada, a docente relata que é ainda mais desgastante ocorrerem reuniões aos sábados. Após 16 anos de trabalho na docência, pela primeira vez, ela relata ter passado por um momento de elevado estresse, tendo uma crise de ansiedade dentro de sala de aula. Infelizmente, percebe que não há cuidado com a equipe, com o bem estar dos docentes por parte da equipe pedagógica e diretiva. Acrescenta que há situações que deveriam ser conversadas e resolvidas ficam sem resposta e isso gera um sentimento de ansiedade e desconforto. Quanto à pandemia, ela diz que o ritmo de trabalho mudou muito, “*aprendemos a fazer várias coisas ao mesmo tempo e acabamos por não fazermos nada com dedicação e atenção exclusiva. Estamos nos adaptando ao retorno em sala de aula, o ritmo, os horários, as demandas, conciliar a vida pessoal com a profissional*”.

A docente I1, endossa as falas das demais, reforça que o excesso de trabalho burocrático desnecessário, sem um diálogo compreensivo e tranquilo, mas, com determinações e sem as parcerias necessárias, sem fazer sentido, é fator de adoecimento. Ela fala que sente-se muito aliviada por voltar ao trabalho presencial, não estava bem quando trabalhava remotamente. Estar em um quarto fechada trabalhando não é saudável para ela, longe das pessoas, “*o que tira a paz é a burocracia exagerada*”.

Como pode-se observar, a realidade das professoras pesquisadas no contexto da educação pública de Matinhos é de um grupo docente que se apresenta de forma geral bastante qualificado, sendo em sua totalidade graduados no ensino superior e em sua maioria pós-

---

<sup>5</sup> O conselho de classe colabora para a discussão e reflexão conjunta das práticas pedagógicas, estabelece o diálogo entre professores, orientadores, alunos e gestão por meio de uma avaliação que ressalta o conhecimento construído e que permite a reformulação de estratégias a fim de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem.

graduados. Sob a perspectiva de sua saúde mental, 70% das entrevistadas alegou possuir algum tipo de transtorno mental, 64% alega possuir problemas de saúde física, sendo que 60% delas já fez algum tipo de tratamento psicológico. Esses resultados corroboram tanto com a hipótese que deu origem à essa pesquisa e que foi relatada no início desse trabalho, quanto com as pesquisas em saúde docente apresentadas na revisão bibliográfica.

Na conversa realizada com o grupo focal é possível observar que os principais causadores de doença apontado pelas professoras foram: a burocracia excessiva com a qual os professores precisam lidar em seu cotidiano; a falta de reconhecimento em seu trabalho; a falta de apoio dos familiares no processo educacional dos estudantes; o excesso de trabalho; a falta de diálogo entre os professores, a gestão da escola e do município e, por fim, a dificuldade com os prazos, uma vez que são muitas atividades para executar as tarefas.

Com relação ao contexto da pandemia, pode-se observar que quase todas as entrevistadas alegaram que a pandemia e a necessidade de adaptação para o trabalho remoto tiveram muita influência em sua saúde mental, muitas relatam que desenvolveram transtornos como ansiedade, depressão e insônia nesse período. O trabalho remoto conta com muitas dificuldades tanto metodológicas, quanto em relação à infraestrutura, no acesso a equipamentos e internet tanto por parte das professoras quanto dos estudantes, e muitas delas não veem esse período proveitoso do ponto de vista da aprendizagem dos estudantes. Fatores que fazem com as professoras se sintam frustradas em seu trabalho, contribuindo para problemas de ordem psicológica.

Observa-se aqui a complexidade do trabalho docente e a diversidade de contexto onde eles atuam. Ainda é possível observar o acúmulo de trabalho acarretado para atender tantas exigências do exercício diário do trabalho docente. Constante processo de formação, tanto formação inicial quanto continuada, treinamentos, novas práticas metodológicas, avaliações dos resultados educacionais, diferentes contextos sociais dos estudantes e das escolas onde trabalham, tudo isso faz parte da rotina do trabalho docente, o que observa-se gerar excesso de trabalho e danos à saúde.

Ao adentrar o campo de estudos em ergonomia, sabe-se que o trabalhador (no sentido amplo, docente ou não) opta sobre seu modo de operar de acordo com os objetivos das tarefas que precisam realizar-se dos que ele mesmo possui ao elaborar os modos de realizar essa tarefa e adequá-las ao tempo que possui para executá-las às possíveis mudanças de planos que podem surgir em seu contexto profissional. Como no caso de uma situação de urgência, algo inesperado ou sobrecarga de tarefas, o modo operatório possível é sempre o mais rápido e viável. Entende-

se que trabalhar sob pressão com relação ao tempo para execução de tarefas pode comprometer sua saúde, não conseguindo buscar uma postura mais confortável para realizar seu trabalho, sentar-se adequadamente, ou evitar abuso vocal, por exemplo. No caso do trabalho docente, é possível também que este modo operatório, o mais rápido, possa causar um distanciamento entre o professor e o estudante e das necessidades destes, causando perda da qualidade do trabalho, dando a sensação de que o trabalho está inacabado ou que o objetivo não foi alcançado (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009).

Segundo as professoras, a reinvenção do fazer docente no contexto da pandemia trouxe ainda mais carga de trabalho e estudo, pois, foi necessário aprender a dar aulas remotamente, mediar o conteúdo ao estudante com aulas online, e este processo não foi fácil. Ao final da etapa do grupo focal, solicitei que cada participante apontasse uma palavra que levaria ao bem estar das docentes da escola Wallace, as palavras foram: humanidade, empatia, sensibilidade e compreensão. Um forte indicativo de que necessitam de apoio emocional e cuidados com sua saúde mental. Várias são as estratégias para resgatar ou manter o equilíbrio, leitura, convívio familiar, exercícios físicos, limites de horários para o trabalho, entre outros. Porém, diante de muitos relatos das docentes participantes, o fator que mais me chamou a atenção foi a questão religiosa, grande parte delas concorda que não há estrutura física e principalmente emocional sem uma ligação com uma força maior, seja qual for sua religião ou crença.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como finalização do que se pretendia com essa pesquisa, dentro do contexto da necessidade de se pesquisar as relações de trabalho e saúde no fazer docente, tendo uma instituição de ensino como possibilidade de realização de um estudo de caso e se perceber as nuances dessas relações mais a fundo, retomamos nosso objetivo geral que foi analisar as relações de trabalho e saúde do professor da educação básica do ensino fundamental I, anos iniciais da Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello Silva, no município de Matinhos e identificar os fatores que promovem o equilíbrio e/ou desequilíbrio mental e físico. Nesse sentido, observou-se que segundo os apontamentos das professoras participantes da pesquisa, a relação interpessoal, complexidade do trabalho além da sala de aula e os problemas cotidianos do fazer docente foram apontados como causadores de transtornos mentais, e que além de acompanhamento médico e medicamentos, elas também recorrem a tratamentos integrativos como a meditação, reiki e ações de caráter religioso, assim como práticas de exercícios e relações com familiares e sociais.

Com relação ao primeiro objetivo específico dessa pesquisa, ou seja, refletir a formação continuada e saúde do professor e seu contexto histórico, observamos na revisão de literatura que o trabalho e formação docente passam por processos históricos complexos, de realidades muito distintas no Brasil e em muitas tentativas ao longo do tempo de atender as demandas sociais do contexto educacional e isso em grande parte e historicamente recai sobre os ombros dos docentes, que precisam atender às diferentes demandas, estão sempre em processo de formação, mas isso não é suficiente para reduzir a complexidade e as dificuldades em seu trabalho. Além disso, toda essa pressão imposta a essa profissão vem acarretando danos à saúde física e mental desses profissionais.

Já com vistas no objeto de estudo, o segundo objetivo específico que correspondia a identificar os fatores causadores de transtornos de saúde entre os professores da escola pesquisada, obteve-se como principais fatores: a burocracia excessiva no trabalho docente; a falta de reconhecimento desses profissionais; a falta de apoio dos familiares na educação dos estudantes; a carga de trabalho excessiva que os professores enfrentam; a dificuldade com os prazos e a falta de diálogo entre a gestão escolar, equipe pedagógica, os docentes e a gestão municipal.

Sobre apresentar os fatores de impacto da pandemia na saúde dos docentes da Escola Wallace Thadeu, os dados coletados junto aos professores identificaram que as transformações urgentes na dinâmica de trabalho causadas pela pandemia foi um agravante aos prejuízos à

saúde mental dessas docentes. Parte delas apontam o agravamento ou surgimento de transtornos mentais nesse período, como ansiedade, depressão e insônia. A adaptação às aulas remotas exigiu uma série de habilidades das docentes, não apenas em relação aos equipamentos, mas sobretudo em relação às metodologias e a conciliação do trabalho e a vida doméstica, uma vez que o trabalho invadiu o lar dessas pessoas quase que em tempo integral, além disso elas também apresentam um descontentamento em relação à aprendizagem dos estudantes no contexto da pandemia, o que gera nelas uma certa frustração, uma vez que elas não percebem que todo o esforço empreendido por elas gerou uma aprendizagem significativa aos estudantes.

Como último objetivo específico, pretendia-se elaborar um informativo sobre saúde mental docente e autocuidado como produto educacional dessa pesquisa, e o resultado é o informativo “Cuide-se”, um pequeno guia para incentivar os docentes ao cuidado com sua saúde mental; identificar sinais de estresse e sugestões de práticas saudáveis e acompanhamento médico quando necessário. Esse informativo é uma humilde tentativa de falar sobre saúde mental, tema ainda visto como tabu em toda a sociedade, e incentivar os docentes a refletir sobre sua saúde e cuidar de si.

Na condição de docente e pesquisadora, espero, ao finalizar este momento de investigação e pesquisa contribuir para o campo da saúde docente, fornecendo a estes tão importantes profissionais mecanismos de reflexão e transformação de sua realidade e melhorando suas condições de trabalho. Ao início de minha pesquisa não entendia a dimensão que todos os fatores do ambiente escolar são extremamente essenciais ao bem estar dos profissionais envolvidos, especialmente aos docentes. Hoje respeito e aceito todos eles, sejam benéficos ou não. Compreendendo que devemos, enquanto profissionais, buscar subsídios a um trabalho docente saudável.

As leituras, estudos e reflexões realizados a fim de obter subsídios e esclarecimentos, me deixaram ainda mais intrigada e aos poucos percebi que o principal incentivo à saúde não vem externamente ao ser humano, mas, essencialmente da auto reflexão, auto entendimento de seu trabalho, sua profissão. Se estivermos conscientes de que temos muitos problemas, desafios, dificuldades, e ainda assim, continuarmos em busca de nos apropriarmos verdadeiramente de nossa profissão, saberemos nos posicionar e entender o verdadeiro sentido da educação escolar, desta forma já teremos grande parte de saúde e bem estar.

A formação continuada é um dos pilares mais importantes à construção do profissional embasado à sua prática. É importante estar em movimento, compreender o motivo pelo qual se trabalha de uma forma ou de outra, conhecer as metodologias, as concepções filosóficas da

educação, entender o processo de aquisição do conhecimento do estudante, saber pesquisar e utilizar as ferramentas corretas a um resultado minimamente satisfatório, são alguns pontos que resulta em um profissional que compreende seu trabalho e consegue manter o equilíbrio emocional.

A partir da leitura deste trabalho e também do produto da pesquisa, o docente pode realizar a autorreflexão de sua realidade física e mental, através de ações que lhe propiciem viver com intensidade todos os momentos de sua vida e se permitam sentir todas as emoções humanamente possíveis, entendendo que passamos por muitos momentos difíceis, porém, sempre conscientes e atentos aos sinais que possam desequilibrar sua saúde de maneira que precise buscar por alternativas de escape para que não corra o risco do adoecimento.

O advento da pandemia da covid-19 nos trouxe momentos de isolamento que antes não aconteciam, estávamos sempre rodeados de pessoas, crianças, conversas, movimentos, tivemos que nos adaptar rapidamente e sofremos com momentos de reclusão, além do perigo do vírus, realmente assustador e desconhecido. Buscamos outras maneiras de nos relacionar, de trabalhar. Buscamos organizar a rotina, manter um equilíbrio nos afazeres diários.

Particularmente, este instrumento de reflexão/ação/escrita despertou em mim um autoconhecimento não percebido anteriormente, hoje posso afirmar que tenho sentimentos de tristeza, medo, estresse, porém, estes são inerentes à condição humana, e esta consciência é essencial à retomada de uma vida saudável.

Como pesquisadora e docente, também me sinto confortável em deixar registrado a minha palavra de resumo de toda a minha pesquisa, “gratidão” pela vida de todas nós, em tempos de tantas vidas ceifadas pelo vírus da covid-19 e poder continuar de forma, minimamente saudável, partilhar momentos de dificuldades e contar com minhas colegas para colaborar com uma pesquisa de extrema relevância à nossa classe de trabalhadores, assim como, superar todos os momentos difíceis, esse sentimento, além dos relatados, nos conforta e traz considerável alento.

E por fim, espero humildemente ter trazido contribuições para este campo de pesquisa e que ao ler esta pesquisa, outros pesquisadores também queiram entender a realidade do trabalho docente e a necessidade do olhar atento à saúde desses profissionais.

## 9 PRODUTO DA PESQUISA

### INFORMATIVO: CUIDE-SE

#### APRESENTAÇÃO

Esse produto consiste em um material de divulgação científica, campo de atuação e pesquisa que visa levar o conhecimento científico de forma acessível para o público não acadêmico. Este material se construiu a partir dessa dissertação de mestrado, na qual discutimos sobre saúde e trabalho docente, nesse sentido procurou-se construir um material simples sobre saúde e bem estar, que visa promover o autocuidado do professor com relação à sua saúde, sobretudo a saúde mental.

O informativo é em modelo de folder contendo 6 abas dobráveis, que podem ser impressas e distribuídas entre os docentes ou compartilhada de forma online, em formato PDF. No material falamos sobre a importância de cuidar da saúde mental, bem como apresentamos principais sintomas de estresse e fazemos sugestões de práticas saudáveis que podem fazer parte do cotidiano docente.

#### 8.1 INTRODUÇÃO

Conforme já apresentado nesta pesquisa, os professores são uma categoria profissional que cada vez mais tem apresentado preocupante aumento de transtornos físicos e mentais. Nesse sentido, o produto desta pesquisa é um protocolo informativo e preventivo sobre saúde mental e qualidade de vida dos professores e como estamos em pandemia, este será apresentado em material digital, também com a intenção de atingir um público de docentes maior que o possível neste momento de relações prioritariamente mantidas à distância.

No método da auto confrontação de Yves Clot, o trabalhador é incentivado a olhar sua prática, entender quais fatores trazem os malefícios à sua saúde, sejam físicos ou emocionais. Ao realizar a tarefa, esse momento pode ser registrado, para que posteriormente seja revisto pelo trabalhador, neste trabalho em especial os docentes, e percebendo-se num ciclo de atividades pré-estabelecidas que podem estar gerando problemas a sua saúde, ele poderá mudar questões necessárias ao equilíbrio saudável.

## 8.2 OBJETIVOS

### 8.2.1 Objetivo Geral

Objetiva-se com esse material contribuir para a prevenção de doenças físicas e mentais dos professores, assim como promover o autocuidado, a autorreflexão e atenção ao próprio corpo.

### 8.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar informações relativas à saúde mental e a qualidade de vida dos professores;
- Apresentar os principais sintomas que podem indicar alguma fragilidade ou sinais de que sua saúde mental está afetada;
- Incentivar que os professores busquem ajuda ao se identificarem com sintomas e características apresentadas no material.

## 8.3 JUSTIFICATIVA

Sabemos que a saúde do professor é, muitas vezes, negligenciada, pois assumimos muitas tarefas em nosso cotidiano de trabalho, tarefas essas que, em grande parte, possuem o aspecto de cuidar do outro, o que acarreta o esquecimento de nós mesmos, de nosso bem-estar e até de nossa saúde, tanto física como mental.

Pensando nisso, esse material é um pequeno lembrete para o autocuidado. Estarmos atentos aos sinais de estresse, cansaço, sobrecarga física e emocional, e saber que às vezes, é hora de parar um pouco, diminuir o ritmo e dar atenção para nossa saúde.

## 8.4 IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL

Boas condições de saúde são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas e para promover sua capacidade de trabalho. Nos últimos anos tem-se investigado a relação entre saúde e trabalho em diversas áreas do conhecimento, e o campo da educação tem apresentado um crescimento do número de agravos relacionados à saúde dos professores, que frequentemente estão associados às características e condições de trabalho.

Há ainda um tabu quando se fala da saúde mental, há muito preconceito e falta de informação das pessoas sobre o assunto. Saúde mental não é “frescura”, nem “coisa de maluco”

e menos ainda “perda de tempo”. Assim como nosso corpo, nossa mente também adocece e precisamos tratar dela com a mesma importância que tratamos nosso corpo, afinal, não necessitamos da nossa mente para viver e trabalhar?

## 8.5 SINAIS DE ESTRESSE

É preciso muita atenção aos sinais que o corpo nos dá indicando que nossa mente está cansada e talvez adoecendo. O estresse é uma resposta do corpo em situações de muita pressão, ameaça, tensão ou perigo. No entanto, se permanece por um longo período de tempo pode indicar complicações emocionais, físicas e mentais.

Doenças como ansiedade e depressão têm se tornado cada vez mais comuns. Por isso elencamos aqui alguns sintomas frequentes que deve lhe deixar atento e procurar ajuda profissional se achar necessário: dores de cabeça e musculares constantes, palpitações, insônia, nervosismo, falta de ar, boca seca, cansaço, enjoo, sensação de aperto no peito, tontura, alterações no apetite, falta de concentração, irritabilidade, tremores e problemas de memória.

**Lembre-se:** procurar ajuda não é fraqueza, significa que você é forte o suficiente para enfrentar o problema.

## 8.6 CANSAÇO FÍSICO E MENTAL

Ainda pouco conhecida pela maioria das pessoas, a Síndrome de Burnout é uma doença relacionada ao esgotamento físico e mental em decorrência do trabalho e ela já atinge cerca de 30% dos trabalhadores, segundo a ISMA (International Stress Management Association).

Cansaço, irritação, desânimo, exaustão, fadiga, alterações de humor, insônia, tensão muscular e falta de energia são alguns dos seus sintomas.

No caso do trabalho dos professores, as exigências ergonômicas durante o trabalho podem causar sintomas osteomusculares e distúrbios vocais.

## 8.7 SUGESTÕES DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS

Com o intuito de contribuir para a manutenção da saúde física e mental de nós, professores, indicamos algumas sugestões de práticas que podem ajudá-lo a manter-se em

equilíbrio: pratique o autocuidado; procure fazer atividades físicas que seja do seu agrado; exercite seu cérebro com coisas que te trazem prazer, como adquirir uma nova habilidade, tocar um instrumento; procure manter o equilíbrio entre o tempo de trabalho e lazer; reserve um tempo para relaxar, seja sozinho ou com a família e amigos; durma o necessário, procure sempre ter uma boa noite de sono; procure alimentar-se corretamente, sem excessos ou escassez; e por fim, procure ajuda sempre que não se sentir bem, seja de amigos, familiares ou ajuda profissional, tenha uma rede de apoio e conte com ela.

Segue o material, nas figuras 2 e 3:

FIGURA 2: INFORMATIVO CUIDE-SE FOLHA 1

*Sugestões de práticas saudáveis*

**Pratique o autocuidado; procure fazer atividades físicas que sejam do seu agrado; exercite seu cérebro com coisas que te trazem prazer, como adquirir uma nova habilidade, tocar um instrumento; procure manter o equilíbrio entre o tempo de trabalho e lazer; reserve um tempo para relaxar, seja sozinho ou com a família e amigos; durma o necessário, procure sempre ter uma boa noite de sono; procure alimentar-se corretamente, sem excessos ou escassez; e por fim, procure ajuda sempre que não se sentir bem, seja de amigos, familiares ou ajuda profissional, tenha uma rede de apoio e conte com ela.**

**Lembre-se**  
Procurar ajuda não é fraqueza, significa que você é forte o suficiente para enfrentar o problema.

**Cuide-se**  
BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL

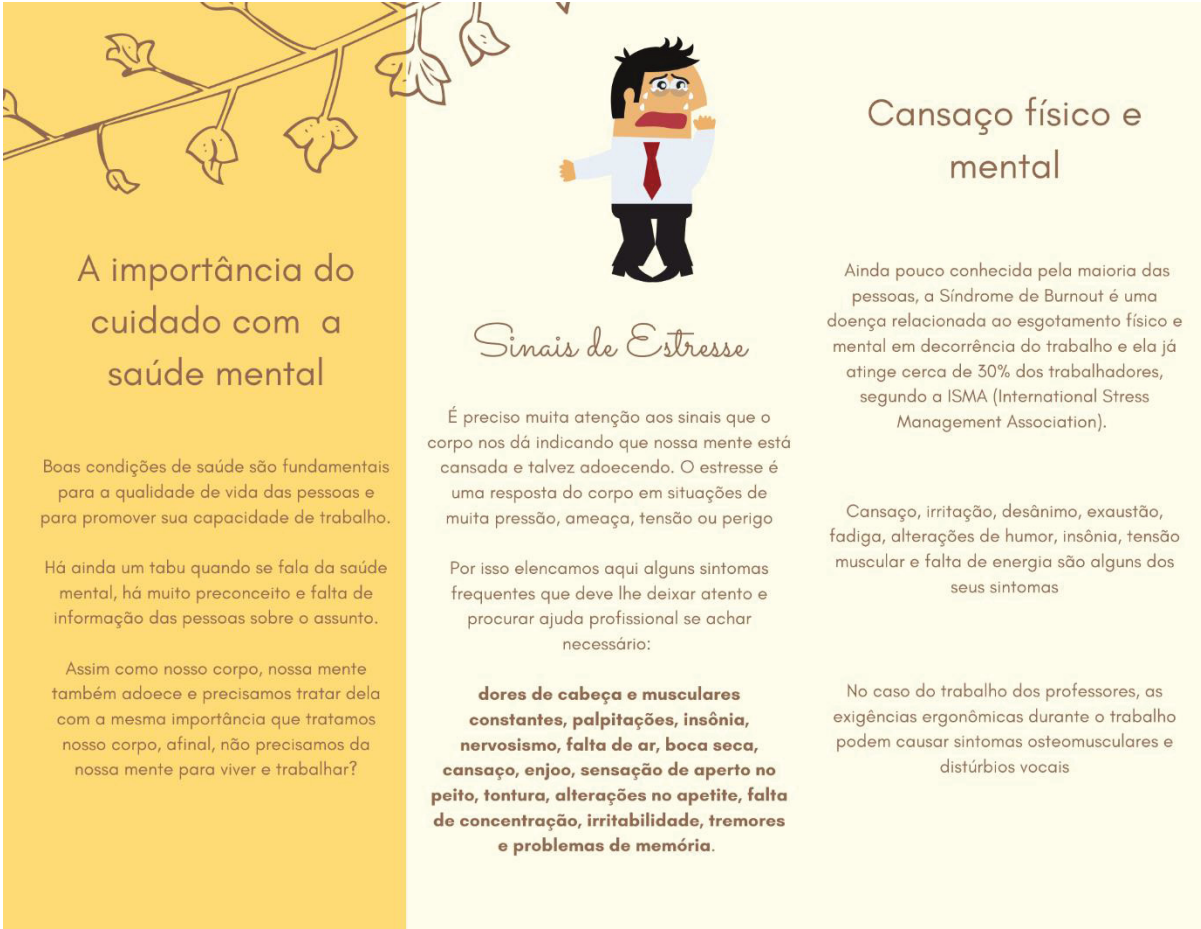
**Realização**  
Programa de Pós-Graduação em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais e Universidade Federal do Paraná

**Produção**  
Juliana Niesborski

**Orientação**  
Helena Midori Kashiwagi  
Flávia Fazon

FONTE: a autora (2021).

FIGURA 3: INFORMATIVO CUIDE-SE FOLHA 2



**A importância do cuidado com a saúde mental**

Boas condições de saúde são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas e para promover sua capacidade de trabalho.

Há ainda um tabu quando se fala da saúde mental, há muito preconceito e falta de informação das pessoas sobre o assunto.

Assim como nosso corpo, nossa mente também adoece e precisamos tratar dela com a mesma importância que tratamos nosso corpo, afinal, não precisamos da nossa mente para viver e trabalhar?

**Sinais de Estresse**

É preciso muita atenção aos sinais que o corpo nos dá indicando que nossa mente está cansada e talvez adoecendo. O estresse é uma resposta do corpo em situações de muita pressão, ameaça, tensão ou perigo

Por isso elencamos aqui alguns sintomas frequentes que deve lhe deixar atento e procurar ajuda profissional se achar necessário:

**dores de cabeça e musculares constantes, palpitações, insônia, nervosismo, falta de ar, boca seca, cansaço, enjoo, sensação de aperto no peito, tontura, alterações no apetite, falta de concentração, irritabilidade, tremores e problemas de memória.**

**Cansaço físico e mental**

Ainda pouco conhecida pela maioria das pessoas, a Síndrome de Burnout é uma doença relacionada ao esgotamento físico e mental em decorrência do trabalho e ela já atinge cerca de 30% dos trabalhadores, segundo a ISMA (International Stress Management Association).

Cansaço, irritação, desânimo, exaustão, fadiga, alterações de humor, insônia, tensão muscular e falta de energia são alguns dos seus sintomas

No caso do trabalho dos professores, as exigências ergonômicas durante o trabalho podem causar sintomas osteomusculares e distúrbios vocais

FONTE: a autora (2021).

### Ficha Técnica

Autoras: Juliana Niesborski, Helena Midori Kashiwagi e Flávia Fazion

Diagramação: Juliana Niesborski

Produção: Juliana Niesborski

Instituições: Universidade Federal do Paraná e Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais

## REFERÊNCIAS

ALVORADA-PRADA, L. E., FREITAS, T.C., FREITAS, C.A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

ARAÚJO, T.M., PINHO, P.S., MASSON, M.L.V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cad. Saúde Pública.** 2019.

ARAÚJO, T.M. e CARVALHO, F.M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educ. Soc.**, Campinas, vol 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago. 2009.

ASSUNÇÃO, A.A., OLIVEIRA, D.A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ. Soc.**, Campinas, vol 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.

BARRETO, E.S.D.S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação.** v. 20 n. 62 jul.-set. 2015.

BORGES, M.C., AQUINO, O.L., PUENTES, R. V. Formação de professores no brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.42, p.94-112, jun. 2011 - ISSN: 1676-2584. 2011.

CLOT, Y. Entrevista: Yves Clot. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2006, vol. 9, n. 2, pp. 99-107. 2006.

CLOT, Y. (2008). Entrevista. **Mosaico: Estudos em psicologia.** Belo Horizonte, 2(1), 65-70.

FERNANDES, M.J.S., BARBOSA, A. O trabalho docente na rede pública do estado de São Paulo: apontamentos iniciais para a discussão da jornada de trabalho. **Práxis Educacional.** Vitória da Conquista, v. 10, n. 17 p. 117-142 jul./dez. 2014

FREITAS, H. C. L. formação de professores no brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 136-167. 2002.

GASPARINI, S.M., BARRETO, S.M., ASSUNÇÃO, A.A. Prevalência de transtornos mentais

comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(12):2679-2691, dez, 2006.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 191-204, julho/ 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GOUVÊA. L.A.V.N. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, out-dez. 2016.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

\_\_\_\_\_. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

MATINHOS, Decreto Municipal N.º 336/2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/m/matinhos/decreto/2020/33/336/decreto-n-336-2020-institui-normas-para-o-desenvolvimento-de-atividades-e-estudos-escolares-nao-presenciais-no-mbito-do-sistema-municipal-de-ensino-de-matinhos-pr-e-decorrenca-da-legislacao-especifica-sobre-a-pandemia-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19-e-da-outras-providencias> – Acesso em 31/10/2021.

MAUÉS, O. C. e CAMARGO, A. M. M. D. Marcos regulatórios nas políticas de formação e valorização docente pós-LDB. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 42, n. 28, p. 149-174, jan./abr. 2012.

MONTEIRO, R.A.C., GONZÁLEZ, M.L., GARCIA, A.B. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: o porquê e seu contexto histórico. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, nov. 2011. Artigos. ISSN 1982-7199.

PEREIRA, E.F., TEIXEIRA, C.S., ANDRADE, R.D., SILVA-LOPES, A. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Revista de Salud Pública**. Volumen 16 (2), Abril 2014.

PINHEIRO, F.P.H.A., COSTA, M.F.V., MELO, O.B., AQUINO, C.A.B. Clínica da Atividade: conceitos e fundamentos teóricos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 68 (3): 110-124. 2017.

SANTOS, M.N., MARQUES, A.C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(3):837-846, 2013.

SILVA, R.A.O., GUILLO, L.A. Trabalho docente e saúde: um estudo com professores da educação básica do sudoeste goiano. **Revista Eletrônica da pós-graduação em Educação**. UFG – Jataí. v.11, n. 2, 2015.

RESSEL, L.B., BECK, C.L.C., GUALDA, D.M.R., HOFFMANN, I.C., SILVA, R.M., SEHNEM, G.D. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. Out-Dez; 17(4): 779-86, 2008.

ROBALINO, M. A saúde e o trabalho na educação da América Latina. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 315-326, jul./dez. 2012.

ROBALINO, M. **La educación de los docentes en un escenario de cambios sociales. Ecuador: aportes de una estrategia en construcción**. Publicación en imprenta. Lima, 2013.

SAVIANI, D. Formação de professores no brasil: dilemas e perspectivas. **Poiesis Pedagógica** - V.9, N.1 jan/jun.2011; pp.07-19. 2011.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SAVIANI, D. Política educacional no brasil após a ditadura militar. **Rev. HISTEDBR Online**, Campinas, v.18, n.2 [76], p.291-304, abr./jun. 2018.

SEED. Sustentabilidade no uso de papel em atividades laborais na área administrativa; CURITIBA. SEED/PR DEZ/2017. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/novembro2017/economia\\_de\\_papel\\_administrativo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/novembro2017/economia_de_papel_administrativo.pdf). Acesso em 31/10/2021.

SOUZA, D.T.R. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.3, p. 477-492, set./dez. 2006.

TELES, N.S., MOTA, L.M. LDB e EPT: o percurso da lei e seus desdobramentos para a educação profissional. **Rev. Sítio Novo**. Palmas v. 4 n. 1 p. 7-19 jan./mar. 2020. e-ISSN: 2594-7036. 2020.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO  
DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

À Gestão da Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva

Matinhos, 26 de março de 2020.

Eu, Juliana Niesborski, juntamente com minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Helena Midori Kashiwagi e coorientadora Prof. Dr.<sup>a</sup> Flavia Fazon da Universidade Federal do Paraná, convidamos a Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva e seu corpo docente para participar desse estudo através da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências, que busca conhecer a realidade da **saúde do professor** do ensino fundamental desta escola.

Este tema mostra-se de extrema relevância à nossa classe de trabalhadores, por isso precisamos refletir e discutir sobre nosso cotidiano, vida, profissão, relações e saúde mental. Por este motivo surge meu interesse de pesquisa e entendo que para os docentes de forma geral também há grande valia no decorrer da pesquisa pela possibilidade de troca de experiências e diálogo. O parar e olhar para si, seu fazer docente, suas relações são necessárias ao bem estar de todo profissional.

As fases do trabalho serão divididas em: questionário aberto (enviado no google docs) e roda de conversa (discussões em torno do tema, com coleta dos dados para análise do conteúdo). Espero também, pretensiosamente talvez, poder contribuir para a saúde emocional daqueles que se disporem a participar.

Atenciosamente;

Discente: Prof.<sup>a</sup> Juliana Niesborski

\_\_\_\_\_

Professora/Orientadora: Helena M. Kashiwagi

\_\_\_\_\_

Professora/Coorientadora: Flavia Fazon

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS  
CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Professor(a):

Eu, Juliana Niesborski, juntamente com minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Helena Midori Kashiwagi e coorientadora Prof. Dr.<sup>a</sup> Flavia Fazon da Universidade Federal do Paraná, convidamos a Escola Municipal Wallace Thadeu de Mello e Silva, seu corpo docente para participar desse estudo através da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências, que busca conhecer a realidade da saúde do professor do ensino fundamental desta escola.

Este tema mostra-se de extrema relevância à nossa classe de trabalhadores, por isso precisamos refletir e discutir sobre nosso cotidiano, vida, profissão, relações e saúde mental. Por este motivo surge meu interesse de pesquisa e entendo que para os docentes de forma geral também há grande valia no decorrer da pesquisa pela possibilidade de troca de experiências e diálogo. O parar e olhar para si, seu fazer docente, suas relações são necessárias ao bem estar de todo profissional.

Primeiramente estou enviando um questionário simples e rápido, conto com sua disponibilidade em respondê-lo. Após a organização do material, assim que possível, combinaremos um momento agradável para que possamos conversar sobre os pontos abordados e, talvez, chegarmos a alguns fatores em comum, nos fazendo perceber quão valiosa é nossa profissão e o quão necessário é estarmos bem emocionalmente.

Conto com sua valiosa participação!

Desde já agradeço.

Atenciosamente;

Discente: Prof.<sup>a</sup> Juliana Niesborski \_\_\_\_\_

Professora/Orientadora: Helena M. Kashiwagi \_\_\_\_\_

Professora/Coorientadora: Flavia Fazon \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO

### Dados Pessoais

1. Nome:

\_\_\_\_\_

2. Idade:

\_\_\_\_\_

3. Sexo:

Feminino       Masculino

4. Estado Civil

Solteiro (a)       Casado (a)       Viúvo (a)       Divorciado

Separado (a)

5. Filhos

Sim       Quantos       Não

### Dados Profissionais

6. Formação/Ano:

\_\_\_\_\_

7. Tempo de profissão:

\_\_\_\_\_

8. Vínculo com a escola:

Concursado       Temporário

**Dados de Saúde**

9. Você já precisou consultar um médico por motivos psicológicos? Se sim, quantas vezes aproximadamente?

---

---

---

10. Faz uso de medicação de uso contínuo para controle dos sintomas de transtornos psicológicos?

---

---

---

11. Quanto aos fatores que desencadearam algum transtorno psicológico, há algum relacionado à sua atividade profissional? Se sim, quais você acha pertinente apontar aqui?

---

---

---

---

---

12. Quanto aos fatores que podem ser trabalhados e/ou organizados na rotina escolar para que o ambiente e as relações sejam saudáveis. Quais você acha pertinente apontar aqui?

---

---

---

---

---

13. Você acha interessante que atividade ao ar livre possa...

**APÊNDICE C – DECRETO Nº 336/2020 PREFEITURA MUNICIPAL DE  
MATINHOS**

Súmula: Institui normas para o desenvolvimento de atividades e estudos **escolares não presenciais** no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Matinhos - PR e decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus - COVID-19 e da outras providências.

O Prefeito Municipal de Matinhos, Estado do Paraná, **Ruy Hauer Reichert**, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas, e em conformidade com as Leis Municipais nº 1165/2008 e lei nº 1819/2016 e suas alterações:

**CONSIDERANDO** as atribuições da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura - SMEEC de Matinhos –PR;

**CONSIDERANDO** as disposições contidas no inciso III do artigo da Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN;

**CONSIDERANDO** a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020;

**CONSIDERANDO** a Nota do Conselho Nacional de Educação – CNE, emitida em 18 de março de 2020;

**CONSIDERANDO** a Deliberação do nº 01 de 31 de março de 2020 do Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR;

**CONSIDERANDO** a proposta de parecer do CNE sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de Pandemia da COVID-19, publicada em 17 de abril de 2020 e que esteve em consulta pública até o dia 23 de abril de 2020;

**CONSIDERANDO** a Resolução SEED nº 1.016/2020 e a alteração contida na Resolução SEED nº 1.219/2020 – GS/SEED, que dispõe sobre a necessidade de orientar as instituições pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino da Educação Básica de Matinhos – P;

**CONSIDERANDO** a declaração do estado de calamidade pública no Município de Matinhos pelo Decreto Municipal nº 286/2020, reconhecido pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, por meio do Decreto Legislativo nº 04 de 08 de abril de 2020, publicado na Edição nº 1934 do Diário Oficial do Estado, **DECRETA:**

**Art.1º** Fica instituído, excepcionalmente, o regime especial para o desenvolvimento de atividades e estudos escolares não presenciais às Unidades de Ensino credenciadas e autorizadas de Educação Básica, ofertada no município de Matinhos-PR, nas etapas da Educação Infantil:

- I-** Pré I, Pré II, do Ensino Fundamental - Anos Iniciais,
- II-** EJA – Fase I e Educação Especial-

**II** - Atendimento – AEE, em suas modalidades de Ensino, em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus - COVID-19.

**Parágrafo único.** O regime especial previsto no caput deste artigo tem início no dia **04 de maio de 2020** e será automaticamente finalizado por meio de ato do Prefeito Municipal que determine o encerramento do período de suspensão das aulas presenciais, conforme disposto nos decretos Municipais n.º 266/2020 e n.º 271/2020.

**Art. 2º** Ficam autorizadas a oferta de Atividades Pedagógicas não presenciais as Unidades de Ensino do Sistema Municipal de Ensino de Matinhos - PR, para o cumprimento de carga horária, durante o período de suspensão das atividades escolares, conforme processo n.º 32/2020 do CEE, artigos 6º e 7º da Indicação n.º 01/2020;

**§1º** A autorização prevista no caput deste artigo está concedida somente durante o período de regime especial previsto no artigo. 1.º deste decreto.

**§2º** As unidades de ensino deverão comunicar a decisão tomada à comunidade escolar, particularmente aos pais ou responsáveis, utilizando os meios de comunicação de maior abrangência.

**Art. 3º** Os órgãos do Sistema Municipal de Ensino de Matinhos - PR poderão adotar os seguintes princípios para o período em que as aulas presenciais estiverem suspensas:

**I** - desenvolver um trabalho colaborativo entre a Unidade de Ensino e as famílias, sob a orientação da Secretaria Municipal de Educação de Matinhos-PR, para garantir o processo de ensino e aprendizagem a todas as crianças e/ou estudantes;

**II** - orientar que as famílias acompanhem as crianças e/ou estudantes em sua rotina de estudos em suas residências.

**II-** apoiar e incentivar os profissionais da educação, na reorganização das ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte das crianças e/ou estudantes e familiares;

**III-** instruir as crianças e/ou estudantes e as famílias sobre as ações de prevenção e higiene que todos devem adotar no combate ao Coronavírus.

**Art. 4º** As atividades pedagógicas escolares não presenciais para o Ensino Fundamental serão as seguintes:

**I-** aquelas utilizadas pelo professor, da turma ou do componente curricular, para a interação com o estudante por meio de orientações impressas (atividades de estímulo ao desenvolvimento, estudos dirigidos ou roteiros, indicação de leituras, projetos, pesquisas e exercícios para realização nos materiais didáticos);

**II-** as ofertadas pela Unidade de Ensino de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço, sob responsabilidade do(a) professor(a) da turma em parceria com os profissionais de apoio;

**III-** as submetidas ao controle de frequência e participação da criança e/ou estudante;

**IV-** as que integram o processo de avaliação da criança e/ou estudante observada à carga horária de cada componente curricular.

§ 1º A Unidade de Ensino deverá tomar todos os cuidados de prevenção e higiene no combate ao Coronavírus na entrega das atividades pedagógicas e/ou dos materiais, às famílias ou responsáveis pelas crianças ou estudantes.

§ 2º No retorno das atividades pedagógicas e/ou materiais, os mesmos cuidados deverão ser respeitados, sugerindo-se um prazo mínimo de 7 (sete) dias para contato e correção deste material.

**Art. 5º** As Unidades Ensino que ofertam a Educação Infantil acompanharão a regulamentação do Conselho Nacional de Educação, porém de acordo com os objetivos e finalidades dessa etapa, sem antecipar a escolarização, em atividades que respeitem o desenvolvimento integral e priorizem a interação, o raciocínio, a fantasia e o desenvolvimento da imaginação onde será respeitado da seguinte forma;

**I-** na etapa da Educação Infantil serão respeitadas as especificidades, possibilidades e necessidades das crianças, em seus processos de desenvolvimento;

**II-** Nos Centros Municipais de Educação Infantil deverão incentivar as famílias para, na medida do possível, desenvolverem vivências e experiências que garantam aprendizagem e desenvolvimento das crianças;

**III-** Nos Centros Municipais de Educação Infantil deverão produzir materiais orientadores às famílias para a realização de atividades interacionais e lúdicas na perspectiva do desenvolvimento e fortalecimento das dimensões afetivas e socioemocionais.

**Parágrafo único.** Haverá a observância aos princípios da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil a fim de garantir a vivência de experimentos pelas crianças, com mediação dos professores, durante o período de suspensão das atividades presenciais e quando do retorno das atividades regulares presenciais.

**Art. 6º** Para a elaboração das atividades disponibilizadas serão considerados os componentes curriculares contemplados no Referencial Curricular/Matinhos- PR, priorizando assuntos já abordados no ano letivo de 2020.

**Art. 7º** A Secretaria Municipal de Educação dará suporte material aos professores e demais servidores, disponibilizando os meios e recursos para uso e oferta das atividades pedagógicas não presenciais para as Unidades de Ensino públicas, conforme as demandas.

§ 1º cada gestor condizente com sua realidade e a da comunidade a que atende, levantará os meios e recursos que dispõe, identificando as possibilidades existentes e as providências a serem tomadas junto à Secretaria Municipal de Educação - Matinhos -PR. durante o período em que as aulas presenciais estiverem suspensas;

§ 2º os servidores que necessitarem dos recursos materiais para o desenvolvimento e impressão das atividades utilizarão os equipamentos e recursos disponíveis na Unidade Ensino, organizado pela Direção da Unidade de Ensino, respeitando o distanciamento social e as normas de segurança sanitárias vigentes.

**Art. 8º** Os órgãos que compõem o Sistema Municipal de Ensino devem assegurar os direitos das crianças e/ou estudantes ao realizar acesso à educação não presencial de qualidade.

§ 1º A direção, pedagogos e professores das Unidades de Ensino mapearão as crianças e/ou estudantes que não receberam as atividades impressas para possíveis encaminhamentos, resguardando o direito de todos.

§ 2º Os professores das Salas de Recursos Multifuncionais deverão planejar atividades e auxiliar os profissionais na adaptação de materiais e na sugestão de encaminhamentos para as crianças e/ou estudantes inclusos, durante o desenvolvimento dos conteúdos no ensino remoto.

**Art. 9º** Para a organização das atividades não presenciais e acompanhamento das atividades pedagógicas e administrativas, fica determinado:

**I- À Secretaria Municipal de Educação**, no âmbito da Rede Pública Municipal:

- a) orientar e acompanhar os profissionais das Unidades Ensino.
- b) prover os insumos e condições necessárias às determinações desta Deliberação.

**II- Aos Diretores das Unidades Educacionais:**

- a) acompanhar e dar o suporte necessário para a realização das ações pedagógicas a serem desenvolvidas pelo (os) Pedagogo (os) e Professores e que atuam na Unidade de Ensino.
- b) articular estratégias com o(os) Pedagogo(os) e Professores para garantir a comunicação com toda a comunidade escolar, fortalecendo as interações e os vínculos com as famílias das crianças.

**III- Aos Pedagogos:**

- a) orientar, acompanhar o planejamento e validar todas as atividades/vivências planejadas e executadas pelos Professores;
- b) organizar, com os professores das turmas, um calendário dispondo os dias de planejamento, desenvolvimento das ações pedagógicas;
- c) orientar os Professores a registrarem a entrega e o recebimento das atividades no formulário, com as devidas assinaturas.

**IV- Aos professores:**

- a) planejar as atividades pedagógicas não presenciais contemplado a BNCC e o Referencial Curricular de Matinhos - PR, conforme a turma ou faixa etária sob sua responsabilidade;
- b) registrar as atividades pedagógicas não presenciais para acompanhamento e posterior avaliação das atividades desenvolvidas;
- c) organizar e registrar a entrega e recebimento das atividades em formulário, com as devidas assinaturas dos pais ou responsáveis;
- d) atender as orientações propostas pela Direção e Pedagogo(os) da Unidade.

**Art. 10** As atividades pedagógicas realizadas durante o período de aulas não presenciais deverão ser documentadas, para comprovação dos estudos efetivamente realizados, deverão ser protocoladas no CEE, através do NRE, órgão normativo do Sistema Municipal de Ensino para efeito de validação como período letivo, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após o término da suspensão das aulas presenciais, através de requerimento contendo:

**I** - ata de reunião do Conselho Escolar, quando se tratar de unidade ensino pública, Secretaria Municipal de Educação, aprovando a proposta;

**I** - descrição das atividades não presenciais abordando a metodologia utilizada, com remissão à proposta pedagógica presencial autorizada e ao Referencial Curricular de Matinhos - PR;

**III**- demonstração da metodologia e dos recursos utilizados como folhas impressas datadas, para o acesso e desenvolvimento das atividades pelas crianças e/ou estudantes;

**IV**– demonstração dos recursos tecnológico utilizados, incluindo *softwares* e *hardwares*, se for o caso, para o acesso dos estudantes e desenvolvimento das atividades, demonstração do sistema de validação da frequência remoto ou participação das crianças e/ou estudantes nas atividades realizadas;

**V**– demonstração da metodologia remota de aproveitamento da oferta por meio das atividades não presenciais realizadas;

**VI**- data de início e término das atividades pedagógicas não presenciais.

**Parágrafo  nico:** toda documenta o referente às atividades não presenciais deverão ser arquivadas nas unidades de ensino, no prazo mínimo de 10 (dez) anos.

**Art. 11** A análise do requerimento e a emissão do ato de validação da oferta não presencial prevista neste decreto ficam a cargo do Conselho Estadual de Educa o – CEE e Secretaria Estadual de Educa o – SEED e Núcleo Regional de Educa o – NRE, no âmbito de sua atuação.

  1  Somente serão consideradas válidas, para efeito de cumprimento do período letivo constante dos art. 24 e 31, da Lei Federal n  9.394/1996, as atividades pedagógicas escolares não presenciais devidamente autorizadas e que atendam integralmente ao disposto neste decreto.

  2  Não serão aprovadas, nem consideradas como período letivo, para efeito de cumprimento do calendário escolar, as atividades pedagógicas não presenciais que não preencherem os requisitos deste decreto.

  3  A Unidade de Ensino que não requerer a oferta de atividades e estudos escolares n o presenciais, ou cujo requerimento n o for validado nos termos do artigo 11 deste Decreto, deverá assegurar aos seus estudantes o cumprimento integral da carga horária presencial prevista para o período letivo de 2020, nos termos dos artigos 24 e 31 da Lei Federal n.  9.394/1996 e Medida Provis ria n  934 de 2020.

**Art. 12** Todas as atividades n o presenciais ofertadas pelas Unidades de Ensino municipais serão orientadas e acompanhadas pelo Departamento Pedagógico, que coordenar  o setor de Educa o Infantil, Ensino Fundamental, EJA e Educa o Especial da SMEEC.

**Art. 13** Recomenda-se as Unidades de Ensino Públicas que integram a Rede Municipal de Educa o de Matinhos - PR, a articulação e o trabalho em Regime de Colaboração e aos demais Sistemas de Ensino no âmbito do Estado do Paraná para a oferta de atividades pedagógicas escolares não presenciais.

**Art.14** As unidades de Ensino que fazem parte do Sistema Municipal de Ensino de Matinhos - PR., ao realizarem as atividades não presenciais, devem acompanhar e assegurar os direitos de todas as crianças, o cumprimento dos conteúdos e da carga horária prevista na proposta pedagógica curricular e o cumprimento do artigo 11 deste decreto.

**Art.15** assim que o período de excepcionalidade seja revogado, as unidades escolares deverão retomar suas atividades regularmente, e no prazo máximo de 60 (sessenta) dias devem apresentar a proposta de comprovação dos estudos efetivamente realizados para efetivação do ano letivo de 2020.

**Art.16** Cabe à Secretaria Municipal de Educação, no âmbito de suas atuações, assegurar o cumprimento deste Decreto, com vistas à garantia da oferta de educação com qualidade e equidade.

**Art.17** O calendário escolar de 2020 será reorganizado, após a suspensão das aulas não presenciais, mediante Deliberação a ser expedido pelo Conselho Nacional de Educação- CNE, Conselho Estadual de Educação - CEE e Orientações do Núcleo Regional de Educação de Paranaguá.

**Art.18** Este decreto poderá sofrer adequações e alterações conforme publicação do Parecer homologado do Conselho Nacional de Educação.

**Art.19** Os casos omissos e os recursos referentes a esta Deliberação serão protocolados e apreciados pelo Conselho Municipal de Educação de Matinhos - PR.

**Art.20** Este Decreto entra em vigor com seus efeitos 04 de maio de 2020.

Matinhos, PR, 05 de maio de 2020.

**RUY HAUER REICHERT**

Prefeito do Município de Matinhos